



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

FERNANDA SOUZA PINHEIRO

**EUROPA CRIATIVA: A PRESENÇA PORTUGUESA
NOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO DO
SUBPROGRAMA CULTURA (2014-2015)**

Mestrado em Gestão Artística e Cultural

Trabalho efetuado sob a orientação do profº Doutor

MANUEL CARLOS LOBÃO DE ARAÚJO E GAMA

Escola Superior de Educação, 30 de Janeiro de 2017

Este trabalho foi redigido sob o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho seria inimaginável sem a ajuda e a presença de colegas, amigos, familiares e profissionais que apoiaram e acreditaram nesta pesquisa.

Devo agradecer à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a todos os profissionais que nela atuam, sobretudo aos professores que me proporcionaram um amadurecimento profissional e humano. Neste contexto agradeço em especial ao prof.^o Manuel Gama, pela orientação concedida durante este percurso, pelos conselhos acadêmicos e pela incansável dedicação e paciência neste processo que considero um dos mais desafiadores da minha vida.

Agradeço também aos colegas de turma e especialmente à colega Rosa Cristiana pelas caronas (boleias) e conversas de Viana até Barcelos, e à amiga Isabel Jantarada e toda sua família, pelas caronas, pelo carinho e por ter mantido sempre as portas de casa abertas.

Ao longo destes dois últimos anos de trabalho deparei-me com inúmeros profissionais que não hesitaram em colaborar com esta investigação e portanto não poderiam ser esquecidos. Sendo assim, agradeço imensamente aos gentis Susana Costa Pereira e Manuel Claro, do Centro de Informação Europa Criativa de Portugal, por todo o profissionalismo e dedicação. Agradeço também aos colegas Alfonso Benetti e Alex Duarte por viabilizarem a realização da Sessão Europa Criativa na Universidade de Aveiro.

Precisam ser mencionados e agradecidos também, todos os profissionais e organizações culturais portuguesas que se esforçaram para contribuir com esta investigação, nomeadamente, à sra. Elisabete Oliveira da Alkantara Associação Cultural, ao sr. Rui Ramos da Ao Norte Associação de Produção e Animação Audiovisual, ao sr. Luís Costa da Binaural Associação Cultural de Nodar, à sra. Sofia Oliveira e ao sr. Jared Hawkey da associação CADA, ao sr. João Garcia Miguel da Cia JGM, ao Teatro Maria Matos e à EGEAC, à sra. Madalena Wallenstein do Centro Cultural de Belém, à sra. Conceição Catroga do Instituto Politécnico de Tomar, à sra. Sara Garcês do Instituto Terra Memória, à sra. Maria João Machado e ao DINÂMIA'CET do Instituto Universitário de Lisboa, ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Lousada, à sra. Carina Rocha do OCUBO, ao sr. Alexandre Dias da Orquestra de Câmara Portuguesa, ao sr. Nuno Ricou Salgado da Procur.arte Associação Cultural e Social, ao sr. Henrique Praça da organização SETEPÉS, e ao sr. Luís Firmo da associação Transforma. Agradeço também àqueles que por motivos diversos não puderam colaborar diretamente com a investigação, mas esforçaram-se para tal, a Fábrica de Movimentos Associação Cultural, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Cooperativa de Produção Artística Teatro

Animação o Bando, o Instituto de Artes Visuais Design e Marketing, o Município de Santa Maria da Feira e a OSTV.

Não poderia deixar de agradecer também à amiga Ana Clément que, além de sempre saber ouvir e falar no momento certo, tem ajudado imenso na produção deste trabalho, sobretudo nestes momentos finais.

Aos grandes amigos que me proporcionam olhar para diferentes lugares a partir de diferentes lugares, Lila Santos (amiga irmã e comadre), Janayna Emídio (amiga do peito e de infância), Silvia Melo (grande amiga e um dos motivos de ingresso no mestrado).

Ao Márcio Silva e ao Miguel Mendes, colegas de casa e seres humanos, ao mesmo tempo, inspiradores, impressionantes e assustadores.

Aos quatro guerreiros pacifistas com os quais eu cresci e aprendi a me tornar um 'ser' e um 'não-ser' melhor, *Mãe, Pai, Wild e Raurius*. À minha cunhada, Livia, e à minha imensa família *Souza Pinheiro, Silva, Sales, Alcântara*, e àquela que há poucos anos atrás me acolheu como se eu tivesse estado sempre ali, os *Pellegrim Sanchez*.

Preciso agradecer ainda ao sr. Antônio Sanchez, filho mais velho da Adelina Fabene e do Custódio Sanchez, irmão da Isabel, da Matilde, da Petronília, da Irene, do Pedro, do Luís e do Mário. Marido da Helenice. Pai da Rafaela, do Daniel e do Leonardo. Avô do Eduardo, da Iza e da Juliana. Sogro do Sérgio, da Emyle e da Fernanda. Quero que o sr., seu Antônio, esteja bem!

E por último, agradeço ao Leo.

RESUMO

Ao observar as ações da União Europeia para o desenvolvimento da cooperação cultural, sobretudo entre os países membros, é possível identificar através dos programas Cultura 2000, Cultura 2007-2013 e Programa Europa Criativa (2014-2020) que as organizações culturais têm revelado um importante protagonismo no âmbito da cooperação transnacional.

O foco central desta investigação é o Programa Europa Criativa. Em vigor até 2020, marca o início de uma nova etapa para o desenvolvimento da Cultura, com mudanças substanciais em relação aos seus antecessores, Cultura, principalmente o apoio a projetos culturais transnacionais. Em execução desde janeiro de 2014, o referido programa incentiva e fomenta a cooperação transnacional através de linhas de financiamento divididas entre os Subprogramas MEDIA e Cultura.

Desde o seu início até julho de 2016, ocorreram três convocatórias para a linha de financiamento de Projetos de Cooperação do Subprograma Cultura do PEC. Os dados divulgados pela Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, referentes ao número de projetos aprovados com participação de organizações portuguesas, proporcionam um campo fértil para reflexão acerca da dinâmica, do preparo, do interesse e da atuação dessas entidades no que concerne à cooperação cultural transnacional.

Sob o recorte da participação portuguesa na linha de financiamento para Projetos de Cooperação, esta investigação visou identificar e caracterizar as organizações portuguesas envolvidas, a partir de aspectos como localização, ano de fundação e áreas de atuação. Foram analisados também os processos de estabelecimento das parcerias para participação nas convocatórias, as motivações para adesão e as dificuldades encontradas durante as candidaturas.

Com o intuito de observar o panorama das ações portuguesas no Programa Europa Criativa e promover uma reflexão sobre o mesmo, foram analisados também os projetos aprovados, suas áreas de atuação e os tipos de atividades propostas. Esta estratégia conduziu à constatação de uma fraca presença portuguesa na linha de financiamento cerne da investigação. Assim, concluiu-se também que este indicador apenas confirma a manutenção de um histórico de pouca adesão portuguesa aos programas europeus de apoio ao setor cultural.

Palavras-chave: Cooperação Cultural; Europa Criativa; Organizações Culturais Portuguesas

Janeiro, 2017

ABSTRACT

By observing the actions of the European Union for the development of cultural cooperation, especially among the member countries, it is possible to observe through the programs Culture 2000, Culture 2007-2013 and Creative Europe Program (2014-2020) that cultural organizations have performed an important role in the context of transnational cooperation.

The central focus of this research is the Creative Europe Program. Effective until 2020, it marks the beginning of a new stage for the development of culture, with substantial changes in relation to its predecessors, Culture, especially with regard to support for transnational cultural projects. Running since January 2014, this program encourage and cultivate transnational cooperation through funding channels divided between Subprograms MEDIA and Culture.

Since its inception until July 2016, there were three invitations to the financing line of the Cooperation Projects of the Culture subprogram from Creative Europe Program. The data released by the Education, Audiovisual and Culture Executive Agency on the number of projects approved with the participation of Portuguese organizations, provide fertile ground for reflection on the dynamics, preparation, the interest and performance of these entities in relation to transnational cultural cooperation.

Under the focus of the Portuguese participation in the funding line for Cooperation Projects, this research aimed identify and characterize the portuguese organizations involved, from aspects such as location, year of foundation and areas of operation. Also, they were analyze the establishment of processes of partnerships to participate in the awards, the motivations and the difficulties encountered in applications.

In order to observe the scenery of Portuguese actions in the Creative Europe Program and promote reflection on it, they were also be presented the approved projects, their areas of participation and types of proposed activities. This strategy led to the finding of a weak Portuguese presence in the funding line surveyed. Thus, it was concluded that this indicator only confirms the maintenance of a historic of low Portuguese adherence to european programs to support the cultural sector.

Keywords: Cultural Cooperation; Creative Europe Program; Portuguese Cultural Organizations

January, 2017

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
1. A COOPERAÇÃO CULTURAL E O SEU DESENVOLVIMENTO NA UE E EM PORTUGAL	5
1.1. Cooperação, Cultura e Cooperação Cultural.....	5
1.1.1. Ideias de Cooperação	5
1.1.2. Ideias de Cultura.....	7
1.1.3. Cooperação Cultural	11
1.2. A UE e a Cooperação Cultural.....	16
1.3. Portugal e a Cooperação Cultural	19
2. DOS PROGRAMAS MEDIA E CULTURA AO EUROPA CRIATIVA.....	23
2.1. Programas MEDIA	23
2.2. Programas Cultura	26
2.2.1. Programa Cultura 2000.....	26
2.2.1.1. Avaliação do Programa Cultura 2000	28
2.2.1.2. Impacto do Programa Cultura 2000 em Portugal.....	30
2.2.2. Programa Cultura (2007-2013)	32
2.2.2.1. Avaliação do Programa Cultura (2007-2013).....	33
2.2.2.2. Impacto do Programa Cultura (2007-2013) em Portugal.....	35
2.3. O Programa Europa Criativa (PEC)	37
2.3.1. Subprograma MEDIA	40
2.3.2. Subprograma Cultura.....	41
2.3.2.1. Apoio a Redes Europeias	42
2.3.2.2. Apoio a Plataformas Europeias	42
2.3.2.3. Projetos de Tradução Literária.....	43
2.3.2.4. Projetos de Cooperação Europeia.....	44
2.3.3. Vertente Intersetorial.....	46
2.3.4. Centros de Informação Europa Criativa (CIEC)	46
2.3.4.1. Sessão de Esclarecimento Europa Criativa	48
3. CONVOCATÓRIAS, CANDIDATURAS E APROVAÇÕES PARA OS PROJETOS DE COOPERAÇÃO (2014-2016).....	51
3.1. Metodologia	51
3.2. Convocatórias e resultados.....	55
3.2.1. Convocatória EAC/S16/2013	56
3.2.2. Convocatória EACEA 32/2014.....	59
3.2.3. Convocatória EACEA 29/2015.....	62

3.3. Evolução dos resultados	64
3.4. O desempenho português	67
4. A PRESENÇA PORTUGUESA NOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO (2014-2015)	69
4.1. Projetos	70
4.2. Organizações portuguesas.....	72
4.3. Parceiros estrangeiros.....	79
4.4. Motivações, adesão e estabelecimento das parcerias	81
4.5. Dificuldades encontradas e contato estabelecido com o CIEC Português durante as candidaturas.....	82
CONCLUSÃO	87
BIBLIOGRAFIA.....	93
ANEXOS.....	99

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Europa Criativa - Subprogramas e Orçamentos	40
Gráfico 2: Candidaturas e aprovações totais EAC/S16/2013	57
Gráfico 3: Candidaturas e aprovações por país EAC/S16/2013 – pequena escala	58
Gráfico 4: Candidaturas e aprovações por país EAC/S16/2013 - grande escala.....	59
Gráfico 5: Candidaturas e aprovações totais EACEA 32/2014.....	60
Gráfico 6: Candidaturas e aprovações por país EACEA 32/2014 - pequena escala.....	61
Gráfico 7: Candidaturas e aprovações por país EACEA 32/2014 - grande escala	61
Gráfico 8: Candidaturas e aprovações totais EACEA 29/2015.....	62
Gráfico 9: Candidaturas e aprovações por país EACEA 29/2015 - pequena escala.....	63
Gráfico 10: Candidaturas e aprovações por país EACEA 29/2015 - grande escala	64
Gráfico 11: Candidaturas e aprovações totais (2014-2016)	65
Gráfico 12: Orçamentos aprovados (2014-2016)	66
Gráfico 13: Candidaturas e aprovações portuguesas (2014-2016)	67
Gráfico 14: Nº de projetos aprovados com organizações portuguesas por convocatória	70
Gráfico 15: Tipos de atividades - Projetos EAC/S16/2013	71
Gráfico 16: Tipos de atividades - Projetos EACEA 32/2014.....	72
Gráfico 17: Organizações portuguesas - localização por região	74
Gráfico 18: Organizações portuguesas - década de fundação.....	75
Gráfico 19: Organizações portuguesas - áreas de atuação	76
Gráfico 20: Organizações portuguesas - tipo de organização	78
Gráfico 21: Organizações portuguesas - forma jurídica	78
Gráfico 22: Países estrangeiros parceiros (incluindo líderes).....	79
Gráfico 23: Nº de organizações estrangeiras parceiras	80
Gráfico 24: Organizações estrangeiras parceiras - tipo de organização	80

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Apoio a Redes Europeias – convocatórias e resultados gerais	42
Tabela 2: Apoio a Plataformas Europeias – convocatórias e resultados gerais	43
Tabela 3: Projetos de Tradução Literária – convocatórias e resultados gerais.....	44
Tabela 4: Projetos de Cooperação – convocatórias e resultados gerais	45
Tabela 5: Cronograma padrão dos processos seletivos para projetos de pequena escala ..	55
Tabela 6: Cronograma padrão dos processos seletivos para projetos de grande escala	56
Tabela 7: Cronograma do processo seletivo para projetos de pequena escala da convocatória EAC/S16/2013	56
Tabela 8: Cronograma do processo seletivo para projetos de grande escala da convocatória EAC/S16/2013.....	57
Tabela 9: Organizações portuguesas líderes / Projetos	73
Tabela 10: Organizações portuguesas parceiras / Projetos	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE – Comissão Europeia

CEE – Comunidade Económica Europeia

CIEC – Centro de Informação Europa Criativa

DGArtes – Direção-Geral das Artes

EACEA – Education, Audiovisual and Culture Executive Agency

GEPAC – Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

OAC – Observatório de Actividades Culturais

PCC – Pontos de Contacto Culturais

PEC – Programa Europa Criativa

UE – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

“(...) os setores culturais e criativos contribuem de forma importante para a luta contra todas as formas de discriminação, incluindo o racismo e a xenofobia, além de constituírem uma importante plataforma para a liberdade de expressão e para a promoção do respeito pela diversidade cultural e linguística.”
(Regulamento (EU) nº 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), p. 221)

INTRODUÇÃO

Estudar a presença portuguesa em programas europeus de apoio ao setor cultural é um trabalho árduo e complexo que, aos poucos, vem sendo realizado por diversos investigadores e grupos de pesquisa em Portugal. A este exemplo destacam-se relatórios como *Impacto e Receptividade do Programa Cultura 2000 em Portugal*, realizado por Lourenço & Duarte (2002) e *E-Coesão*, realizado por Gaspar & Barroso (2014). Merecem destaque também, investigações como *A propósito do financiamento público à cultura em Portugal: o caso dos fundos comunitários e das instituições culturais*, de Soares (2012), e *Mobilidade artística transnacional: o caso português visto a partir da experiência prática de um leitorado*, realizada por Riso (2012).

Assim, visando contribuir com esta prática, a presente investigação dedica-se ao estudo da presença de organizações portuguesas na linha de financiamento para Projetos de Cooperação do Subprograma Cultura do Programa Europa Criativa (PEC) que, assim como outros programas e acordos estabelecidos entre os Estados-membros da União Europeia (UE) na segunda década dos anos 2000, constitui e integra a Estratégia Europa 2020. Segundo Gaspar & Barroso, estas ações compõem um “novo ciclo [onde] a Cultura deverá assumir-se como um recurso estratégico da criatividade, da inovação, da competitividade, do emprego, da inclusão social e da sustentabilidade territorial” (Gaspar & Barroso, 2014, p. 13). Neste contexto, programas como o Europa Criativa surgem também com o objetivo de movimentar a economia europeia, neste caso, através do apoio aos setores culturais e criativos.

O PEC é atualmente o único programa da UE de apoio exclusivo ao setor cultural e criativo (Pereira, 2 de junho de 2015). Em execução entre 2014 e 2020, o Programa pode revelar-se uma importante ferramenta no processo de internacionalização de profissionais e na prática da cooperação cultural transnacional. Finalizado o terceiro ano de implementação do PEC e sabendo que outros quatro estão por vir, compreender e analisar a presença portuguesa neste viabiliza a identificação de elementos e aspectos que possam beneficiar a participação futura de novos profissionais e entidades portuguesas. Esta investigação também propicia a colaboração para o mapeamento da atuação portuguesa no âmbito da cooperação cultural transnacional objetivando avanços no campo da gestão cultural no país.

Diante deste cenário, esta pesquisa pretende identificar as características da presença portuguesa no Programa, adotando como recorte apenas os apoios concedidos à linha de financiamento para Projetos de Cooperação do Subprograma Cultura.

Desde Janeiro de 2014, início da implementação do programa, até Julho de 2016 ocorreram três convocatórias para a linha de financiamento foco deste estudo. A partir dos dados divulgados pela Education, Audiovisual and Culture Executive Agency (EACEA) referentes ao número de projetos aprovados e países envolvidos, sugeriram questões que incitam à reflexão acerca da participação de organizações culturais portuguesas no panorama da cooperação cultural transnacional. Portanto, nesta investigação serão apresentados dados quantitativos referentes aos resultados das três convocatórias ocorridas na linha de financiamento para Projetos de Cooperação, e dados quantitativos e qualitativos referentes aos projetos e às organizações portuguesas envolvidas nas duas primeiras convocatórias. Os dados referentes às organizações portuguesas presentes na terceira convocatória não foram incluídos nesta investigação.

Como objetivo geral da pesquisa pretende-se promover uma reflexão sobre a presença portuguesa nos projetos apoiados pela linha de financiamento estudada, em confluência com as constantes ou variáveis que as moldam. A partir daqui, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Aferir a evolução quantitativa dos resultados das três convocatórias ocorridas até julho de 2016, EAC/S16/2013, EACEA 32/2014 e EACEA 29/2015;
2. Identificar e caracterizar os projetos apoiados através das convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014 que contam com a presença de parceiros portugueses;
3. Traçar o perfil das organizações portuguesas presentes nos projetos apoiados no âmbito das convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014;
4. Aferir os processos e motivações das organizações portuguesas para adesão aos projetos apoiados através das convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014.

Em termos metodológicos, para a realização desta pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando como técnicas de recolha de dados a observação direta, a análise documental, e a aplicação de um questionário às entidades portuguesas participantes. As observações diretas foram realizadas no âmbito de eventos e programações como a Mostra Espanha 2015, o VI Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural (FIGAC) realizado pelo Politécnico de Viana do Castelo, e

a Sessão de Esclarecimento Europa Criativa realizada na Universidade de Aveiro em fevereiro de 2016. A análise documental foi realizada a partir dos dados divulgados pela EACEA, dos conteúdos contidos nos *websites* das organizações portuguesas que atuam como parceiras nos projetos, e dos decretos e regulamentos publicados no Jornal Oficial da UE. O questionário foi aplicado aos representantes das organizações portuguesas participantes e consistiu em um inquérito com opções de respostas abertas e fechadas.

Para melhor compreensão dos resultados e dos dados a serem expostos, é necessário mencionar que no decorrer desta investigação alguns dados apresentaram-se controversos. O primeiro e de maior destaque foi o caso de uma das organizações portuguesas que, de acordo com as listas divulgadas pela EACEA, era parceira em um dos projetos investigados, contudo, ao estabelecer contato para a aplicação do questionário, obteve-se como resposta que a organização não integra qualquer projeto no PEC.

O segundo caso a ser considerado é a não divulgação, pela EACEA, da presença de uma organização portuguesa entre os parceiros em um dos projetos apoiados pelo Programa. Segundo os dados divulgados pela EACEA, a organização em causa está presente em outro projeto aprovado pelo PEC, porém, através da aplicação do questionário, identificou-se que a organização participa em ambos os projetos. Apesar dos dados obtidos através da EACEA e do questionário mostrarem-se divergentes, optou-se para esta investigação em trabalhar a partir das informações disponibilizadas pela EACEA.

Este trabalho foi dividido em quatro capítulos. O primeiro busca apresentar e definir alguns dos termos que serão utilizados ao longo da pesquisa, nomeadamente, cooperação, cultura e cooperação cultural. Para tanto recorre-se a autores como Boas (2004), Geertz (2008), Eagleton (2003) e Axelrod (1984). Neste mesmo capítulo, procurou-se abordar um pouco do processo de desenvolvimento da cooperação cultural na UE, e situar Portugal neste contexto, objetivando também por em discussão o papel de órgãos como o Instituto Camões, a Direção-Geral das Artes (DGArtes) e o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) ao que diz respeito à cooperação e a internacionalização no setor cultural e criativo português.

O segundo capítulo destina-se à compreensão do PEC. Para tanto, fez-se uma breve apresentação e revisão dos programas anteriores, o MEDIA e o Cultura. Em uma segunda parte, focando no Europa Criativa, foi realizada uma revisão de leis, regulamentos e decretos que criaram o Programa, assim como das características

referentes a execução do mesmo, nomeadamente, orçamento, duração e objetivos. Após a apresentação geral do Programa, são apresentadas as linhas de financiamento do Subprograma Cultura e os resultados das convocatórias ocorridas até 2016, entre eles, os da linha de financiamento para Projetos de Cooperação, foco desta pesquisa.

Os capítulos três e quatro consistem na apresentação e discussão dos resultados obtidos durante esta investigação. O terceiro inicia pela exposição dos resultados das três convocatórias realizadas na linha de financiamento para Projetos de Cooperação desde a implementação do Programa, seguindo-se uma breve discussão sobre a evolução dos resultados gerais e sobre o desempenho português. No quarto capítulo, são apresentadas as características dos projetos apoiados que contam com a presença de organizações portuguesas que, em seguida, são identificadas e classificadas de acordo com a localização, os tipos de atividades desenvolvidas, o ano de fundação, as motivações para adesão, as dificuldades enfrentadas durante as candidaturas, etc. Através desses dados, almeja-se traçar o perfil das organizações culturais portuguesas, assim como analisar os processos de estabelecimento das parcerias.

Por fim, como conclusão, buscou-se apontar possíveis caminhos a serem traçados a partir da apresentação e análise dos dados dos capítulos três e quatro, em diálogo com os conceitos adotados para o termo cooperação cultural, e considerando o historial português nos anteriores programas Cultura. Estes apontamentos foram destinados basicamente ao setor cultural e criativo português, ao Europa Criativa e conseqüentemente à Comissão Europeia (CE). São sugeridos também, a realização de estudos complementares mais aprofundados, relatórios e avaliações.

1. A COOPERAÇÃO CULTURAL E O SEU DESENVOLVIMENTO NA UE E EM PORTUGAL

La cooperación cultural es un derecho y un deber de todos los pueblos y de todas las naciones, los cuales deben compartir su saber y sus conocimientos. (UNESCO, 1966, p. 91)

Este capítulo destina-se a apresentação do termo-chave desta investigação, ‘cooperação cultural’. A fim de melhor compreender a estruturação do conceito, realizou-se a revisão dos dois termos que o compõe, ‘cooperação’ e ‘cultura’. Além disso, recorreu-se também a documentos como a *Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional* (UNESCO, 1966) e de autores como Barbero (2005) e Ferriz & Ponsà (2007). Após a apresentação do termo-chave, segue uma breve revisão do desenvolvimento da cooperação cultural na UE e em Portugal a partir de eventos como os tratados da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, da Comunidade Económica Europeia (CEE) e do Tratado de Maastricht que instituiu a Comunidade Europeia em 1992. Recebem destaque também, iniciativas como as Capitais Europeias da Cultura e a Agenda Europeia para a Cultura, assim como estruturas e ferramentas portuguesas de apoio aos setores culturais e criativos.

1.1. Cooperação, Cultura e Cooperação Cultural

Antes de iniciar a revisão do termo ‘cooperação cultural’, fez-se necessário apresentar separadamente os vocábulos que o compõe: ‘cooperação’ e ‘cultura’. Aqui designados como ‘ideias’, os próximos dois tópicos destinam-se a apresentar e explorar algumas definições para esses termos a fim de estruturar e fundamentar a reflexão acerca da cooperação cultural.

1.1.1. Ideias de Cooperação

Uma das definições mais comuns para o termo ‘cooperação’, presente em diversos dicionários e adotada por diversos autores, é de uma ação que objetiva o

auxílio mútuo das partes envolvidas que visam atingir um mesmo fim (Birou,1978; Deutsch, 1949; Frantz, 2001).

Alguns autores propõem uma reflexão que parte da cooperação como um processo social de interação humana (Domingues, 2010; Frantz, 2001). Birou (1978) propõe uma breve análise do termo a partir de três diferentes perspectivas. A primeira traduz-se em um prisma sociológico cujo objetivo é o auxílio mútuo e a concretização de um trabalho comum; neste, a cooperação efetiva-se diante da realização de interações sociais entre pessoas ou grupos. A segunda perspectiva abrange um viés econômico, onde através do associativismo e do cooperativismo, a cooperação torna-se uma maneira de organizar e agir para que, mais uma vez, seus agentes possam alcançar benefícios comuns. E por fim, Birou (1978) apresenta a perspectiva da cooperação no âmbito internacional, emergindo como um apoio econômico recíproco e um auxílio técnico, porém, sem intuito de dominação por parte do país assistente, e novamente com o objetivo de crescimento e desenvolvimento comuns.

Assim apresentada, a cooperação demonstra ser uma ferramenta útil e relevante, sobretudo para manutenção de relações amigáveis e pacíficas entre diferentes grupos. A este exemplo, destacam-se os acordos de cooperação estabelecidos entre diversos países após períodos de conflito ou guerra. Contudo, Axelrod (1984) traz à discussão um quadro onde é crescente o estímulo a ideologias cada vez mais individualistas e egoístas, e como a cooperação pode ser desenvolvida a partir desta realidade. Esta questão conduz a um sério debate acerca da relação antagônica entre cooperação e competição, revelando ser uma discussão presente na literatura que abrange o tema cooperação e por vezes diretamente associada à psicologia e ao campo organizacional. Palmieri e Branco (2004) associam a cooperação e a competição a comportamentos pró e anti-sociais, onde a cooperação surge diretamente ligada a ações socialmente positivas, altruístas e generosas, e a competição, marcada por ações socialmente negativas, relacionadas a comportamentos hostis e egoístas.

Em geral a cooperação e a competição são protagonizadas por pelo menos dois indivíduos que almejam um mesmo fim, porém, as premissas pelas quais cada uma se desenvolve determinam quantos alcançam estes objetivos. Na competição os fins são alcançados por apenas alguns dos indivíduos, enquanto na cooperação todos ou quase todos devem atingi-los (May & Doob, 1937). Dessa maneira, Deutsch (1949) afirma que na cooperação as ações de um parceiro tendem a favorecer a todos, aproximando-os assim dos objetivos comuns. Por outro lado, as ações de um

indivíduo em um contexto competitivo, não só favorecem exclusivamente o indivíduo, como afastam os demais envolvidos do objetivo almejado. Sendo assim, a resposta que cada indivíduo encontra para o dilema indivíduo-grupo, cooperar-competir, é fundamental, e por vezes determinante na forma de agir e pensar as relações sociais, políticas e econômicas, indicando o quão preparado o indivíduo encontra-se para cooperar (Axelrod, 1984). Como estratégias de encorajamento para uma cooperação estável, Axelrod afirma ser importante haver perspectivas futuras e um contato assíduo entre os parceiros, de modo que uma cooperação a longo prazo se demonstre mais rentável que uma não-cooperação.

Em suma, a cooperação pode ser aplicada em contextos e dimensões variadas como uma importante ferramenta e, amplamente explorada em esferas organizacionais, políticas, culturais, científicas e educacionais. Sua prática também é observada em dimensões locais, regionais, nacionais e internacionais. A seguir, serão apresentados alguns conceitos relacionados ao termo cultura a fim de estimular a reflexão acerca da cooperação desenvolvida no âmbito cultural.

1.1.2. Ideias de Cultura

Para entender e aprofundar os conceitos relacionados ao termo cultura, fez-se necessário rever brevemente a origem etmológica do termo, os processos de discussão pelos quais tem passado e alguns dos sentidos atualmente atribuídos. É importante ressaltar que as ideias de cultura aqui desenvolvidas se fundamentam em um contexto predominantemente ocidental e europeu das ciências sociais.

Segundo Cucho (1999), o termo latino *cultura*, referente ao cultivo da terra e outras atividades do campo, parece ter surgido na língua francesa ainda na idade média, sendo posteriormente difundido para o inglês e o alemão. Contudo, em meados do século XVI, já se atribuía um novo sentido, no qual a cultura poderia representar o trabalho ou o processo de desenvolvimento de uma faculdade. Com a evolução semântica do termo, no século XVIII, identifica-se o emprego da palavra em um sentido metafórico, apresentado por Eagleton (2003) como *cultura do espírito*. Sob tal aspecto, o autor afirma que esta mudança de um *processo material*, de cultivo de terra, para um processo metafórico e abstrato, *os assuntos do espírito*, representa “a própria transição da humanidade de uma existência rural para uma existência urbana, da suinicultura para Picasso, da lavoura do solo para a divisão do átomo.” (Eagleton, 2003, p. 12)

Cuche (1999) afirma que ainda no século XVIII na França, a cultura ganha uma conotação próxima ao termo civilização, e embora não fossem equivalentes, por vezes ocorriam associações. Contudo, durante os séculos XIX e XX, diante de uma crescente rivalidade entre os nacionalismos alemão e francês, o termo ganhou diferentes conotações. Na Alemanha predominou uma concepção de cultura oposta a civilização; já na França, manteve-se a associação entre os dois termos, fato que levou a uma tardia adoção da palavra cultura no campo das ciências sociais francesas. Para Eagleton, a tensão existente entre as duas concepções também se deu pela rivalidade franco-alemã, de forma que:

[...] enquanto a palavra francesa «civilização» incluía normalmente a vida política, técnica e social, a «cultura» alemã, tinha uma conotação mais estreitamente religiosa, artística e intelectual. Também podia designar o refinamento intelectual de um grupo ou de um indivíduo, e não tanto da sociedade como um todo. «Civilização» minimizava diferenças nacionais, ao passo que «cultura» as realçava. (Eagleton, 2003, p. 21)

Com o surgimento da sociologia e da etnologia como disciplinas científicas durante o século XIX, o conceito de cultura emergiu como uma ferramenta singular na reflexão sobre a diversidade humana. A iniciante vertente etnológica preocupou-se com a descrição do que seria a cultura, e não necessariamente o que deveria ser. A partir de então, uma das primeiras definições etnológicas para o termo surge em 1871 através do antropólogo britânico Edward Burnett Tylor. Nesta definição, Tylor afirma que cultura e civilização constituem “um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (Tylor, 1871, *apud*, Cuche, 1999, p. 35). É perceptível que apesar de claramente descritiva, esta definição quebra a ideia restritiva e individualista de cultura, e aproxima-a de uma concepção mais universalista, sendo considerada a “expressão da totalidade da vida social do homem” (Cuche, 1999, p. 35), e assim, passível de ser adquirida.

Tylor desenvolveu também um método de estudo da evolução da cultura, pelo qual, através da generalização de um princípio metodológico de exame das “sobrevivências” culturais, realizado no México, concluiu que os povos considerados primitivos naquela época representavam a cultura inicial da humanidade, estabelecendo assim, uma concepção de paralelismo na evolução cultural de diferentes grupos sociais, porém, é importante ressaltar que o próprio Tylor não estava inteiramente convicto dessa evolução e não excluía o sentido de relatividade cultural.

Apesar disso, a ideia de uma evolução unilinear pode apresentar-se bastante perigosa e redutora. O antropólogo Franz Boas estimava ser pouco provável a existência de leis universais que regessem as culturas humanas ou que provassem a evolução dessas. Com o intuito de evitar formas de etnocentrismo¹, Boas recusou comparações estabelecidas por muitos autores evolucionistas. O conceito de cultura para Boas surge como uma oposição ao de 'raça', sendo um dos primeiros cientistas sociais a afastar-se desta concepção durante o estudo dos comportamentos humanos (Cuche, 1999). Ao escrever sobre as limitações do método comparativo por vezes adotados pelos evolucionistas, Boas afirma:

Concordamos que existam certas leis governando o desenvolvimento da cultura humana e nos empenhamos para descobri-las. O objetivo da nossa investigação é descobrir os *processos* pelos quais certos estágios culturais se desenvolveram. [...] O método atualmente mais aplicado em investigações dessa natureza compara as variações sob as quais os costumes e as crenças ocorrem e se esforça por encontrar a causa psicológica comum subjacente a todos eles. Afirmei que esse método está sujeito a uma objeção fundamental. (Boas, 2004, p. 33)

Outros autores como Emile Durkheim e Marcel Mauss, apesar de pertencentes a etnologia francesa e terem mantido por muito tempo o conceito de 'cultura' na palavra 'civilização', desenvolveram clara e explicitamente a ideia de que a pluralidade de civilizações, aqui compreendida como cultura, formam a civilização humana, não criando distinções de natureza entre os chamados primitivos e civilizados. Acerca deste tema, Mauss afirma que "a civilização de um povo não é nada além de um conjunto de seus fenômenos sociais; e falar de povos incultos, 'sem civilização', de povos 'naturais' (*Naturvölker*), é falar de coisas que não existem" (Mauss, 1901, *apud*, Cuche, 1999, p. 53).

Uma vasta gama de sociólogos, antropólogos e pesquisadores nas ciências sociais repensaram e até mesmo propuseram novas perspectivas pelas quais a cultura pode ser analisada. Entre estes, Clifford Geertz, destaca-se pela estruturação de um conceito semiótico de cultura, buscando em Max Weber a ideia de que "o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu" (Geertz, 2008, p. 4). Neste contexto, Geertz entende a cultura como as teias e as suas

¹ Termo criado por William G. Summer, sociólogo estadunidense. Surgiu pela primeira vez em 1906 na obra *Folkways*. Como definição, Summer afirma que o etnocentrismo é a visão de que existe um grupo central a partir do qual todos os outros grupos serão comparados. Summer afirma ainda que cada grupo que carrega esta visão tende a incitar sua própria vaidade, julgando seus costumes como superiores, e desconsiderando outros grupos e práticas. (Cuche, 1999)

possíveis análises, a partir de uma ciência interpretativa que busca significado, e não através de metodologias formais, como às utilizadas nas ciências exatas. Para Geertz:

[...] a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível — isto é, descritos com densidade. (Geertz, 2008, p.10)

Guattari & Rolnik (1996), por outro lado, referem-se ao conceito de cultura como “profundamente reacionário”, considerando-o uma forma de isolar, padronizar e capitalizar atividades semióticas, separando-as de suas realidades políticas e inserindo-as no que eles chamam “modo de semiotização dominante”. Voltando à reflexão do termo, Guattari & Rolnik (1996) afirmam que a palavra cultura assumiu diversos núcleos semânticos ao longo da história, sendo eles *cultura-valor*, *cultura-alma coletiva* e *cultura-mercadoria*. Nomeados respectivamente como sentidos “A”, “B” e “C”, os autores defendem a ideia de que estes três núcleos continuam a funcionar, de forma simultânea e complementar. O sentido A remete à já mencionada ideia metafórica, identificada no século XVIII, como cultura do espírito, onde o termo surge como um “juízo de valor” bipolar, de modo que tê-la significa pertencer a meios cultos, e não tê-la pertencer a meios incultos. O sentido B refere à *cultura-alma coletiva* e pode ser atribuído à concepção francesa adotada durante os séculos XIX e XX. Este sentido parte do pressuposto que todos têm cultura, associando-a assim ao termo civilização, e dando origem a um tipo democrático de cultura que pode ser reivindicada por todos enquanto identidade. E por fim, o núcleo semântico C, designado *cultura-mercadoria*, surge para Guattari & Rolnik como análogo à cultura de massa onde:

A cultura são todos os bens: todos os equipamentos (casas de cultura, etc.), todas as pessoas (especialistas que trabalham nesse tipo de equipamento), todas as referências teóricas e ideológicas relativas a esse funcionamento, enfim, tudo que contribui para a produção de objetos semióticos (livros, filme, etc.), difundidos num mercado determinado de circulação monetária ou estatal. Difunde-se cultura exatamente como Coca-Cola, cigarros "de quem sabe o que quer", carros ou qualquer coisa. (Guattari & Rolnik, 1996, p. 17)

A percepção que estes três sentidos existem e funcionam simultânea e complementarmente apenas justifica a prática da cooperação em uma dimensão cultural e reforça a necessidade desta prática como ferramenta para transpor as barreiras identificadas no sentido A, fortalecer a ideia democrática de cultura presente

no sentido B, e organizar os equipamentos, as pessoas, e os demais bens destacados no C. Dentro desta mesma perspectiva as ideias e quadros expostos por Boas, Durkheim e Geertz também são favoráveis ao estabelecimento da cooperação no âmbito cultural, uma vez que partem do princípio da não existência de hierarquias ou evolução linear entre as culturas.

1.1.3. Cooperação Cultural

Ao aproximar os conceitos anteriormente apresentados para os termos cooperação e cultura é possível refletir sobre a prática da cooperação no âmbito cultural, tornando viável a reflexão sobre as definições e os sentidos atribuídos ao termo 'cooperação cultural'. Contudo é necessário ter em mente que a cooperação cultural não é apenas a junção dos termos cultura e cooperação. A criação e o início desta prática resultam de uma série de intervenientes e elementos políticos, econômicos e sociais que conduziram e determinaram sua estruturação.

Referindo ao contexto sociopolítico que compunha parte do instável cenário pós-guerras, Autissier (2005), afirma que a ideia de cooperação cultural surgiu da vontade, e também da necessidade, de eliminar a guerra do continente europeu, sobretudo em um momento onde as diferenças culturais podem facilmente justificar um conflito. Esta constatação surge a partir das decisões tomadas após as duas grandes guerras mundiais e o panorama por elas estabelecido. Como resultado, percebeu-se a importância da construção de elos e do aumento de parcerias que visassem, além de uma recuperação econômica e social, a manutenção da paz através do desenvolvimento mútuo das nações.

Deste modo, em 1945 foi criada a Organização das Nações Unidas, e em 1946, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Desde a sua criação até a adoção da Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional em 1966, a UNESCO, no âmbito cultural e através das Conferências Gerais, promoveu e adotou diversos acordos, convenções e recomendações, entre eles, a Convenção Universal sobre o Direito do Autor, em 1952.

Vinte anos após a criação da UNESCO, foi proclamada a Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional, a fim de que governos, autoridades, organizações, associações e instituições que desenvolvem atividades culturais pudessem alcançar a paz e o bem-estar expressos na Carta das Nações Unidas (UNESCO, 1966). A Declaração foi aprovada na 14ª Conferência Geral da UNESCO em Paris e revelou-se um sólido suporte para o desenvolvimento da cooperação

cultural, de maneira a ser considerado por Ferriz & Ponsà (2007) como o marco oficial do nascimento desta prática. Não pretende-se com isso negar a existência de práticas anteriores de cooperação nesse campo, porém, este documento possui singular relevância a nível de legitimação internacional para o estabelecimento e oficialização de acordos neste âmbito.

Corroborando com a definição de Birou (1978) para o termo cooperação, a Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional indica que a prática da cooperação cultural internacional pode ser bilateral, multilateral, regional ou universal, e deve desenvolver-se para o benefício mútuo das nações envolvidas e para o estabelecimento de ligações estáveis entre os povos. Além destes, no primeiro artigo da referida declaração, destacam-se os ideais de respeito, valorização e proteção das diferentes culturas, assim como o direito e o dever que cabe a cada povo em desenvolvê-la. Indicadas no artigo IV, as principais finalidades da cooperação cultural internacional são:

1. Difundir los conocimientos, estimular las vocaciones y enriquecer las culturas;
2. Desarrollar las relaciones pacíficas y la amistad entre los pueblos, llevándolos a comprender mejor sus modos de vida respectivos;
3. Contribuir a la aplicación de los principios enunciados en las declaraciones de las Naciones Unidas [...];
4. Hacer que todos los hombres tengan acceso al saber, disfruten de las artes y de las letras de todos los pueblos, se beneficien de los progresos logrados por la ciencia en todas las regiones del mundo y de los frutos que de ellos derivan, y puedan contribuir, por su parte, al enriquecimiento de la vida cultural;
5. Mejorar en todas las regiones del mundo las condiciones de la vida espiritual del hombre y las de su existencia material. (UNESCO, 1966, p. 91)

Representando os ideais da UNESCO de cultura e cooperação cultural, os artigos acima mencionados corroboram em grande parte com a ideia de cultura adotada por Boas (2004), sobretudo no que diz respeito aos perigos do etnocentrismo que, como dito anteriormente, “pode tomar formas extremas de intolerância cultural, religiosa e até política. Pode também assumir formas sutis e racionais” (Cuche, 1999, p. 48), que entendem a diversidade cultural como um processo evolutivo linear onde existem culturas mais e menos evoluídas.

O conceito de cooperação cultural adotado sob uma perspectiva de cultura onde não existem hierarquias ou grupos superiores e inferiores desenvolve-se harmoniosamente com a ideia de cooperação na qual não existem subordinações entre os diferentes grupos ou países envolvidos. Neste aspecto, na *Declaración de México sobre las Políticas Culturales* da UNESCO (1982), identificou-se a preocupação em esclarecer tais pontos:

46. La cooperación cultural internacional debe fundarse en el respeto a la identidad cultural, la dignidad y valor de cada cultura, la independencia, las soberanías nacionales y la no intervención. Consecuentemente, en las relaciones de cooperación entre las naciones debe evitarse cualquier forma de subordinación o substitución de una cultura por otra. (UNESCO, 1982, p. 47)

Observando o desenvolvimento da cooperação cultural no século XX, Barbero (2005) identificou quatro diferentes estágios desta prática. Relacionados a ações como animação, promoção e gestão cultural, estes estágios foram situados entre a década de trinta e o final da década de 90 do século XX.

A primeira fase vigorou entre a década de trinta e o pós-guerra, foi marcada pela prática da cooperação como instrumento de *diplomacia cultural* e teve origem na Europa, expandindo-se posteriormente para o restante do ocidente. Neste estágio predominaram ideias de projeção dos nacionalismos, uma forte ideologia hierárquica, e pouca transparência na tomada de decisões.

O período que Barbero aponta como segundo estágio, compreende a prosperidade econômica da década de 60 da qual emerge um modelo de cooperação cultural menos nacionalista, hierarquizado e elitista do que o primeiro estágio. Esta é uma característica identificada em documentos como a Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional, criados neste período. A partir deste momento intensificou-se a implementação de políticas culturais, criando também um cenário estratégico de batalha ideológica que ganhou força durante a guerra fria.

O terceiro estágio ocorreu em meados da década de 70, diante do crescente fluxo de profissionalização do setor cultural. Barbero afirma que o foco da profissionalização naquele momento foi o 'como' e não o 'por quê', sendo marcada pela ênfase em métodos de planejamento e avaliação, direcionando a cooperação cultural para áreas como economia, marketing e indústrias culturais.

O quarto e último estágio surge nos anos 90 onde a cooperação torna-se um estímulo e um instrumento para o que Barbero designa *recurso cultural*. Isto se deu devido ao forte movimento de *desregulação da globalização neoliberal*, que visava a retomada de movimentos de grupos étnicos, regionais e de gênero. Dessa maneira, a prática da cooperação cultural desdobra-se em projetos de coesão social e ações para o desenvolvimento das comunidades.

Para Barbero (2005), a cooperação cultural na primeira década do século XXI representou um misto das características de todos estes estágios, encontrando-se diante de um novo panorama que apresenta, por um lado, uma nova ideia de diversidade, e por outro uma aposta na comunicação a partir de interpretações

filosóficas e tecnológicas (Barbero, 2005). Neste sentido, Ferriz & Ponsà (2007) mencionam distintas estratégias de cooperação cultural adotadas nestes diferentes momentos e ressaltam aspectos que também condizem com as ideias de diversidade e comunicação como fatores importantes nos dias de hoje:

La cooperación cultural, sin embargo, no debe ser un mero instrumento de promoción exterior de la cultura del cooperante. Si hasta hace no demasiado las estrategias de cooperación cultural se concebían como un instrumento diplomático, una especie de «embajada cultural» en el extranjero, hoy en día parece claro que lo más importante en este campo es favorecer el tránsito de ideas, el fortalecimiento de prácticas minoritarias y el acceso al conocimiento. Todo ello por medio de acciones planificadas de acuerdo con la metodología adecuada, entre agentes capaces y con objetivos identificables. En todo caso, la situación del mundo a día de hoy hace necesaria una cooperación cultural que supere viejas estrategias, que se muestre imaginativa y tenga por fin el fortalecimiento de «nuestra diversidad creativa». (Ferriz & Ponsà, 2007, p. 12)

Dentro desta mesma perspectiva, Carreras (2009) desenvolve uma reflexão acerca da cooperação cultural nos dias de hoje expondo a relação entre a cooperação e a estrutura de dominação presente nas sociedades contemporâneas onde pequenos grupos mandam e grandes obedecem. Esta discussão é presente também em Axelrod (1984), quando discorre sobre o desafio da prática da cooperação em uma realidade que se mostra cada vez mais egoísta e de tendências hierarquizadoras. Diante desta perspectiva de estrutura de dominação, surgem integrados elementos como a estratificação social, a legitimação, e uma estrutura organizacional que por vezes é associada ao poder público:

Es importante darnos cuenta del significativo valor que tiene la cooperación cultural como eje fundamental que ayuda a construir procesos de identidad dinámicos y caminos al desarrollo coherentes con quienes somos y abiertos a la adaptación cultural recíproca. De este modo la interculturalidad es propiciadora de la multiculturalidad. Es esta la relación que debe guardar la identidad y la cooperación como una máxima dentro de los procesos de cooperación cultural. Vale decir, el respeto por las diferentes formas de cultura es el principio de una cooperación cultural eficaz, descentralizada y participativa. (Carreras, 2009 p. 180)

A cooperação cultural referida por Carreras não representa apenas um instrumento de intercâmbio e difusão de atividades culturais nas relações internacionais, mas uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social em contextos, sobretudo, de estratificação social onde vigora uma estrutura piramidal e hierarquizadora, como em países considerados em desenvolvimento (Carreras, 2009). Neste sentido, surge a prática da cooperação cultural para o desenvolvimento,

“con vista a ocupar en países en vías de desarrollo áreas en donde el Estado nación se ha hallado ausente” (Carreras, 2009, 182-183).

De acordo com Ferriz & Ponsá (2007), a cooperação cultural para o desenvolvimento pode ser compreendida como ações ou intervenções culturais e educacionais que ampliem a liberdade das comunidades auxiliadas, fornecendo maior acesso à informação. Deste modo:

En cualquier caso, y para delimitar el campo de la cooperación cultural al desarrollo, se pueden entender como tal todas las intervenciones relacionadas con el ámbito cultural que amplíen la libertad de las comunidades receptoras, incrementen sus recursos y su sentido de pertenencia y le concedan mayor acceso a la información y el conocimiento en general. Pese a las difusas fronteras de la cooperación cultural, ahí pueden incluirse, entre otras muchas, acciones de cooperación en el ámbito educativo no reglado, el apoyo a actividades tradicionales, la mejora del acceso a tecnologías, o el apoyo a la difusión de la obra de creadores. (Ferriz & Ponsá, 2007, p.16-17)

Os autores ressaltam ainda que o termo ‘desenvolvimento’ remete a duas acepções. A primeira define-o como um processo econômico associado ao aumento da produção e da renda *per capita*, e a segunda, proposta pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, é concebida como um processo que conduzirá a liberdade real dos cidadãos. Esta última, porém, não é isenta do componente econômico de desenvolvimento. De qualquer maneira, Ferriz & Ponsá afirmam que as políticas de cooperação devem seguir um ponto de vista transversal e quando a estratégia de cooperação para o desenvolvimento não inclui uma vertente cultural, tornam-se poucas as possibilidades de serem sustentáveis a médio prazo.

De modo geral, a cooperação cultural internacional revela-se também uma ferramenta de fortalecimento cultural e político para as minorias. O estabelecimento das redes de cooperação cultural, considerada por Barbero como “una de las más fecundas figuras de la cooperación hoy” (Barbero, 2005, p.173), representam uma eficiente forma de criar uma prática duradoura de cooperação a nível nacional e internacional. Tendo como pressuposto que a convivência entre diferentes grupos e culturas representam um elemento inerente a sociedade, Ferriz & Ponsá (2007) sugerem que a cooperação cultural tem um compromisso com este pluralismo e, portanto, deve respeitá-lo.

1.2. A UE e a Cooperação Cultural

A partir da *Declaración de los Principios de la Cooperación Cultural Internacional* da UNESCO (1966) a prática da cooperação foi adotada por inúmeros países, o que inclui grande parte dos países membros da UE (Férriz & Ponsà, 2007). Apesar deste acontecimento, Dantas (2007) afirma que a UE só ingressa de fato na *plataforma da cooperação cultural* a partir do apoio concedido às Capitais Europeias da Cultura, em 1985. Todavia, para melhor compreender a cooperação cultural na UE é fundamental observar o percurso ao longo da formação e consolidação da própria. Segundo Dantas (2007), apesar da ausência de regulamentos próprios, os *aspectos culturais* estavam presentes desde as primeiras etapas do projeto europeu. Naquele momento, a cooperação cultural era considerada apenas “bem-vinda” nos Tratados de Bruxelas, 1948, e acordos de Paris, 1954.

O Tratado da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço foi o documento que oficializou o que mais tarde instituiu-se como a UE. Assinado pela Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos em 1951, este Tratado não trazia qualquer referência à preservação ou promoção da cultura. Riso (2012) afirma que apenas em meados de 1970 iniciaram os primeiros debates acerca da cooperação cultural multilateral entre os Estados-membros, através de uma reunião informal com os ministros da cultura que, em 1988, culminou em uma declaração de princípios e aspirações.

Antes deste último fato, em 1985, a CEE, instituída pelo tratado de Roma, assinado em Março de 1957, iniciou um programa intergovernamental intitulado Cidade Europeia da Cultura com o objetivo de refletir sobre o “espírito” da cultura europeia. De acordo com a resolução dos Ministros responsáveis por Assuntos Culturais, publicada em Jornal Oficial em Junho de 1985, o evento *European City of Culture*:

[...] should be the expression of a culture which, in its historical emergence and contemporary development, is characterized by having both common elements and a richness born of diversity. The event has been established to help bring the peoples of the Member States closer together, but account should be taken of wider European cultural affinities. (Resolution of the Ministers responsible for Cultural Affairs, meeting within the Council, of 13 June 1985 concerning the annual event 'European City of Culture', 1985, p. 2)

Em 1999, o Parlamento Europeu e o Conselho da UE, também em Jornal Oficial, criaram a ação comunitária Capital Europeia da Cultura cujo objetivo é

continuar o antecessor *European City of Culture*. Esta iniciativa tem proporcionado desenvolvimento e conhecimento cultural, social, político e econômico em mais 50 cidades e para milhares de cidadãos europeus. Desde então, três cidades portuguesas foram designadas Capitais Europeias da Cultura: Lisboa em 1994, Porto em 2001 e Guimarães em 2012. Em 2015, a iniciativa completou 30 anos e já foi decidido em Conselho uma nova ação que garantirá a continuidade do programa entre os anos de 2020 e 2033 (*European Capitals of Culture 30 years*, 2015).

Com a expansão da Comunidade Europeia, em áreas de atuação e número de Estados-membros, a discussão sobre o papel da cultura no desenvolvimento de uma identidade europeia fortemente marcada pela diversidade cultural, conquistou cada vez mais espaço nos tratados, acordos e encontros. No entanto, apenas em 1992, através do artigo 128º do Tratado de Maastricht² que instituiu a Comunidade Europeia, a cultura passou a ser oficialmente apoiada e incentivada pela UE.

A partir do Tratado de Maastricht, a Comunidade Europeia tem como responsabilidade contribuir “para o desenvolvimento das culturas dos Estados-membros, respeitando a sua diversidade nacional e regional, e pondo simultaneamente em evidência o património cultural comum” (Tratado da União Europeia, 1992, p. 50). Além disso, a Comunidade deve também incentivar a cooperação internacional entre os países membros e não membros da UE, apoiando no primeiro caso, quando necessário, a difusão, a conservação e a salvaguarda da cultura, do património cultural e da história dos povos europeus, intercâmbios culturais de carácter não comercial, e a própria criação no âmbito artístico e literário. Um terceiro ponto importante previsto neste Tratado foi a consideração de aspectos culturais em outras disposições do documento. Contudo, tais considerações são diretamente identificadas apenas no artigo 126º, destinado a educação, formação profissional e juventude.

Com estes encargos, agora oficiais, reconhecidos através do Tratado Maastricht, começam a surgir novos programas culturais como *Caleidoscópico 2000* e *Ariane*, ambos em 1996, voltados respectivamente a projetos artísticos e culturais e à literatura. Outros importantes programas surgiram nos anos seguintes, entre eles, *Rafael*, destinado ao campo do património cultural, e o programa-quadro *MEDIA II*, ambos em 1997. Por fim, em 1999 é instituído o programa *Connect*, visando

² Este artigo foi renumerado como 151º pelo Tratado de Amsterdã e atualmente é o 167º do Tratado de Lisboa.

desenvolver ações que reunissem a educação e a cultura. (Dantas, 2007; Gaspar & Barroso, 2014)

Seguindo a linha cronológica destes acontecimentos, surge em 2005 a *Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais* (UNESCO, 2005) – ocorrida na 33ª Conferência Geral da UNESCO em Paris – como um importante marco para a cultura a nível Global. Entre os princípios diretores que norteiam a Convenção, identificam-se:

1. Princípio do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais [...];
2. Princípio da soberania [...];
3. Princípio da igual dignidade e do respeito por todas as culturas [...];
4. Princípio da solidariedade e cooperação internacionais [...];
5. Princípio da complementaridade dos aspetos económicos e culturais do desenvolvimento [...];
6. Princípio do desenvolvimento sustentável [...];
7. Princípio do acesso equitativo [...];
8. Princípio da abertura e do equilíbrio. (UNESCO, 2005, p. 5-6)

Acerca do tema cooperação o texto da Convenção afirma ainda que, ao ter por objetivo a criação de um ambiente favorável à promoção da diversidade das expressões culturais, os Estados envolvidos devem facilitar o diálogo sobre política cultural entre si, reforçar as capacidades estratégicas no setor público no que diz respeito aos intercâmbios e às parcerias com a sociedade civil, entidades não-governamentais e setor privado. Além destes, devem também promover a utilização de novas tecnologias, incentivar o compartilhamento de informações e a celebração de acordos de coprodução e codistribuição. Tudo isso, visando o fortalecimento da cooperação bilateral, a nível regional e internacional.

Diante do crescimento das ações em prol da cultura e da cooperação cultural dentro da UE, em 2007 foi publicado no Jornal Oficial da UE a *Resolução do conselho de 16 de Novembro de 2007 sobre uma Agenda Europeia para a Cultura (2007)*. Neste documento, o Conselho expressa que tal iniciativa representa um importante passo para a continuação do desenvolvimento da cooperação no âmbito cultural. Dessa maneira, foram adotados três objetivos estratégicos:

- a) Promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural;
- b) Promoção da cultura como catalisador da criatividade no âmbito da Estratégia de Lisboa para o crescimento, o emprego, a inovação e a competitividade;
- c) Promoção da cultura como elemento vital nas relações internacionais da União. (Resolução do Conselho de 16 de Novembro de 2007 sobre uma Agenda Europeia para a Cultura, 29 de novembro de 2007, p. 2)

Neste contexto, as ações previstas para o alcance destes objetivos incluem, entre outros, o incentivo à continuidade da cooperação entre organizações culturais pertencentes aos membros da UE e a promoção da já mencionada *Convenção da sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*, contribuindo para a implementação internacional da mesma. Incluem-se também ações como: incentivar à mobilidade artística e de profissionais do setor cultural; facilitar a mobilidade de coleções visando a promoção do patrimônio cultural; encorajar a educação artística; fomentar um ambiente pró-desenvolvimento de indústrias culturais e criativas; e desenvolver as competências interculturais dos cidadãos. Especificamente destinado aos profissionais do setor cultural e criativo que atuam na gestão ou no âmbito empresarial, foi prevista a promoção da *disponibilidade de capacidades de formação* (Resolução do Conselho de 16 de Novembro de 2007 sobre uma Agenda Europeia para a Cultura, 29 de novembro de 2007).

1.3. Portugal e a Cooperação Cultural

A inserção portuguesa na prática de cooperação cultural transnacional está diretamente relacionada ao processo de internacionalização deste setor no país, etapa que depende em grande parte das estratégias políticas adotadas pelo governo vigente. Ações e iniciativas como as Capitais Europeias da Cultura fortalecem e estimulam a prática portuguesa de cooperação cultural a nível internacional. Contudo, antes de apresentar os meios adotados em Portugal que viabilizam essa prática é necessário compreender a visão e o compromisso governamental com tais aspectos culturais.

Ao realizar uma breve revisão da Constituição da República Portuguesa (2005) é possível identificar no Art. 9.º que os direitos culturais, assim como os econômicos, sociais e ambientais, devem ser assegurados pelo Estado, objetivando garantir e difundir a qualidade de vida do povo português. A proteção e a valorização do patrimônio cultural nacional também surgem como tarefas fundamentais (Constituição da República Portuguesa Sétima Revisão Constitucional – 2005, 2015). Nesse mesmo documento, é também atribuída ao Estado a promoção de uma democratização da cultura, de modo a incentivar e assegurar, em colaboração com agentes culturais, “o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural” (Constituição da República Portuguesa Sétima Revisão Constitucional – 2005, 2015, Art. 73.º), incluindo a articulação da política cultural com as demais políticas setoriais.

Em termos práticos, o estímulo e o apoio direto à cooperação cultural transnacional em Portugal, por vezes, surge através de ações de apoio à internacionalização mediadas por estruturas como o Instituto Camões e a DGArtes, e programas de bolsas concedidas por instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian. Além destes, destaca-se também o GEPAC, estrutura que representa um importante serviço da Administração Direta do Estado e tem por função “garantir o apoio técnico à formulação de políticas culturais, ao planeamento estratégico e operacional, e às relações internacionais” (*Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, website*). A Direção e Serviços de Relações Internacionais, unidade orgânica que compõe o GEPAC, visa, entre outros objetivos, o apoio ao estabelecimento da política de internacionalização da cultura. De acordo com as informações disponibilizadas pelo próprio GEPAC, Portugal tem estabelecido acordos de cooperação multilateral e bilateral com diversos países, através da participação no Conselho da Europa, na Organização de Estados Ibero-americanos, na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e na UNESCO.

A já mencionada DGArtes desenvolve um importante papel no que concerne ao apoio às artes, evidenciando ser uma das principais estruturas geridas pelo Estado a fomentar este setor, apesar disso, funciona como um serviço central munido de autonomia administrativa. Apresenta como objetivos promover e qualificar a criação artística no país, proporcionar o acesso à arte de forma igualitária garantindo a diversificação e a descentralização da produção artística, e estimular a criação e difusão das artes por meio de “incentivos adequados” (*DGArtes, website*).

No âmbito da internacionalização, a DGArtes tem como atribuição promover e projetar internacionalmente, artistas, produtores, criadores e outros profissionais do setor cultural de maneira a viabilizar o acesso a canais de promoção e distribuição. Uma das ferramentas de atuação para que estes objetivos e metas sejam atingidos é o financiamento público, para o qual foi criada a linha de financiamento Apoio à Internacionalização das Artes. A finalidade desta modalidade de apoio é o desenvolvimento de projetos artísticos fora do país (*DGArtes, website*) tendo como prioridades estratégicas a difusão internacional da cultura e das artes contemporâneas portuguesas, juntamente com o trabalho autoral e a apresentação de projetos em África, Ásia, América ou Oceânia (DGArtes, 2014). Os apoios são concedidos mediante aprovação em procedimento concursal, aberto pela própria DGArtes.

Além do apoio à internacionalização, a DGArtes oferece ainda as modalidades: Apoio Pontual; Apoios Diretos Quadrienais, Bienais e Anuais; Acordos Tripartidos; e Apoio ao Associativismo Cultural, Bandas de Música e Filarmônicas, esta última destinada à região de Lisboa e Vale do Tejo. Os Acordos Tripartidos e o Apoio à Internacionalização são as únicas modalidades que inserem a prática da cooperação nacional e transnacional nos critérios e parâmetros de apreciação das propostas. Contudo, apenas no Apoio à Internacionalização a cooperação surge efetivamente entre os objetivos gerais e as prioridades estratégicas (DGArtes, 2012; 2016).

A interação e a cooperação cultural entre Portugal e outros países europeus concretizam-se também através de ações comunitárias como as Capitais Europeias da Cultura. Conforme mencionado anteriormente, três cidades portuguesas receberam esta nomeação. A primeira foi Lisboa em 1994, a segunda foi a cidade do Porto em 2001, e a terceira foi Guimarães em 2012. “O título de capital europeia da cultura deixou muitas vezes uma herança duradoura às cidades em causa, sob a forma de novas infra-estruturas e actividades culturais” (Comissão Europeia. 2011, p. 10); no caso do Porto 2001, uma dessas heranças foi a Casa da Música.

Segundo Tibor Navracsics, representante da *European Union Commissioner for Education, Culture, Youth and Sport* os programas Capitais Europeias da Cultura e Europa Criativa estão diretamente ligados:

The European Capitals of Culture are an integral part of the Creative Europe programme 2014–20, whose ambition is to promote Europe’s cultural diversity and cultural heritage and to reinforce the competitiveness of our cultural and creative sectors. Creative Europe helps artists, cultural professionals and cultural organisations to adapt to the digital age and globalisation, work across borders and reach as many people as possible in Europe and beyond. It also supports efforts to improve access to finance through the setting-up of a new financial guarantee facility. (European Capitals of Culture 30 years, 2015, p. 1)

As premissas que regem e estimulam a criação de programas como as Capitais Europeias da Cultura e o Europa Criativa fortalecem-se na ideia de que a difusão, a cooperação e o intercâmbio diminuem a distância causada pelo desconhecimento da diversidade cultural existente e inerente a diferentes povos. Em uma dimensão prioritariamente europeia, o Europa Criativa e as Capitais Europeias da Cultura adotam como princípio a discussão incitada por Franz Boas, segundo a qual diferentes culturas representam pluralidade, e não uma única, linear e evolutiva cultura em que os povos são classificados como evoluídos e não evoluídos. Deste modo, compactuando com as ideias de que não existe uma linha evolutiva em termos

culturais, e de que o valor de um determinado povo ou grupo consiste nas suas particularidades, a cooperação cultural torna-se uma prática bastante promissora, uma vez que esta pressupõe a não-competição e possibilita o crescimento mútuo através de características e singularidades que podem tornar-se também complementares.

2. DOS PROGRAMAS MEDIA E CULTURA AO EUROPA CRIATIVA

A fim de contribuir para o reforço de um espaço cultural comum, é importante promover a mobilidade transnacional dos agentes culturais e criativos e a circulação transnacional das obras culturais e criativas, incluindo as obras e os produtos audiovisuais, incentivando assim o intercâmbio cultural e o diálogo entre as culturas. (Regulamento (EU) nº 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), p. 222)

Uma das alterações mais evidentes no processo de implementação do PEC foi a reunião dos três anteriores programas em apenas um. Esta modificação ocorreu, sobretudo, por se considerar que, agrupadas sob um único programa, as iniciativas MEDIA, MEDIA Mundus e Cultura poderiam garantir “um apoio mais eficaz às PME, às micro-organizações e às pequenas e médias organizações nos setores culturais e criativos” (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), p. 223). Sendo assim, para melhor compreender o Programa e as alterações sofridas durante o processo de transição e implementação, faz-se necessário conhecer os seus antecessores e alguns resultados. Portanto, este capítulo dedica-se a uma breve apresentação da trajetória dos antigos programas MEDIA e Cultura até o Europa Criativa. Contudo, considerando que a presente pesquisa foca em uma linha de financiamento pertencente ao atual Subprograma Cultura, os correspondentes e já extintos programas Cultura 2000 e Cultura (2007-2013) serão abordados mais detalhadamente.

2.1. Programas MEDIA

Desde a sua criação em 1991, o programa MEDIA funcionou sob diversas nomenclaturas e especificidades de atuação. Em algumas etapas, como entre 1996 e

2000, vigoraram simultaneamente os programas MEDIA II e MEDIA II - Formação, e entre 2011 e 2013, o MEDIA 2007 e o MEDIA Mundus.

A primeira edição deste programa, o MEDIA I, foi implementado pela Decisão 90/685/CEE, intitulada *Decisão do Conselho de 21 de Dezembro de 1990 relativa à execução de um programa de acção destinado a promover o desenvolvimento da indústria audiovisual europeia (Media) (1991/1995)*, e publicada neste mesmo mês no Jornal Oficial das Comunidades Europeias. Previsto para ser executado entre 1991 e 1995, em conjunto com a sua criação ocorreu a instalação do Observatório Europeu do Audiovisual, estrutura que em 2016 ainda se encontra em funcionamento, e destina-se à coleta e distribuição de informações sobre as indústrias audiovisuais na Europa (Decisão do Conselho de 21 de Dezembro de 1990 relativa à execução de um programa de acção destinado a promover o desenvolvimento da indústria audiovisual europeia (Media) (1991 / 1995)).

Entre os principais objetivos deste programa destacaram-se a contribuição para que empresas da então CEE³ pudessem atuar:

“lado a lado com as empresas de outros países europeus [...; o estímulo e o reforço em prol de uma] oferta competitiva dos produtos audiovisuais europeus [e a exploração das diversas formas de distribuição destes produtos; o aumento do intercâmbio de filmes e programas audiovisuais dentro da Europa; aumento da] posição que as empresas europeias de produção e de distribuição ocupam nos mercados mundiais [...; o favorecimento do acesso a novas tecnologias no campo da produção e distribuição audiovisual; e a contribuição para] uma abordagem global do audiovisual [..., possibilitando a independência dos diferentes setores]”. (Decisão do Conselho de 21 de Dezembro de 1990 relativa à execução de um programa de acção destinado a promover o desenvolvimento da indústria audiovisual europeia (Media) (1991 / 1995), p. 38-39.)

No âmbito da cooperação, identificou-se no artigo 4.º da Decisão 90/685/CEE, que durante a execução do programa, a CEE poderia contribuir para o fomento da cooperação entre profissionais do setor audiovisual dos países situados na Europa Central e Oriental. Nesse mesmo artigo, consta que a Comunidade contribuiria também nas despesas de secretariado da estrutura de cooperação transnacional *Eureka-Audiovisual*, aprovada em 1989 pela CEE e 26 países europeus.

A segunda edição deste programa foi intitulada MEDIA II e executada entre 1996 e 2000. Já sob vigência do Tratado de Maastricht, é visível uma maior

³ Na ocasião de surgimento do MEDIA I ainda vigorava o Tratado da Comunidade Econômica Europeia (CEE), substituído apenas em 1992 pelo Tratado de Maastricht.

preocupação com os aspectos relacionados à valorização do patrimônio cultural, tópico não identificado entre os objetivos da primeira edição. É notório que tais mudanças foram consequência do estabelecimento do novo tratado, tornando ainda mais evidente que antes de Maastricht o programa MEDIA visava sobretudo responder a interesses econômicos da Comunidade.

Os objetivos previstos para a segunda edição do MEDIA foram divididos em duas vertentes, a primeira, voltada ao setor do desenvolvimento, visava promover o crescimento de projetos e empresas, estimulando a inserção em redes, e a valorização do patrimônio audiovisual. A segunda vertente tinha por finalidade reforçar o setor de difusão e distribuição através do apoio ao multilinguismo das obras, à produção independente europeia, à difusão e circulação de filmes e obras audiovisuais dentro e fora da UE, e à inserção dos operadores em redes (Decisão do Conselho de 10 de Julho de 1995 relativa a um programa de promoção do desenvolvimento e da distribuição de obras audiovisuais europeias (Media II — Desenvolvimento e distribuição) (1996-2000)).

Após o término do MEDIA II, em 2001, e até o surgimento do PEC, foram implementados e executados outros dois programas centrais, o MEDIA Plus e o MEDIA 2007, com o intuito de contribuir para a melhoria da competitividade no setor; ambos mantiveram entre seus objetivos gerais o reforço à difusão e circulação de novos produtos audiovisuais e o apoio às PME. Neste sentido, foram reforçados objetivos que priorizavam a preservação e a valorização “da diversidade cultural e linguística e o património cinematográfico e audiovisual europeus” (Decisão N.º 1718/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 15 de Novembro de 2006 que institui um programa de apoio ao sector audiovisual europeu (MEDIA 2007), 2006, p.14)

Durante a implementação do MEDIA 2007, surge em Portugal o gabinete de informação representativo do programa, o MEDIA Desk Portugal, que juridicamente foi constituído como uma associação. Assim como o programa MEDIA 2007, o MEDIA Desk Portugal encerrou suas atividades em 2013, quando foi criado o PEC. Atualmente, as ações correspondentes ao antigo MEDIA Desk Portugal, são realizadas pelo Centro de Informação Europa Criativa (CIEC).

Como dito anteriormente, foram implementados outros programas MEDIA em paralelo aos aqui apresentados. Um destes foi o MEDIA - Formação, implementado simultaneamente ao MEDIA Plus em 2001 e centrado no avanço da formação profissional dos agentes do setor audiovisual. Houve ainda o MEDIA II – Formação,

executado paralelo ao programa MEDIA II, e o MEDIA Mundus, executado entre 2011 e 2013, durante os últimos três anos de vigência do MEDIA 2007.

2.2. Programas Cultura

O primeiro programa Cultura foi instituído no ano 2000, dez anos após a criação do MEDIA. Contudo, antes do estabelecimento do Cultura 2000, foram implementados programas como Ariane em 1996 e Rafael em 1997, sendo o primeiro destinado a projetos artísticos, culturais e literários, e o segundo ao campo do património cultural. O atraso do programa Cultura em relação ao MEDIA, que surgiu ainda durante a CEE, pode ser justificado pelo potencial de retorno financeiro do mercado audiovisual e cinematográfico em relação ao setor cultural de modo geral. No PEC, por exemplo, apesar de constituírem um mesmo programa, os Subprogramas MEDIA e Cultura têm orçamentos próprios e bastante distintos, sendo o do MEDIA muito superior ao do Cultura. Isto se fundamenta, em parte, pelos custos e despesas inerentes à produção audiovisual serem de maneira geral mais altos, porém, é preciso enfatizar que o Subprograma Cultura abrange todas as outras áreas e expressões consideradas pertencentes ao setor cultural e criativo, conduzindo-nos a crer que existe um maior investimento para setores considerados financeiramente mais rentáveis.

2.2.1. Programa Cultura 2000

A instituição do programa Cultura 2000 representou um marco no setor cultural europeu na virada do século XXI. Apresentado pela CE como uma ação ímpar destinada ao financiamento e à programação de atividades no âmbito da cultura (Decisão N.º 508/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de Fevereiro de 2000 que cria o programa «Cultura 2000», 2000), este programa é um dos principais antecessores do Subprograma Cultura do PEC, e destaca-se pelo apoio concedido a projetos transnacionais de cooperação cultural.

O Cultura 2000 vigorou por um período de sete anos, compreendido entre Janeiro de 2000 e Dezembro de 2006. De acordo com o *Relatório da segunda avaliação externa intercalar do programa Cultura 2000* (Comissão das Comunidades Europeias, 2006), publicado em Bruxelas pela Comissão das Comunidades Europeias, o programa funcionou com um orçamento de cerca de 236 milhões de euros. Como meta, identificou-se a contribuição para valorizar um *espaço cultural comum* europeu através da promoção da cooperação entre criadores, agentes,

promotores, instituições culturais e outros parceiros dos países membros. E para concretização desta meta, foram traçados oito objetivos:

- a) Promoção do diálogo cultural e do conhecimento mútuo da cultura e da história dos povos europeus;
- b) Promoção da criação e da difusão transnacional da cultura e da circulação dos artistas, dos criadores e de outros agentes e profissionais da cultura, bem como das suas criações, pondo a tónica muito em especial nos jovens e nas pessoas socialmente desfavorecidas e na diversidade cultural;
- c) Valorização da diversidade cultural e desenvolvimento de novas formas de expressão cultural;
- d) Partilha e valorização a nível europeu, do património cultural comum de importância europeia; difusão de conhecimentos e promoção de boas práticas em matéria de conservação e de preservação desse património;
- e) Tendo em conta o papel da cultura no desenvolvimento socioeconómico;
- f) Incentivo ao diálogo intercultural e aos intercâmbios entre culturas europeias e não europeias;
- g) Reconhecimento explícito da cultura como factor económico, de integração social e de cidadania;
- h) Melhoria do acesso e da participação na cultura, na União Europeia, para o maior número possível de cidadãos. (Decisão N.º 508/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de Fevereiro de 2000 que cria o programa «Cultura 2000», 2000, p. 2-3)

De acordo com a Decisão N.º 508/2000/CE (2007), o processo de implementação deste programa contemplou objetivos estipulados em três domínios de ação, nos quais os projetos e iniciativas candidatadas deveriam enquadrar-se. O primeiro foi direcionado a ações de inovação e experimentos, esta poderia representar até 45% do orçamento total previsto para o programa. Para o enquadramento neste tipo de ação, eram necessários operadores de ao menos três países diferentes e propostas que almejassem atuar em prol da necessidade e da realização de novas formas de expressão cultural, assim como da melhoria do acesso à cultura, e planos de divulgação para ações culturais que utilizassem novas tecnologias.

O segundo domínio de ação foi destinado à cooperação cultural através de acordos estruturados e plurianuais. Para esta, estipulou-se um mínimo de 35% do orçamento do programa. Nesta ação, eram necessários agentes culturais de pelo menos cinco países diferentes, que deveriam apresentar antecipadamente os objetivos pretendidos. Neste domínio, as atividades deveriam ter duração máxima de três anos, e os acordos poderiam ser destinado ao progresso de uma vertente cultural ou da reunião entre diferentes setores culturais.

O terceiro e último foram as manifestações culturais europeias e/ou internacionais. Assegurado por 10% do orçamento do Cultura 2000, este domínio objetivava contribuir para a consciencialização dos cidadãos da Europa no que diz

respeito ao pertencimento a uma comunidade comum, junto à sensibilização para o tema 'diversidade cultural' dos países membros da UE. Estas manifestações incluíram apoios às Capitais Europeias da Cultura, ao Mês Cultural Europeu, a simpósios voltados para as temáticas confluentes ao programa, a manifestações culturais atrativas, inovadoras e acessíveis ao público, e a projetos de relevância que atuassem na conservação e defesa do património cultural.

Como estrutura de apoio ao Cultura 2000, a Comissão e os Estados-Membros, através da iniciativa voluntária dos Pontos de Contacto Culturais (PCC), visavam garantir a promoção do programa tornando-o acessível e estimulando a participação de profissionais do setor⁴. Além destes objetivos, os PCC tinham como função estabelecer contato com organismos nacionais que pudessem complementar as ações do programa, uma vez que os apoios concedidos pelo Cultura 2000 correspondiam a um cofinanciamento. As despesas para manutenção destes Pontos estavam incluídas nos 10% do orçamento destinados a "despesas restantes". (Decisão N.º 508/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de Fevereiro de 2000 que cria o programa «Cultura 2000», 2000, p.7)

O PCC português foi criado em Setembro de 1998 e objetivava a promoção e difusão dos programas da UE de apoio à cultura como Ariane, Rafael e Caleidoscópio. As principais funções desta estrutura eram a divulgação do programa através de sessões de esclarecimento/divulgação, o auxílio técnico à realização das candidaturas e o apoio na busca de parceiros. Entre Dezembro de 1998 e Junho de 2000 foram realizadas 14 sessões de esclarecimento, porém, apenas 3 foram destinadas exclusivamente ao programa Cultura 2000. Entre Maio e Junho de 2000 foram realizadas 52 reuniões individuais com agentes culturais, e o acompanhamento de 23 propostas elaboradas para candidaturas (Lourenço & Duarte, 2002).

2.2.1.1. Avaliação do Programa Cultura 2000

Em Novembro de 2003 a Comissão das Comunidades Europeias publicou em Bruxelas o *Relatório sobre a aplicação do programa "Cultura 2000" em 2000 e 2001* (Comissão das Comunidades Europeias, 2003). Em 2006 foi publicado o *Relatório da segunda avaliação externa intercalar do programa Cultura 2000* (Comissão das Comunidades Europeias, 2006) que contou com uma apreciação realizada pela

⁴ Esta iniciativa assemelha-se aos MEDIA Desks no programa MEDIA. Ambos desenvolviam função de gabinete de informação.

Ecotec Research and Consulting Ltd através de entrevistas, inquéritos e estudos de casos.

Como resultados desta segunda avaliação, identificou-se que os tipos de organizações participantes eram muito diversificados em termos de área de atuação, dimensão e forma jurídica, fato que garantiu a presença de Organizações não governamentais (ONGs), autoridades locais e empresas privadas. Outro aspecto importante acerca dos participantes foi o fato de que a maioria destes “dispunham de capacidade organizacional relativamente limitada; metade dos inquiridos [...] tinham menos de dez colaboradores e, entre estes, a maior parte empregava menos de seis pessoas” (Comissão das Comunidades Europeias, 2006, p. 5). No que toca aos resultados obtidos, através das entrevistas realizadas, foi possível constatar que houve um fortalecimento das relações culturais entre os países, e da sensibilização para uma identidade europeia que conseqüentemente beneficiou os processos de integração de novos membros.

De modo geral, a avaliação do Cultura 2000 foi positiva, concluindo que o programa demonstrou ser um instrumento apropriado para atuar diante das necessidades europeias no âmbito da cooperação cultural, apresentando finalidades e objetivos bem estabelecidos e direcionados. Uma grande parte dos profissionais entrevistados nesta segunda avaliação ressaltaram que o programa, naquele momento, era o único instrumento de apoio à cooperação transnacional na Europa. Por isso, ao referir os obstáculos enfrentados pelos participantes, o avaliador aponta uma falta de recursos destinados ao setor cultural para atuar em conjunto com o próprio Cultura 2000.

Ainda neste relatório, foram apresentadas recomendações por parte da avaliação externa, algumas destas referiram-se à criação de uma base de dados onde as organizações pudessem, através de pesquisas, tomar conhecimento de potenciais parcerias. Houve também indicação sobre a necessidade de um *feedback* direcionado aos candidatos, contendo observações detalhadas sobre as candidaturas. Em resposta a estas e outras recomendações, a Comissão teceu comentários apresentando justificativas ou mostrando-se consciente dos pontos a melhorar, e indicando que algumas mudanças já seriam visíveis em um novo programa. O relatório foi finalizado com a confirmação do apoio às atividades de cooperação cultural para os sete anos seguintes através do novo programa Cultura (2007-2013), apresentado como iniciativa com maior potencial no que concerne a cooperação cultural na Europa.

2.2.1.2. Impacto do Programa Cultura 2000 em Portugal

Em Fevereiro de 2002, foi publicado pelo extinto Observatório de Actividades Culturais (OAC), o relatório intitulado *Impacto e Receptividade do Programa Cultura 2000 em Portugal* realizado por Lourenço & Duarte (2002). Este estudo dedicou-se, entre outras coisas, a identificar as causas da diminuta participação portuguesa no programa, para tanto, realizaram-se consulta a documentos, inquéritos e entrevistas semiestruturadas. Um importante dado a ser ressaltado neste relatório foi a realização de entrevistas e inquéritos às organizações que não candidataram projetos ao programa, o que possibilitou a análise das causas, mas também o apontamento de recomendações que poderiam contribuir para uma maior representação portuguesa.

De maneira geral, Lourenço & Duarte (2002) salientam que a participação portuguesa no Cultura 2000, durante os três primeiros anos de execução do programa, apresentou-se diminuta e decrescente, tanto na participação em projetos aprovados como no número de candidaturas realizadas. Apesar de ter sido identificado um decréscimo na participação de todos os países envolvidos, destacou-se que esta baixa foi muito mais evidente para Portugal do que para os outros países, sobretudo, no que diz respeito ao número de candidaturas, contabilizadas 35 no primeiro ano, 9 no segundo, e apenas 4 no terceiro. Sob tal aspecto, a Itália destacou-se como o país com maior número de candidaturas e participação em projetos aprovados. Além deste, França, Espanha e Alemanha também se destacaram pelas numerosas participações.

Considerando a natureza e objetivos do relatório, uma das ações do mesmo destinou-se a uma caracterização das organizações portuguesas participantes e não participantes, a partir de variáveis como localização geográfica, estatuto jurídico e áreas de atividade. Dessa maneira, constatou-se que no fator localização, mais da metade das organizações entrevistadas – o que inclui as participantes e não participantes – estavam localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo. No que diz respeito às áreas de atividade e ao estatuto jurídico, destacou-se que houve um equilíbrio entre a representação pública e privada das organizações candidatas que desenvolviam suas ações maioritariamente nas atividades artísticas e produção de eventos culturais. Além destas, ainda constam atividades como investigação, edição/publicação, formação profissional e ação social. Quanto a tipologia de participação destas organizações, identificou-se que:

Os mais relevantes são a modalidade de participação e o resultado da avaliação da(s) candidatura(s). O cruzamento destas duas variáveis permite concluir que, por um lado, a maioria das candidaturas lideradas por organismos portugueses são recusadas e, por outro, que as participações resultantes de Coorganizações apresentam resultados mais favoráveis. (Lourenço & Duarte, 2002, p. 22)

Os países com os quais Portugal mais estabeleceu parcerias foram Espanha, França e Itália, que também apresentaram os maiores números de candidaturas aprovadas.

No decorrer do relatório foram apresentados e discutidos também resultados referentes aos meios pelos quais as organizações tomaram conhecimento do programa, as motivações para participação e não participação, a formalização da candidatura e os principais motivos que justificam a fraca participação portuguesa durante os primeiros anos de implementação do programa. Este último foi conduzido através de quatro eixos analíticos que levantam questões como “a periferização do país”, “a ausência de divulgação eficaz dos programas comunitários”, “a carência de apoios para circulação do trabalho a nível internacional” e o “distanciamento do Programa face à realidade portuguesa” (Lourenço & Duarte, 2002, p. 42).

Por fim, diante das limitações identificadas, foram apontadas algumas recomendações. As primeiras focaram em aspectos de divulgação e promoção do programa como: intensificações das sessões de esclarecimento; constituição de base de dados para caracterizar os agentes culturais portugueses; e uma maior divulgação junto ao Ministério da Cultura através do *website* e da inclusão de módulos para apresentação do programa. Sobre as candidaturas, recomendou-se uma maior divulgação do apoio oferecido pela equipe do PCC durante a formalização das mesmas, assim como a garantia que os profissionais responsáveis em assistir os candidatos, estivessem de fato preparados para tal. As duas últimas recomendações apontavam para a utilização de possíveis mecanismos facilitadores para o estabelecimento das parcerias entre organizações portuguesas e estrangeiras, e a reorganização do PCC português.

Como foi possível observar, boa parte das recomendações referente à execução do programa em Portugal apontaram para o reforço das ações promovidas pelo PCC, pois a partir do segundo semestre de 2000 não foram registradas ações que garantissem a continuidade da divulgação. Lourenço & Duarte (2002) indicam como possível causa desta abstenção, a não renovação do contrato entre a CE e o PCC português, fato que conduziu o Ponto de Contacto a uma difícil situação financeira, uma vez que a Comissão era responsável por 50% do orçamento total. O

restante do financiamento era assegurado pelo Ministério da Cultura através do Gabinete de Relações Internacionais, que assim o fez até o primeiro semestre de 2001 quando o contrato não foi renovado. Em 2002 o processo ainda se encontrava em negociação.

A partir de limitações como a ausência de uma coordenação efetiva das atividades e os insuficientes recursos humanos e materiais, fruto talvez das dificuldades financeiras enfrentadas, surgiram outras três recomendações diretas ao PCC português. Estas consistiam basicamente na elaboração de um planejamento para as atividades desenvolvidas, na contratação de mais profissionais para acompanhamento técnico das candidaturas, e na renovação do contrato com a CE. (Lourenço & Duarte, 2002)

2.2.2. Programa Cultura (2007-2013)

A implementação do programa Cultura (2007-2013) contou com um orçamento de 400 milhões de euros e foi executado entre Janeiro de 2007 e Dezembro de 2013. Enquanto objetivo geral, assim como seu antecessor, visava o reforço ao espaço cultural comum europeu através da cooperação cultural e com a finalidade de estimular o florescimento de uma cidadania europeia. Diferente do programa anterior, o Cultura (2007-2013) apresentou apenas três objetivos específicos: “a) Promover a mobilidade transnacional dos agentes culturais; b) Incentivar a circulação transnacional de obras e produções artísticas e culturais; c) Incentivar o diálogo intercultural” (Decisão n.º 1855/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de Dezembro de 2006 que institui o Programa «Cultura» (2007-2013), 2006, p. 4). Segundo Dantas (2007), esta alteração pode ser atribuída ao fato de que um grande número de objetivos, somado a aspectos financeiros limitados, inviabilizaria uma efetiva estratégia a longo prazo. As alterações nos objetivos específicos refletiu também nos tipos de ações a serem apoiadas, estas, por sua vez consistiram no:

- a) Apoio a acções culturais, tais como:
 - Projectos plurianuais de cooperação,
 - Acções de cooperação,
 - Acções especiais;
- b) Apoio a organismos activos no plano europeu no domínio da cultura;
- c) Apoio a trabalhos de análise, recolha e divulgação de informações, bem como a actividades que potenciem o impacto de projectos no domínio da cooperação cultural e da elaboração de políticas culturais europeias. (Decisão n.º 1855/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de Dezembro de 2006 que institui o Programa «Cultura» (2007-2013), 2006, p. 4)

O primeiro domínio destinado a ações culturais, o qual reservou-se cerca de 77% do orçamento total do programa, reúne os princípios e objetivos das três ações estipuladas durante o Cultura 2000, apresentando contudo, algumas alterações referentes a duração dos projetos, valor e percentagem a serem apoiadas. O segundo domínio ofereceu apoio a organismos ativos, surgindo como um cofinanciamento para auxiliar o funcionamento de organizações culturais que desenvolviam suas atividades em uma dimensão europeia, apoiando despesas relativas ao programa de trabalho quando este condizia com os interesses culturais europeus. Neste caso, o orçamento designado foi de 10% do valor total do programa e as atividades e estrutura das organizações deveriam compreender potencialmente, ao menos, sete países. O terceiro domínio, contava com 5% do orçamento do programa e previa o apoio aos PCC, a trabalhos de análise desenvolvidos no âmbito da cooperação cultural, a pesquisas destinadas a recolha e disseminação de informações, e a atividades que potencializassem o impacto dos projetos por meio da criação de ferramentas *online* (Decisão n.º 1855/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de Dezembro de 2006 que institui o Programa «Cultura» (2007-2013), 2006).

O papel previsto para os PCC neste programa foi semelhante ao do Cultura 2000, porém, a partir do Cultura (2007-2013), foi explicitado que deveriam ser desenvolvidas ações em rede entre os PCC de diferentes países. Foram estipulados também critérios que cada PCC deveria cumprir, por exemplo, dispor de profissionais qualificados e infraestrutura adequada, e atuar de maneira eficiente num contexto administrativo sem gerar conflitos de interesse. (Decisão n.º 1855/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de Dezembro de 2006 que institui o Programa «Cultura» (2007-2013), 2006, p. 5)

2.2.2.1. Avaliação do Programa Cultura (2007-2013)

Em Janeiro de 2011 foi publicado o *Relatório de avaliação intercalar sobre a execução do programa «Cultura»* (Comissão Europeia, 2011). Nesta avaliação, também realizada pela Ecotec, foram adotados como principais critérios a pertinência, a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade, mensurados a partir de uma metodologia que incluiu investigação documental, entrevistas, grupos de reflexão, intercâmbio de informações com o comitê de administração do programa e estudos de caso.

No quesito pertinência, a avaliação indicou que o programa desenvolveu uma função única no incentivo à cooperação transfronteiriça, à profissionalização do setor e ao alargamento do acesso a obras europeias internacionais para os cidadãos

européus. Além deste, foi destacado também que o programa funcionou em conformidade com o Tratado da UE e com a Convenção da UNESCO sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. No critério eficácia, a partir da análise documental dos projetos e dos inquéritos aplicados, o avaliador declarou que em relação aos resultados e ao impacto gerado, “houve êxito geral do programa”. Neste contexto, o formato de cofinanciamento foi um aspecto positivo, uma vez que motivou a mobilização de financiamentos e apoios a nível nacional (Comissão Europeia, 2011).

Sobre a eficiência do programa, foi destacado que apenas um em cada quatro projetos de cooperação conseguia financiamento. Semelhante ocorreu na vertente de apoio a organismos ativos onde apenas uma em cada três organizações foi contempladas pelo programa. O avaliador destacou ainda a existência de uma “procura latente” que por motivos diversos, como a não garantia de um cofinanciamento, acabou por resultar na não submissão das candidaturas, de maneira que estas organizações não foram contabilizadas como candidatas. Ainda no aspecto da eficiência, quando comparado ao Cultura 2000, o avaliador constatou melhoras no processo de candidatura.

O último critério descrito no relatório foi a sustentabilidade; neste, identificaram que vários projetos desempenharam atividades que construíram bases para ações futuras. No entanto, a realização destas dependia da capacidade e esforço das organizações em dar continuidade ao projeto após o período financiado pelo programa, o que em muitos casos levou a continuação das atividades em escalas reduzidas ou, como observado na análise da eficácia, uma tendência para não continuidade dos projetos.

Entre as críticas e as recomendações dirigidas ao programa, destaca-se o objetivo referente ao desenvolvimento de um diálogo intercultural que, em muitos projetos, surge como um subproduto e não um objetivo principal. Ainda sob este aspecto, a avaliação recomendou à Comissão uma revisão dos objetivos do programa, para que as então recentes evoluções políticas da UE, como o Europa 2020 e a agenda europeia para a cultura, pudessem ser consideradas no processo. Uma outra importante crítica ao Cultura (2007-2013) se deu através da análise dos resultados da linha de tradução literária que, apesar de contribuir para a promoção da circulação e acesso a obras literárias europeias, a quantidade de línguas traduzidas revelou-se desproporcional à diversidade existente na UE, e em grande parte, concentrando-se na tradução de obras de/para línguas já bastante difundidas.

Em termos de recomendações, foram aconselhadas a realização de visitas por parte da Comissão/EACEA e a divulgação dos resultados dos projetos por meio de conferências e ações de natureza semelhante. Além disso, recomendou-se para o novo programa uma gestão simplificada que atenda os interesses dos beneficiários. Em resposta, e de maneira geral, a Comissão concordou com a avaliação e reafirmou o cuidado e atenção que seriam investidos em melhorias para o próximo programa.

2.2.2.2. Impacto do Programa Cultura (2007-2013) em Portugal

É desconhecida a existência de estudos avaliativos, realizados pelo OAC ou outras instituições, sobre a participação portuguesa no Cultura (2007-2013). Porém, através de relatórios, investigações, matérias jornalísticas, e dados disponibilizados pela EACEA, foi possível identificar alguns resultados diretos do programa, como o índice de candidaturas realizadas e projetos aprovados com participação de organizações portuguesas. A este exemplo, em Fevereiro de 2007 a Agência Lusa anunciou um debate realizado em Lisboa, entre agentes culturais e eurodeputados portugueses, para discutir o novo programa Cultura, que vigoraria entre 2007 e 2013, e os formatos para apresentação de projetos a serem candidatados.

No quarto ano de implementação do programa, precisamente em Novembro de 2011, João Ferreira, na altura deputado português no Parlamento Europeu, lança à Comissão uma série de perguntas sobre o Cultura (2007-2013). A justificativa para a colocação destas, centrava-se em queixas recebidas pelo deputado por parte de agentes culturais portugueses, alegando “fraca utilização” do Programa e “reduzido número de projectos culturais por ele apoiados em Portugal”. As questões colocadas à Comissão foram as seguintes:

1. Qual o número de candidaturas submetidas até à data ao Programa Cultura (2007/2013) por cada Estado-Membro (considerando o Estado-Membro de origem do coordenador do projecto)?
2. Qual o número de projectos aprovados até a data para cada Estado-Membro (considerando o Estado-Membro de origem do coordenador do projecto)?
3. Que avaliação faz a Comissão da utilização deste Programa pelos agentes culturais dos diversos Estados-Membros?
4. Considera a possibilidade de avaliar as causas da sub-utilização do Programa por parte dos agentes culturais de alguns Estados-Membros, como Portugal, propondo medidas específicas para reverter esta situação? (Ferreira, 2011)

A resposta da Comissão foi fornecida por Androulla Vassiliou, Comissária Europeia para Educação, Cultura, Multilinguismo e Juventude. Nesta, informou que

no período de 2007 a 2011, houve um total de 92 projetos candidatados com organizações culturais portuguesas coordenadoras, destes, 16 foram aprovados a financiamento. Afirmou também que o número de candidaturas portuguesas aumentou substancialmente em 2011 quando comparado ao desempenho entre 2007 e 2010. A Comissária incluiu também que as atuações como coordenador ou coorganizador de projetos apresentaram um “acolhimento razoavelmente equilibrado em diversos países” (Vassiliou, 2011), e finalizou ressaltando a importância dos Pontos de Contacto Nacionais e comunicando que alguns estavam a desenvolver ferramentas para facilitar a busca de parcerias.

Em Abril de 2012, apenas alguns meses após a discussão ocorrida no Parlamento Europeu, Tiago Bartolomeu Costa publicou no jornal português Público a matéria intitulada *Metade do Programa Cultura da Comissão Europeia passa por Portugal*. De um modo geral a matéria ressaltou que 6 dos 14 projetos apoiados para 2013, possuíam entidades portuguesas como parceiras, na qual uma era também líder. Acerca destes números, Riso (2012) afirma que comparativamente à avaliação feita pelo OAC acerca do impacto do programa Cultura 2000 em Portugal, estes dados podem representar “uma mudança de comportamento por parte dos agentes culturais portugueses relativamente à participação em candidaturas internacionais” (Riso, 2002, p. 26).

Na tentativa de traçar uma linha comparativa mais detalhada, Soares (2012) analisou a presença de diferentes países no Cultura (2007-2013). Através de um recorte que compreendeu apenas o orçamento de 2012 do domínio 1, correspondente aos Apoios a Ações Culturais, a autora identificou que no referido ano, Itália, França, Alemanha e Reino Unido foram os países que mais realizaram candidaturas ao domínio referido. Ao verificar o desempenho português, Soares constatou que, assim como no Cultura 2000, a participação portuguesa foi considerada fraca, apresentando, na maioria das vezes, números de candidaturas bastante inferiores aos vizinhos. Desta maneira, Soares acrescenta que estes índices apontam para uma frágil adesão portuguesa aos fundos concedidos pela UE.

Acerca do PCC português durante a vigência do Cultura (2007-2013) e a fim de esclarecer a situação após a dissolução do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), dependência a qual pertencia, Riso (2012) obteve a seguinte informação:

[...] até que seja definida por diploma legal a orgânica do novo serviço de nome GEPAC, permanece em vigor a legislação anterior pelo que este Gabinete continua a ser o GPEARI do ex-Ministério. [...] O PCC permanece, por isso, em funções no GPEARI e manter-se-á no GEPAC quando este passar a existir legalmente (Faria, 2012, *apud*, Riso, 2012, p. 26)

Esta declaração comprova que até o primeiro semestre do penúltimo ano de implementação do Cultura (2007-2013), as ações do PCC português não estiveram atribuídas ao GEPAC. As alterações de gabinetes causadas pela extinção do MC e a criação da SEC podem eventualmente ter afetado negativamente as ações do PCC no período entre 2007 e 2013, assim como as instabilidades financeiras enfrentadas durante o Cultura 2000.

Contudo, de acordo com o relatório final *E-Coesão*, publicado em Setembro de 2014 sob a coordenação de Jorge Gaspar e Sérgio Barroso, as funções do PCC foram atribuídas ao GEPAC que por sua vez disponibilizou no próprio *website* informações sobre o Cultura (2007-2013), diretamente articulado com o *website* da CE, endereço onde eram realizadas as candidaturas.

2.3. O Programa Europa Criativa (PEC)

Respaldado por três décadas de intensas mudanças e conquistas em prol do setor cultural e criativo europeu, em Dezembro de 2013 foi criado o PEC. Atualmente, finalizado o terceiro ano de execução do Programa, já apresenta resultados em termos de iniciativas e projetos apoiados. Sendo a cooperação transnacional uma das prioridades para este, foram identificadas inúmeras parcerias estabelecidas entre diferentes países, redes e plataformas transnacionais, além de diversas outras ações de promoção e apoio à cooperação transnacional na Europa.

O Programa foi oficialmente criado em 11 de Dezembro de 2013, através do Regulamento N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, e publicado no Jornal Oficial da UE. Destinado a apoiar os setores culturais e criativos europeus, o PEC teve início em 1º de Janeiro de 2014 e será finalizado em 31 de Dezembro de 2020. Nesse mesmo documento consta que para a adoção do regulamento, e consequente criação do Programa, foram considerados a *Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que institui o Programa Europa Criativa* e os pareceres emitidos pelo Comité Económico e Social Europeu e pelo Comité das Regiões. Além destes, foi também considerado o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

Enquanto objetivos, foram adotados dois gerais, o primeiro, claramente de acordo com a *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial* (2003) e a *Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais* (2007), aponta para a salvaguarda, o desenvolvimento e a promoção da “diversidade linguística e cultural europeia”, incluindo também a promoção do patrimônio cultural europeu. O segundo objetivo, sob um aspecto mais econômico e direcionado ao mercado, visa o reforço à “competitividade dos setores culturais e criativos europeus” [...], almejando um] crescimento inteligente, sustentável e inclusivo” (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013, p.226), principalmente no âmbito do audiovisual.

Os objetivos específicos, também divididos em dois grandes tópicos, apontam as áreas de atuação e o alcance almejados pelo programa. Traçando um percurso onde as metas envolvem, sobretudo, os interesses sociais abordados nos objetivos gerais, as intenções presentes no trecho a seguir são bastante semelhantes aos objetivos estipulados durante os programas Cultura 2000 e Cultura (2007-2013):

b) Promover a circulação transnacional das obras culturais e criativas e a mobilidade transnacional dos operadores culturais e criativos, designadamente dos artistas, conquistar públicos e alargar audiências, e melhorar o acesso às obras culturais e criativas dentro e fora da União, dando particular atenção às crianças, aos jovens, às pessoas com deficiência e aos grupos sub-representados; (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013, p. 226)

Dentro da perspectiva que converge com os interesses econômicos, financeiros e mercadológicos, os objetivos que seguem são claramente voltados para o desenvolvimento e sustentabilidade dos agentes que atuam nos setores culturais e criativos.

a) Apoiar a capacidade operacional dos setores culturais e criativos europeus num contexto transnacional e internacional;
(...)
c) Reforçar a capacidade financeira das PME, das micro-organizações e das pequenas e médias organizações dos setores culturais e criativos de uma forma sustentável, procurando garantir o equilíbrio da cobertura geográfica e da representação setorial;
d) Fomentar o desenvolvimento das políticas, a inovação, a criatividade, o alargamento das audiências e a criação de novos modelos comerciais e de gestão, mediante o apoio à cooperação política transnacional. (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013, p. 226)

De acordo com o Regulamento nº 1295/2013, o acesso ao programa é conferido aos Estados-Membros da UE. Além destes, podem participar também, os países membros da *European Free Trade Association* (EFTA), os participantes no Acordo Espaço Econômico Europeu (EEE), a Confederação Suíça, e os países compreendidos pela Política Europeia de Vizinhança, uma vez que a sua participação seja aprovada nos acordos-quadro. Os países em processo de adesão, países candidatos ou potenciais candidatos a UE podem participar mediante as seguintes condições:

a) Os países em vias de adesão, os países candidatos e os potenciais países candidatos que beneficiem de uma estratégia de pré-adesão, de acordo com os princípios e os termos e condições gerais aplicáveis à participação desses países em programas da União, estabelecidos nos respetivos acordos-quadro, nas decisões dos Conselhos de Associação ou em acordos similares; (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), p. 227)

Apesar das diversas possibilidades de participação no programa, é importante ressaltar que alguns destes grupos possuem limitações de atuação. Como exemplo, os países abrangidos na Política Europeia de Vizinhança, os que se encontram em processo de adesão, os candidatos e os potenciais candidatos, não podem participar no Mecanismo de Garantia dos Setores Culturais. Este Mecanismo concretiza-se através da Vertente Intersectorial e funciona como um instrumento financeiro autônomo que possibilita o crescimento dos setores culturais e criativos.

Como mencionado anteriormente, até o ano de 2013 estiveram em execução os programas MEDIA, MEDIA Mundus e Cultura. A partir de 2014 estes três programas foram reunidos no Europa Criativa e divididos em dois novos Subprogramas, o MEDIA, destinado ao setor cinematográfico e audiovisual, e o Cultura, direcionado a todas as outras áreas do setor cultural e criativo, com exceção dos projetos exclusivamente voltados ao audiovisual, uma vez que já estão contemplados no MEDIA.

Como orçamento para os sete anos de execução do PEC, foi previsto um valor de 1.462.724.000€, a preços correntes. Uma vez que o Programa é dividido em Subprogramas, o valor total do orçamento também foi dividido, sendo preestabelecidas diferentes percentagens para cada um. Dessa forma, de acordo com o gráfico 1, um mínimo de 56% do orçamento total foi destinado ao Subprograma MEDIA, e 31% ao Subprograma Cultura. Os 13% restantes representam um valor

máximo destinado à vertente intersectorial e outras despesas que serão abordadas mais adiante.

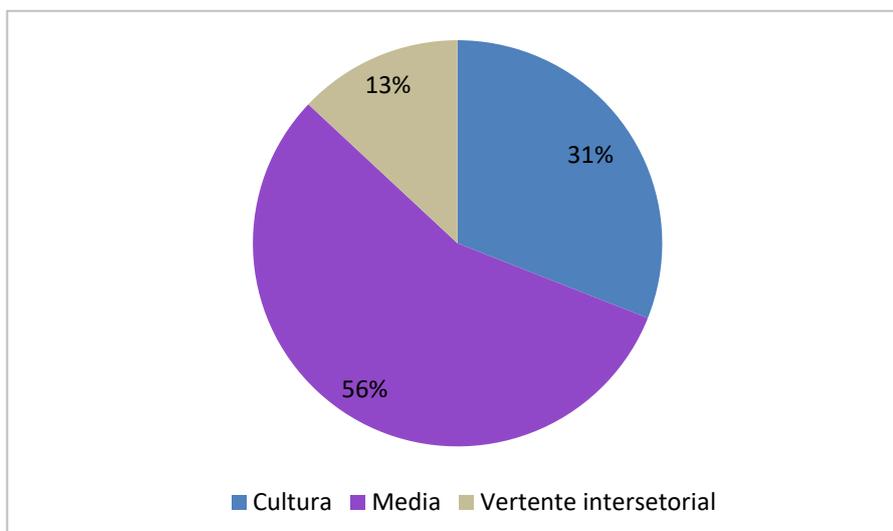


Gráfico 1: Europa Criativa - Subprogramas e Orçamentos

A subdivisão do PEC em Subprogramas foi uma forma de unir os antigos MEDIA e Cultura sob um único programa de apoio ao setor cultural europeu. Contudo, apesar de constituírem o Europa Criativa, os Subprogramas MEDIA e Cultura continuam funcionando de forma independente, como ações distintas.

2.3.1. Subprograma MEDIA

Este Subprograma desenvolve suas prioridades a partir de duas grandes máximas, a primeira visa o “reforço das capacidades operacionais do setor audiovisual europeu num contexto transnacional [... e a segunda a] promoção da circulação transnacional” (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013, p. 227). Sob tais aspectos, na primeira são priorizados o apoio a criação de redes, a utilização da tecnologia digital, a criação de obras audiovisuais europeias, o estabelecimento de parcerias internacionais e os intercâmbios empresariais. A segunda destina-se à promoção da circulação e tem como prioridades o apoio à distribuição cinematográfica e ao alargamento de audiências, a promoção da comercialização e da distribuição de obras audiovisuais a nível transnacional, assim como dos novos modos de distribuição. Dessa maneira e a partir destas prioridades, foram adotadas ações que incluem o apoio às medidas de formação para capacitar os profissionais do audiovisual e às “atividades que incentivem o encontro de parceiros europeus e internacionais” (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do

Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013, p. 227).

Para a execução deste Subprograma existem oito linhas de financiamento destinadas às diferentes áreas do setor a que atende, são elas: Formação; Apoio a Produtores; Distribuição; Acesso a Mercados; Festivais; Desenvolvimento de Audiências; Fundos de co-produção internacional; e Redes de Exibição de Cinema. Algumas destas linhas subdividem-se em outras formas de auxílio, como a linha Apoio a Produtores, dividida em Desenvolvimento de Projectos Audiovisuais, Desenvolvimento de Vídeo Jogos, e Programação Televisiva de Obras Audiovisuais Europeias. Tendo em conta que o Subprograma MEDIA não constitui o principal objetivo desta investigação, as linhas de financiamento anteriormente referidas não serão aprofundadas.

2.3.2. Subprograma Cultura

As máximas que direcionam as prioridades do Subprograma Cultura focam no “reforço das capacidades operacionais dos setores culturais e criativos num contexto transnacional [... e na] promoção da circulação e da mobilidade transnacionais” (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013, p. 228). Dessa maneira, as prioridades referentes ao reforço das capacidades dos setores culturais incluem o apoio a ações em prol da formação e internacionalização das carreiras dos agentes culturais, assim como ações que viabilizem a atuação destes profissionais e organizações no âmbito da cooperação internacional, o que inclui o apoio a criação de redes. As prioridades que abrangem a circulação e a mobilidade transnacionais visam apoiar ações que divulguem a literatura europeia e que objetivam o alargamento das audiências. Além destes, é explicitado também o apoio a turnês, “manifestações, exposições e festivais de carácter internacional”. (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013, p. 229).

Este Subprograma integra quatro linhas de financiamento, destinadas a apoiar redes e plataformas europeias, projetos de tradução literária e projetos de cooperação. A seguir serão apresentadas estas linhas e alguns números indicadores da presença portuguesa em cada uma delas.

2.3.2.1. Apoio a Redes Europeias

Nessa linha de financiamento, são oferecidos apoios a redes europeias que atuam internacionalmente no setor cultural e criativo. Os objetivos desta convergem com os objetivos gerais do PEC, almejando o fomento e a promoção da diversidade cultural e linguística, assim como a promoção da inovação. De acordo com o convite à apresentação de proposta, publicado em 2013, os candidatos deveriam priorizar ações que possibilitassem o desenvolvimento de habilidades e competências por parte dos agentes do setor cultural e criativo, assim como a internacionalização das suas carreiras e a cooperação internacional. Como prioridades para essa linha, surgem o apoio a organizações culturais e criativas europeias e redes internacionais, visando fortalecer estes organismos e possibilitar o acesso ao mercado profissional (Comissão Europeia, 2013b).

Para serem consideradas elegíveis, as redes candidatas a esta linha precisam ter um mínimo de quinze membros, dos quais, ao menos dez devem ser legalmente estabelecidos em diferentes países participantes no programa, e cinco devem ser oriundos dos Estados-Membros da UE, dos membros da EFTA, ou da Suíça. As redes candidatas devem ainda comprovar pelo menos dois anos de existência legal (Comissão Europeia, 2013b).

Desde a implementação do PEC até dezembro de 2016 houve duas convocatórias para essa linha de financiamento. A mais recente delas, a EACEA 39/2016, esteve aberta e a receber candidaturas até 25 de novembro de 2016 (Comissão Europeia, 2016c). A seguir, é possível verificar através da tabela 1 o número de redes apoiadas e a presença portuguesa como líder nesses projetos.

	Convocatórias	
	EAC/S18/2013	EACEA 39/2016
Nº de redes apoiadas	22	Em avaliação
Nº de redes lideradas por portugueses	0	Em avaliação

Tabela 1: Apoio a Redes Europeias – convocatórias e resultados gerais
A partir de: EACEA (2014b; 2016b)

2.3.2.2. Apoio a Plataformas Europeias

O apoio oferecido através dessa linha traduz-se no auxílio concedido a organizações do setor cultural e criativo que objetivam a promoção de talentos emergentes, a mobilidade transnacional dos agentes do setor, a circulação de obras, e a contribuição “para um maior reconhecimento e visibilidade dos artistas e criadores” (Comissão Europeia, 2014a, p. 3). Além destas atividades, são também prioridades, turnês, festivais internacionais, exposições e ações que visem estimular, em escala

européia, atividades culturais e artísticas. Existe também um interesse na implementação de uma estratégia de comunicação e de marca que pode traduzir-se no surgimento de um “rótulo europeu de qualidade” e na utilização de novas abordagens e tecnologias para um alargamento das audiências.

Os critérios de elegibilidade designados aos candidatos nesta linha de financiamento identificam como elegíveis plataformas com um mínimo de dez operadores culturais estabelecidos em dez países participantes no programa. Entre estes, pelo menos cinco operadores devem situar-se nos Estados-Membros, nos países membros da EFTA, ou na Suíça. Além destes, os operadores culturais membros da plataforma devem ter existência legal há pelo menos dois anos, e a coordenação da plataforma deve ser efetuada por uma entidade jurídica sediada em um dos países participantes (Comissão Europeia, 2014a).

Até dezembro de 2016 ocorreram duas convocatórias para essa linha de financiamento. É possível observar, na tabela 2, a ausência de plataformas lideradas por organizações portuguesas, entre as apoiadas e também as candidatas. No que concerne à presença portuguesa como membro das plataformas apoiadas, na segunda convocatória, a EACEA 47/2014, foram identificadas duas organizações portuguesas como membros entre as iniciativas apoiadas.

	Convocatórias	
	EAC/S17/2013	EACEA 47/2014
Nº de plataformas apoiadas	5	3
Nº de organizações portuguesas membros das plataformas apoiadas	0	2
Nº de plataformas lideradas por organizações portuguesas (candidatas e apoiadas)	0	0

Tabela 2: Apoio a Plataformas Europeias – convocatórias e resultados gerais
A partir de: EACEA (2014c; 2015b)

2.3.2.3. Projetos de Tradução Literária

A linha de financiamento destinada ao apoio de Projetos de Tradução Literária tem entre seus objetivos o apoio à diversidade cultural e linguística na UE e nos demais países participantes, e a promoção de um melhor acesso a obras literárias e circulação das mesmas no âmbito transnacional. O mais recente convite à apresentação de candidaturas, publicado em 2016, apresenta como prioridades o apoio à promoção da literatura europeia através de obras de ficção de elevada qualidade, a utilização de tecnologias digitais nos processos de distribuição e promoção destas obras, e o incentivo à tradução de línguas menos utilizadas para Inglês, Alemão, Francês e Espanhol a fim de colaborar para uma maior difusão destas.

A tradução de romances gráficos, contos, poesias e obras voltadas para um público juvenil também surge como prioridade, assim como a tradução de obras laureadas com o Prémio da União Europeia para a Literatura. Existe ainda uma prioridade adicional para esta linha, onde objetivando dar maior visibilidade aos tradutores, é incentivado a inclusão das biografias dos mesmos nas obras traduzidas. (Comissão Europeia, 2016a).

O PEC e conseqüentemente o Subprograma Cultura tem como um dos principais objetivos a cooperação transnacional, de maneira que as linhas de financiamento apresentadas até aqui apresentam como critério de elegibilidade o estabelecimento de parcerias entre organizações de diferentes países. Visando atender as especificidades da área, os critérios de elegibilidade para os Projetos de Tradução Literária são um pouco mais específicos. Sendo assim, os candidatos elegíveis são editores individuais ou editoras situadas em um dos países participantes e legalmente em atividade há dois anos, e os estabelecimentos de parcerias não são obrigatórios. Acerca deste último fato, Pereira afirmou que:

[...] é a única linha de financiamento que não obriga o estabelecimento de parcerias, ou seja, não há nenhum constrangimento, pode estabelecer parcerias, mas pela natureza do próprio objeto que é tradução de livros, quer dizer, a transnacionalidade está mais ou menos assegurada [...] (Pereira, 2 de junho de 2015)

Um aspecto importante a ser destacado nessa linha é a existência de duas categorias de apoio. A categoria 1 destina-se a projetos de dois anos de duração e tem convocatórias anuais. A categoria 2 apoia projetos de longo prazo e foram previstas duas convocatórias, a primeira lançada em dezembro de 2013 e a segunda em novembro de 2016. Assim, a tabela 3 indica o número de projetos apoiados nas convocatórias ocorridas e a presença portuguesa nestas.

	Convocatórias					
	EAC/S19/2013		EACEA 46/2014		EACEA 13/2016	
	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 1	Categoria 2
Nº de projetos apoiados	63	11	58	---	39	---
Nº de candidaturas portuguesas	3	0	1	---	1	---
Nº de aprovações portuguesas	0	0	0	---	0	---

Tabela 3: Projetos de Tradução Literária – convocatórias e resultados gerais
A partir de: EACEA (2014d; 2015c; 2016c)

2.3.2.4. Projetos de Cooperação Europeia

Não tão distante dos objetivos e prioridades das demais linhas de financiamento do Subprograma Cultura, o apoio concedido aos Projetos de Cooperação Europeia visa possibilitar ao setor cultural e criativo europeu a atuação

em um contexto internacional e transnacional, promovendo a mobilidade de artistas e agentes culturais, e a própria circulação de obras culturais e criativas (Comissão Europeia, 2014b). Esta linha de financiamento é considerada a mais abrangente do Subprograma Cultura, não havendo constrangimentos “em termos de tipologia ou de expressões artísticas” (Pereira, 2 de junho de 2015).

Os critérios de elegibilidade acompanham, como as demais linhas, as indicações gerais de países elegíveis estabelecidas pelo Regulamento nº 1295/2013. Neste caso, os candidatos elegíveis são operadores, organizações e entidades culturais e criativas ativas no setor e legalmente estabelecidas em um país participante no Programa há, no mínimo, dois anos. Sobre a elegibilidade dos projetos, estes devem enquadrar-se nas categorias de projetos de cooperação de pequena ou grande escala, sendo exigido na primeira um número mínimo de três países participantes, um líder e dois parceiros, e na segunda seis países, um líder e cinco parceiros.

Além do número de países envolvidos, cada categoria prevê um valor limite a ser disponibilizados por projeto, funcionando sob um acordo de cofinanciamento. Nesse caso, para projetos de pequena escala o valor máximo a ser concedido é de 200.000€, que pode representar até 60% do valor total do projeto, e nos de grande escala o valor máximo concedido é de 2.000.000€ que pode equivaler a 50% do valor total do projeto (Comissão Europeia, 2015).

Por ser a mais abrangente, esta linha apresenta, junto à de Tradução Literária, o maior número de convocatórias lançadas e, conseqüentemente, de projetos apoiados. Como pode ser observado na tabela 4, esses números aplicam-se também à presença portuguesa, fator que contribuiu para a adoção desta linha como recorte para esta investigação.

	Convocatórias					
	EAC/S16/2013		EACEA 32/2014		EACEA 29/2015	
	Pequena escala	Grande escala	Pequena escala	Grande escala	Pequena escala	Grande escala
Nº total de projetos apoiados	42	21	67	17	51	15
Nº de projetos candidatados, liderados por organizações portuguesas	9	3	13	4	5	2
Nº de projetos apoiados, liderados por organizações portuguesas	1	0	1	1	3	0
Nº de organizações portuguesas presentes entre o total de projetos apoiados	7	4	6	8	9	3

Tabela 4: Projetos de Cooperação – convocatórias e resultados gerais
A partir de: EACEA (2014a; 2015a; 2016a)

2.3.3. Vertente Intersetorial

Como dito anteriormente, a Vertente Intersetorial engloba os artigos 14.º, 15.º e 16.º do Regulamento 1295/2013, os quais englobam: Mecanismo de Garantia para os setores culturais e criativos; Cooperação política transnacional; e Centros de Informação Europa Criativa. Através desta vertente é possível desenvolver e manter ações extraordinárias ou de apoio e promoção do PEC, como exemplo a manutenção dos CIEC e a apresentação de convocatórias como a EACEA/12/2016, lançada em março de 2016 e destinada a apoiar a integração de refugiados no ambiente europeu (Comissão Europeia, 2016d).

O Mecanismo de Garantia, art. 14.º, funciona como instrumento autónomo e tem como prioridades auxiliar o acesso das PME e micro-organizações a financiamentos e melhorar a capacidade avaliativa dos intermediários financeiros acerca das organizações e projetos do setor cultural e criativo. A promoção da cooperação política transnacional, prevista no art. 15.º, apoia ações como intercâmbios, conferências, seminários, debates, elaboração de estudos, recolha de dados e análises do mercado. E por fim, através do art. 16.º é estabelecida a missão dos Centros de Informação Europa Criativa, estruturas de apoio e promoção do PEC nos países participantes no Programa. A seguir serão apresentadas algumas características e objetivos destes Centros, bem como as ações desenvolvidas pelo Centro Português desde a sua criação.

2.3.4. Centros de Informação Europa Criativa (CIEC)

Os Centros de Informação Europa Criativa⁵ compõem a rede *Creative Europe Desks* criada pelos países participantes no Programa e pela CE. Os Centros têm como missão promover e apresentar informações sobre o programa, auxiliando os setores culturais e criativos de maneira a oferecer informações sobre outras possibilidades de apoio e incentivando a cooperação transfronteiriça nos setores. A garantia de apoio aos CIEC é prevista no Regulamento 1295/2013, onde pelo menos 4% do valor destinado à Vertente Intersetorial deve beneficiar os Centros e as medidas de cooperação política transnacional, previsto no artigo 15.º deste mesmo documento. Os CIEC devem ainda apoiar a Comissão, disponibilizando dados sobre os setores culturais e criativos nos países que se encontram, e garantindo a divulgação e a

⁵ Nomenclatura adotada em Portugal. Cada país opta por uma versão própria, em Espanha são chamados *Oficinas «Europa Creativa»*, em França *Bureaux Europe creative* e em Itália *Punti di contatto Europa creativa*.

comunicação do Programa (Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020), 2013). Estes Centros, porém, não têm qualquer participação nos processos de avaliação das candidaturas.

O CIEC português foi criado em Maio de 2014 através dos despachos n.º 6557/2014, da Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças, e n.º 6558/2014, da Presidência do Conselho de Ministros. Está localizado em Lisboa e sob coordenação do Instituto de Cinema e Audiovisual (ICA). O funcionamento do Centro é assegurado através de cofinanciamentos, 50% concedidos pela UE através da Vertente Intersectorial, 25% pelo GEPAC e 25% pelo ICA. A criação deste Centro dissolveu o Ponto de Contacto Cultural e a associação MediaDesk Portugal, estruturas que assistiam os anteriores programas Cultura e MEDIA. Até a data de escrita deste trabalho, a equipe era composta por dois profissionais, Manuel Claro, responsável pelo Subprograma MEDIA e também coordenador executivo do Centro, e Susana Costa Pereira, responsável pelo Subprograma Cultura. Juntos, desenvolvem desde 2014 planos e estratégias de atuação para cumprir a missão e os objetivos previstos para o CIEC.

No evento intitulado *Diálogos Transfronteiriços*, realizado durante a Mostra Espanha 2015, Susana Costa Pereira fez um breve apanhado das estratégias adotadas pelo Centro português e alguns resultados obtidos desde a sua criação. Pereira afirmou que o primeiro ano de atuação do CIEC português teve como foco a disseminação do programa, sobretudo o Subprograma Cultura, que na altura ainda era desconhecido por muitos agentes dos setores culturais e criativos portugueses. Dessa maneira, em 2014, foram realizadas 34 sessões de esclarecimento pelo país incluindo as ilhas, fato inédito, segundo Pereira. Além dessas sessões, realizaram também reuniões individuais com potenciais candidatos ao programa, somando no primeiro ano um total de 310 (Pereira, 13 de novembro de 2015).

Esta dinâmica intensa mostrou-se indispensável durante o primeiro ano de execução do PEC, sobretudo a título de divulgação. No segundo ano, a fim de auxiliar os candidatos de forma mais eficaz, as ações do Centro focaram em setores específicos, principalmente, aqueles voltados ao Subprograma Cultura. Dessa maneira, as sessões de esclarecimento continuaram a ser realizadas, porém em menor número, fato que motivou uma nova alteração durante a elaboração do plano de atividades para o terceiro ano, onde constatou-se a necessidade de retomar as sessões de esclarecimento pelo país. Paralelo a estas ações e almejando uma maior

direcionalidade, Susana Costa Pereira afirma que foi previsto também a atuação em eventos de diferentes setores, para que assim as sessões de esclarecimento pudessem atender as especificidades de cada área e “identificar possibilidades que muitas vezes faltam ao setor” (Pereira, 13 de novembro de 2015).

Além das estratégias de atuação descritas acima, o Centro português utiliza também o meio virtual como importante ferramenta de divulgação, seja das ações resultantes de projetos aprovados, das atividades realizadas pelo Centro, de informações referentes às convocatórias e ao Programa, ou de estudos e publicações realizadas no âmbito do setor cultural e criativo. Estas ferramentas consistem em página no *facebook* e *website*, ambos atualizados regularmente, possuindo também uma *newsletter* onde os interessados podem receber via *e-mail*, atualizações e notícias referentes ao Programa.

2.3.4.1. Sessão de Esclarecimento Europa Criativa

Em 24 de Fevereiro de 2016 realizou-se na Universidade de Aveiro uma Sessão de Esclarecimento Europa Criativa, o evento funcionou de acordo com o modelo *open day*, adotado pelos CIEC. Neste modelo as ações são realizadas durante todo o dia, sendo as sessões de esclarecimento para os Subprogramas MEDIA e Cultura realizadas pela manhã, e as reuniões individuais com os potenciais candidatos ao programa à tarde. De acordo com Pereira (13 de novembro de 2015), este formato é normalmente utilizado em eventos fora de Lisboa, para melhor assistir os agentes que por vezes não têm fácil acesso ao Centro. Sendo assim, no período da manhã, o evento iniciou-se com uma breve apresentação geral do PEC, realizada por Manuel Claro, seguida pelas sessões de esclarecimento dos Subprogramas Cultura e MEDIA, ministradas respectivamente por Susana Costa Pereira e Manuel Claro.

Apesar de organizada pela Universidade de Aveiro, a sessão foi também direcionada à comunidade externa de profissionais dos setores culturais e criativos da região. Desta maneira, estiveram presentes, além da comunidade acadêmica, representantes de associações culturais de diversos setores, câmaras municipais, empresas e outros profissionais da área. É importante ressaltar também a presença de profissionais de outras regiões como Leiria e Porto.

Devido ao grande número de agentes culturais interessados, as reuniões individuais de apoio aos potenciais candidatos ao Subprograma Cultura tiveram início ainda pela manhã. Para este Subprograma, foram realizadas, ao todo, doze reuniões individuais de aproximadamente trinta minutos. Nestes encontros, Susana Costa

Pereira iniciou por ouvir as propostas de projetos, algumas bastante delineadas, com objetivos e ações bem definidas, e outras em fase inicial. Após ouvir as breves apresentações, Susana procurou apontar os possíveis caminhos a serem percorridos para a concretização das candidaturas. Estas indicações consistiam em tópicos como enquadramento do projeto em uma das linhas de financiamentos do Subprograma, detalhamento de prerrequisitos e critérios de elegibilidade, esclarecimento do processo orçamentário, entre outros. É importante destacar que algumas das propostas não se enquadravam no Subprograma Cultura, de forma que Susana Costa Pereira pode apontar outras possibilidades de financiamento como o Subprograma MEDIA ou ainda programas nacionais e europeus mais adequados.

A consolidação de uma rede de CIEC representa um grande avanço nas relações transnacionais dos setores culturais e criativos da UE, provando ser um dos grandes contributos do PEC neste contexto. Proporcionado pelos Centros de Informação, o estabelecimento da cooperação transnacional dentro da própria estrutura do Programa estimula esta prática e comprova a viabilidade e as vantagens da mesma. Assim, através do trabalho em rede, os CIEC têm estabelecido uma notável prática de divulgação dos projetos e das ações apoiadas pelo PEC, bem como estudos e pesquisas realizadas no âmbito dos setores culturais e criativos europeu. Os esforços para a divulgação de listas com potenciais parceiros em diferentes países também destaca-se como um dos grandes contributos desta rede, uma vez que o estabelecimento de parcerias é um processo que envolve aspectos legais e financeiros considerados por muitas organizações como uma etapa complexa do projeto.

Os demais aspectos resultantes da transição dos Programas MEDIA e Cultura para o Europa Criativa só poderão ser precisamente analisados após a realização de um relatório ou avaliação deste último. Contudo, ao observar os números referentes à presença portuguesa no Subprograma Cultura nos três primeiros anos do PEC, é possível verificar indícios de que Portugal, assim como nos anteriores Programas Cultura, mantém uma participação pequena e de pouca representatividade frente a outros países, apontando para um possível desequilíbrio no processo de adesão ao Programa.

3. CONVOCATÓRIAS, CANDIDATURAS E APROVAÇÕES PARA OS PROJETOS DE COOPERAÇÃO (2014-2016)

A organização da cultura em Portugal tem meia dúzia de anos, não há uma tradição, não estamos habituados a concorrer a concursos nem sabemos como se faz, nem habituados a controlos, vistorias. Há poucas estruturas de produção que tenham capacidade para isso, que tenham projectos válidos a nível internacional. (Lourenço & Duarte, 2002, p. 43).⁶

A fim de situar Portugal no contexto europeu e verificar o seu desempenho neste, o presente capítulo destina-se a apresentação dos dados das três primeiras convocatórias da linha de financiamento para Projetos de Cooperação, incluindo o número de candidaturas e aprovações por país. Nesta etapa foram consultados apenas os documentos e os resultados divulgados pela EACEA em seu *website* (EACEA 2014a; 2015a; 2016a; Comissão Europeia 2013a; 2013b; 2014b; 2015; 2016b). Contudo, antes de dar início a apresentação dos resultados, faz-se necessário expor a abordagem e as técnicas metodológicas utilizadas durante a investigação.

3.1. Metodologia

Em termos metodológicos, para a realização desta pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de análise documental, observação e aplicação de questionário. Acerca da pesquisa qualitativa, Saldaña (2011) define-a como um termo genérico para uma grande variedade de abordagens e métodos dedicados ao estudo das relações sociais e naturais, cuja principal característica é a coleta e análise de dados não quantitativos, através de técnicas como entrevistas, notas de campo, análise de vídeos, *websites* e fotografias que documentem experiências e ações humanas. Sendo a pesquisa qualitativa realizada em áreas como educação, antropologia, sociologia, psicologia e comunicação, o autor

⁶ Trecho de entrevista realizada para a elaboração do relatório *Impacto e receptividade do Programa Cultura 2000 em Portugal*.

acrescenta que os resultados frequentemente consistem em apresentações de descobertas importantes a partir da análise de dados que podem incluir:

[...] documentation of cultural observations, new insights and understandings about individual and social complexity, evaluation of the effectiveness of programs or policies, artistic renderings of human meanings, and/or the critique of existing social orders [...]. (Saldaña, 2011, p. 4)

O autor apresenta ainda alguns “gêneros de pesquisa qualitativa”, entre estes, a etnografia, o estudo de caso, a pesquisa ação, a fenomenologia, a investigação crítica e a teoria fundamentada, ressaltando também que um mesmo fenômeno pode ser estudado a partir de diferentes gêneros, e que a especificação deste caracteriza o tratamento e os moldes adotados para a pesquisa. Um segundo ponto de vista acerca da abordagem qualitativa surge através de Flick ao afirmar que “a relevância específica da pesquisa qualitativa para o estudo das relações sociais deve-se ao fato da pluralização das esferas de vida” (Flick, 2004, p. 17).

Quanto as ideias centrais que conduzem uma pesquisa qualitativa, destacam-se a reflexividade do pesquisador e da pesquisa e a variedade de abordagens e métodos. A primeira refere-se à comunicação entre o pesquisador e o campo, de maneira que suas reflexões e impressões são traduzidas em dados e constituem parte da interpretação. A segunda corresponde ao fato de a pesquisa qualitativa conter várias abordagens e não um único conceito teórico e metodológico.

Uma vez definida e exposta a abordagem adotada para esta investigação, apresentar-se-á os instrumentos de recolha de dados aqui utilizados. Neste caso e como mencionado anteriormente, optou-se pela análise documental, a observação direta e o questionário. Devido à existência de regulamentos, listas, pareceres e outros documentos, fontes fundamentais para esta pesquisa, a análise documental surgiu como uma imprescindível técnica de recolha de dados e, através destes, foi possível realizar uma compilação de informações indispensáveis para a identificação e caracterização dos projetos e entidades envolvidas.

Bardin (1977) apresenta uma definição de análise documental que a compreende como um procedimento onde os conteúdos de um documento são reorganizados com o intuito de facilitar consultas e análises futuras. Bardin afirma que este procedimento é um primeiro passo para a estruturação de um banco de dados, uma vez que tem como objetivo facilitar o acesso ao mesmo, proporcionando mais informações e maior pertinência.

Para Given (2008), o documento é um meio de comunicação entre o escritor e o leitor, não única ou necessariamente no formato escrito. Sendo assim, a abordagem mais comum utilizada na análise documental foca no conteúdo. A autora apresenta ainda duas formas que um documento pode assumir. Segundo a primeira, em um campo social, o documento é um recipiente para instruções, obrigações, relatórios e contratos. Na segunda, é um agente no seu próprio direito, como é o caso dos testamentos. Neste contexto, Given alerta para o fato de um documento poder ser manipulado por terceiros, além de censurado e falsificado. Esse é um risco que se corre ao adotar a análise documental como técnica de recolha de dados, cabendo ao pesquisador estudar os caminhos e metodologias apropriadas para garantir a veracidade do conteúdo trabalhado.

Consciente destas implicações, optou-se para a primeira parte da recolha de dados, referente a identificação dos projetos e organizações, analisar e processar apenas documentos publicados em Jornal Oficial da UE e nos *websites* oficiais da UE, do PEC, da CE e da EACEA. Uma vez identificados os projetos e entidades a serem estudados, desenvolveu-se uma segunda etapa da análise documental: nesta foram também analisados os *websites* das entidades portuguesas estudadas. Como resultado, foram elaboradas fichas de registro (Anexos 01 e 02) para identificar e caracterizar os projetos e organizações estudados.

De acordo com Lassard-Hébert *et. al* (1990) a análise documental surge como uma das técnicas utilizada na investigação qualitativa; enquanto técnicas implicadas a esta podem surgir a análise qualitativa de conteúdo e a análise quantitativa de conteúdo. Envolve nesta mesma temática, que frequentemente dicotomiza as abordagens qualitativa e quantitativa, Given (2008) afirma:

The quantitative and qualitative labels also are misleading because qualitative researchers can never totally avoid quantification. Whenever they use terms such as sometimes, often, seldom, or never, for example, they are employing a form—albeit an exceedingly imprecise form—of quantification.

Furthermore, some qualitative researchers actually move beyond primitive forms of quantification by administering questionnaires and reporting results in the form of descriptive statistics. This sort of numerical data is employed in some qualitative studies to triangulate qualitative findings [...]. (Given, 2008, p. 713)

Sendo assim, apesar da presente investigação ser de carácter qualitativo, parte dos dados resultantes da análise documental serão trabalhados a partir de um viés quantitativo, a fim de facilitar a apresentação dos mesmos, e uma posterior

triangulação a partir dos dados coletados através das observações e dos questionários.

A segunda técnica de recolha de dados utilizada foi a observação direta. Segundo Ketele e Roegiers (1993), esta ferramenta consiste em um processo que exige atenção. Os autores acrescentam ainda que apesar da referência feita a visão, o processo de observação possibilita também a utilização de outros sentidos.

A observação é um processo complexo pela necessidade de selecionar um número limitado de dados em um ambiente com uma vasta gama de informações. Dessa maneira, corre-se o risco de não perceber o que Ketele e Roegiers chamam “demasiado visto”, que consistem nas informações excessivamente vistas em experiências anteriores, de modo que passam a ser ignorada pelo observador. Paralelo a isto, os autores referem também ao “já visto”, que por serem informações observadas anteriormente, facilita o processo de observação e percepção dos dados.

As observações realizadas no âmbito desta investigação ocorreram em programações como o VI Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural (FIGAC) promovido pelo Politécnico de Viana do Castelo em junho de 2015; a Mostra Espanha 2015, realizada em Lisboa; e a Sessão de Esclarecimento Europa Criativa realizada na Universidade de Aveiro em fevereiro de 2016. Durante estas observações foram produzidos registros através de notas de campo e gravações de áudio.

O último instrumento de recolha de dados adotado nesta investigação foi o questionário. Ketele e Roegiers (1993) trazem a ideia de que este pode assumir dois diferentes sentidos, o “questionário de verificação de conhecimentos” e o “questionário de inquérito”, sendo o segundo o mais adequado para esta investigação. Relativamente ao termo inquérito, os autores entendem-no como uma investigação de um tema junto a uma população, a fim de que os resultados possam indicar parâmetros. Os questionários de inquéritos podem ser desenvolvidos em diversos campos como o sociológico, demográfico, econômico, político, etc.

Por outro lado, Lassard-Hébert *et. al* (1990), afirmam que o inquérito é uma forma de recolha de dados que pode ser desenvolvido em forma oral através de entrevistas, ou escrita, através de questionários, podendo este último implicar em opções técnicas como questões fechadas, com possibilidade reduzida de respostas, questões abertas cujas respostas são livres, ou preformadas onde ocorre um “compromisso entre questões fechadas/abertas”.

Apesar da amplitude e fiabilidade do questionário enquanto instrumento de recolha de dados, este representa apenas mais um método e como tal, implica em

várias dificuldades na sua aplicação, sendo preciso agir com cautela. Um dos principais problemas na utilização desta ferramenta surge “quando o investigador «se deixa obnubilar pela impressão de verdade imanente que lhe conferia a representatividade estatisticamente provada das amostras consultadas»” (Javeau, 1978, p. 7, *apud* Ketele e Roegiers, 1993, p.36).

O questionário aplicado nesta investigação (Anexo 03) foi estruturado em duas partes e destinou-se às organizações portuguesas presentes em projetos aprovados nas convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014 da linha de financiamento Projetos de Cooperação do Subprograma Cultura. A primeira parte, com possibilidade de respostas curtas ou fechadas e com o objetivo de identificação das entidades, destinou-se a coleta dos dados gerais da organização, como localização e forma jurídica. A segunda parte consistiu em perguntas abertas com possibilidade de respostas longas onde os inquiridos puderam dissertar, entre outros aspectos, sobre as motivações para adesão ao PEC e as dificuldades encontradas enquanto líderes ou parceiros nos projetos.

3.2. Convocatórias e resultados

Junto ao lançamento das primeiras convocatórias do PEC, a CE desenvolveu o documento *Support for European Cooperation Projects Guidelines*. Nesse documento foram estabelecidos os cronogramas para os processos seletivos das categorias de pequena e grande escala da linha de financiamento para Projetos de Cooperação (Comissão Europeia, 2013a). Os cronogramas estabelecem as datas desde a publicação das convocatórias até o início das ações previstas nos projetos. De acordo com as tabelas 5 e 6, os processos seletivos ocorrem anualmente entre a Julho e Maio.

For Category 1 - Smaller scale cooperation projects:

Publication of the call for proposals	Deadline for submission	Evaluation period	Information to applicants	Grant agreements	Start date of the action
July of year n-1	First Wednesday of October of year n-1	6 months	March of year n	April of year n	May until December of year n

Tabela 5: Cronograma padrão dos processos seletivos para projetos de pequena escala
Fonte: Comissão Europeia (2013a, p. 5)

For category 2 - Larger scale cooperation projects:

Publication of the call for proposals	Deadline for submission	Evaluation period	Information to applicants	Grant agreements	Start date of the action
July of year n-1	First Wednesday of October of year n-1	6 months	March of year n	May of year n	June until December of year n

Tabela 6: Cronograma padrão dos processos seletivos para projetos de grande escala
Fonte: Comissão Europeia (2013a, p. 6)

Das quatro convocatórias ocorridas até 2016, foram identificadas duas exceções a estes cronogramas, a primeira, durante a convocatória EAC/S16/2013, em que foi apresentado um cronograma diferente devido às datas de criação e implementação do PEC. A segunda exceção ocorreu na convocatória EACEA/45/2016, quarta desta linha de financiamento e que ainda encontra-se em avaliação, quando o prazo limite para submissão das candidaturas foi prolongado da primeira quarta-feira do mês de Outubro de 2016 para o mês de Novembro do mesmo ano (Comissão Europeia, 2016b).

3.2.1. Convocatória EAC/S16/2013

De acordo com os *guidelines* disponibilizados pela CE, a primeira convocatória para a linha de financiamento Projetos de Cooperação, a EAC/S16/2013, ocorreu em Dezembro de 2013, tendo como data limite para submissão de propostas o dia 5 de Março de 2014. De acordo com as tabelas 7 e 8, os seis meses seguintes ao encerramento das candidaturas foram reservados para as avaliações das propostas. Uma vez concluído o processo seletivo, as entidades responsáveis deveriam iniciar as ações até Dezembro de 2014 (Comissão Europeia, 2013a). A realização deste processo em um período diferente do calendário anteriormente apresentado se deu pelo fato de a data de criação do PEC, Dezembro de 2013, ser posterior ao mês estipulado no cronograma padrão para início do processo seletivo, de maneira que para esta convocatória foi necessário o estabelecimento de datas excepcionais.

For category 1 - Smaller scale cooperation projects:

Publication of the call for proposals	Deadline for submission	Evaluation period	Information to applicants	Grant agreements	Start date of the action
December 2013	First Wednesday of March 2014	6 months	August 2014	September 2014	September until December 2014

Tabela 7: Cronograma do processo seletivo para projetos de pequena escala da convocatória EAC/S16/2013
Fonte: Comissão Europeia (2013a, p. 5)

For category 2 - Larger scale cooperation projects:

Publication of the call for proposals	Deadline for submission	Evaluation period	Information to applicants	Grant agreements	Start date of the action
December 2013	First Wednesday of March 2014	6 months	August 2014	October 2014	October - December 2014

Tabela 8: Cronograma do processo seletivo para projetos de grande escala da convocatória EAC/S16/2013
Fonte: Comissão Europeia (2013a, p. 5)

Uma vez finalizado o processo seletivo da primeira convocatória e divulgados os resultados (EACEA, 2014a), é possível identificar no gráfico 2 que, na categoria de pequena escala, houve um total de 337 candidaturas, porém apenas 42 foram aprovadas. Entre os projetos de grande escala, foram realizadas 74 candidaturas das quais 21 foram selecionadas. Apesar do número de projetos apoiados na categoria de pequena escala ser duas vezes maior do que os de grande escala, os indicadores mostram que a taxa geral de aprovação na primeira é inferior à segunda; isso ocorre pelo fato de ter sido realizado um maior número de candidaturas para projetos de pequena escala. Deste modo, as candidaturas na categoria de pequena escala atingiram uma taxa de 12,46% de aprovação, enquanto aos de grande escala alcançaram 28,38%.

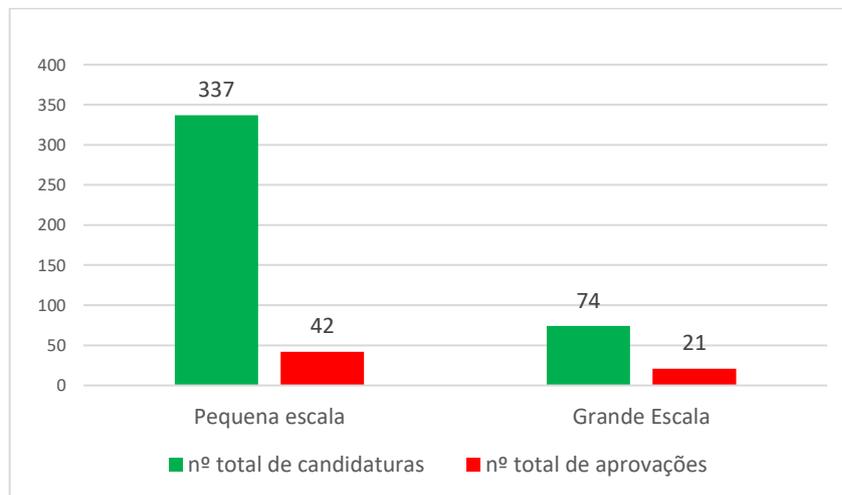


Gráfico 2: Candidaturas e aprovações totais EAC/S16/2013

Como pode ser observado no gráfico 3, as 337 candidaturas destinadas à categoria de pequena escala foram realizadas por 32 países diferentes, os quais 17 foram contemplados com ao menos um apoio. É importante ressaltar que neste momento os projetos são atribuídos ao país de origem da organização líder, porém, por trás de cada um destes, existe um mínimo de outros 2 países envolvidos. Sob tais aspectos, Itália, Espanha, Eslovênia, França e Reino Unido foram os que

obtiveram maior número de projetos candidatados, 20 ou mais por país, com especial destaque para Itália que submeteu 62 propostas. Assim, a soma do número de candidaturas realizadas por estes cinco países representa quase metade do total. Neste mesmo gráfico é possível constatar que o elevado número de candidaturas realizadas pelos países anteriormente citados resultou também em um maior número de aprovações, uma vez que os cinco surgem como líderes em mais da metade das propostas aprovadas. Fora desta regra, destaca-se o desempenho holandês que aprovou 4 das 10 candidaturas, equiparando-se aos números de aprovação da Espanha, da Eslovênia e do Reino Unido. Nesta categoria, Portugal realizou 9 candidaturas e aprovou apenas 1, indicando uma taxa de sucesso de 11,11%. As taxas de aprovação de maior destaque foram da Macedônia (FYROM) com 100% de aprovação, seguida da Suécia com 40%.

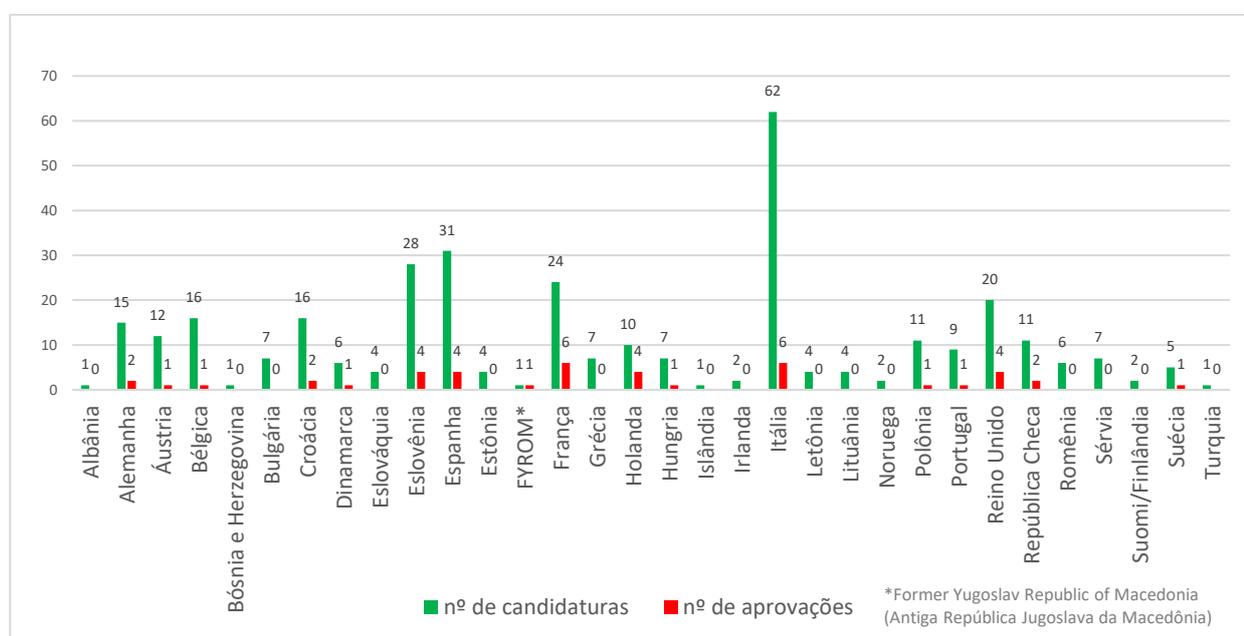


Gráfico 3: Candidaturas e aprovações por país | EAC/S16/2013 – pequena escala

De acordo com o gráfico 4, na categoria de grande escala, 17 países realizaram candidaturas, porém apenas 9 foram aprovadas. Com um número de candidaturas significativamente inferior à categoria de pequena escala, os países que mais submeteram projetos foram França, Itália, Alemanha, Espanha e Bélgica, não ultrapassando um máximo de 14 candidaturas por país. Observando as taxas de aprovação nesta categoria, foram identificadas algumas situações que merecem destaque. A primeira refere-se ao fato de que Itália e Alemanha tiveram o mesmo número de aprovações que Bélgica e Áustria, indicando que apesar de, em alguns casos, terem realizado o dobro de candidaturas, este não foi um fator determinante para a obtenção de um maior número de apoios. Relacionado a isto, outra situação

aqui destacada foi a não aprovação de projetos espanhóis nesta categoria, embora a Espanha tenha submetido 7 candidaturas, um número alto, comparado à maioria dos países concorrentes. As maiores taxas de aprovação foram desempenhadas pela Irlanda com 100%, seguida pela Áustria com 60% e, Bélgica, Holanda e Suécia, todos com 50%. Nesta categoria Portugal realizou 3 candidaturas, porém não obteve aprovações.

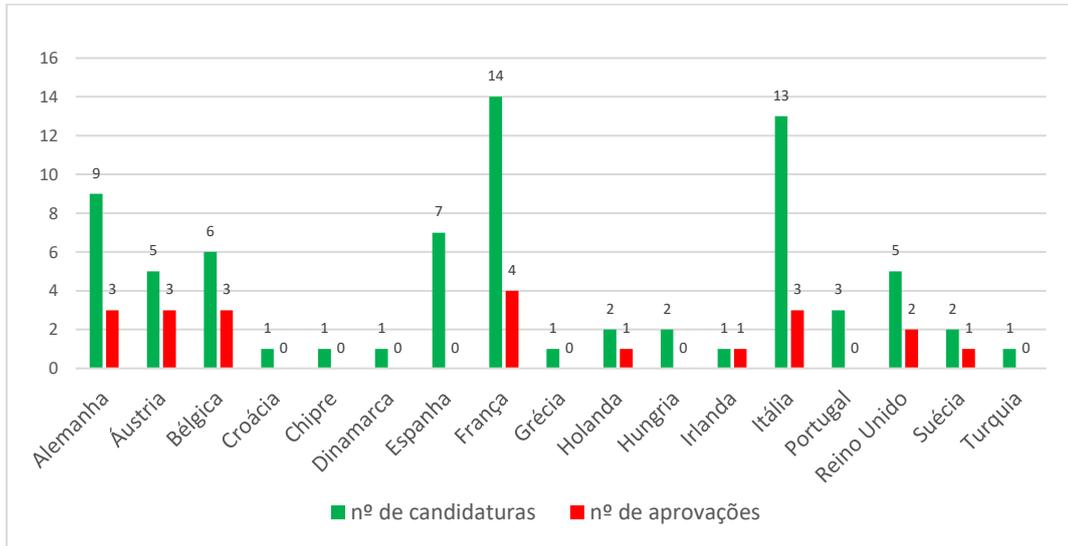


Gráfico 4: Candidaturas e aprovações por país | EAC/S16/2013 - grande escala

Em termos orçamentários, a soma dos valores aprovados na categoria de pequena escala para os 42 projetos apoiados foi de 8.164.720,28€. Entre os 21 aprovados na categoria de grande escala, o valor foi de 33.128.867,26€.

3.2.2. Convocatória EACEA 32/2014

Para a convocatória EACEA 32/2014 foram adotados dois campos prioritários, o primeiro visava alargar a atuação dos setores culturais e criativos e, portanto, previu-se o apoio a iniciativas que possibilitassem a qualificação de agentes do setor, incluindo a adaptação a tecnologias digitais, abordagens inovadoras e o apoio a organizações culturais e criativas e a redes internacionais. O segundo campo focou no âmbito da circulação e mobilidade transnacional, apoiando atividades internacionais que promovessem o alargamento das audiências como festivais, intercâmbios, exposições, e a própria circulação da literatura europeia (Comissão Europeia, 2014b).

Essa convocatória destinou-se ao apoio de projetos a serem executados a partir de 2015. Conforme o cronograma geral padrão, a chamada para candidatura foi publicada em Julho de 2014 e o encerramento do prazo para submissão foi a primeira quarta-feira do mês de Outubro desse mesmo ano. Assim como a

convocatória anterior, após o período de candidatura, iniciaram-se as avaliações das propostas, etapa com duração prevista de seis meses.

De acordo com os dados divulgados pela EACEA (2015a), observa-se no gráfico 5 que, entre as candidaturas realizadas nesta convocatória, 476 destinaram-se a categoria de pequena escala e 127 a de grande escala. Este mesmo gráfico indica que 67 projetos foram aprovados na categoria de pequena escala, revelando uma taxa de aprovação de 14,075%, ligeiramente superior ao ano anterior. Entre os projetos de grande escala, apenas 17 foram apoiados, número que resultou em 13,38% de aprovação, taxa bastante inferior à primeira convocatória.

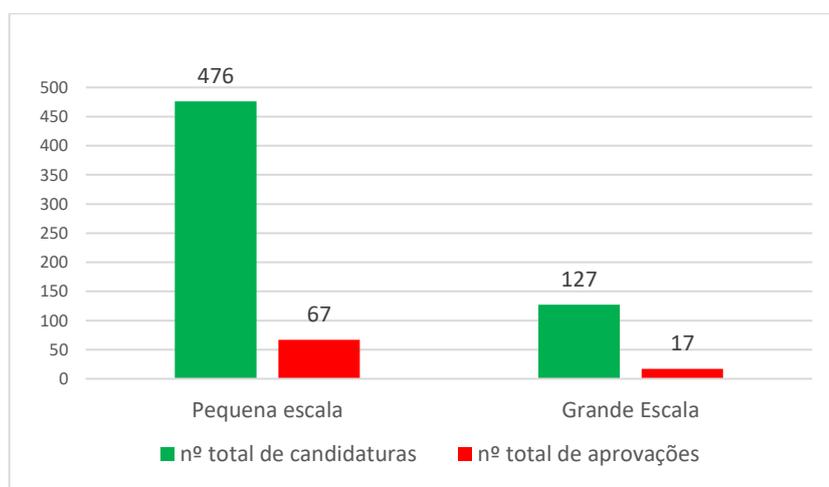


Gráfico 5: Candidaturas e aprovações totais EACEA 32/2014

Ao analisar o gráfico 6, observa-se que 35 países candidataram projetos à categoria de pequena escala, porém, apenas 19 conseguiram algum tipo de apoio. Entre os países candidatos, destacam-se novamente, Itália, com a submissão de aproximadamente um quinto do total de projetos apresentados, seguida por Espanha, França, Reino Unido e Alemanha, todos com números superiores a 25 candidaturas por país. Mais da metade dos apoios concedidos foram destinados a estes cinco países, de maneira que os demais proponentes obtiveram resultados variantes entre 0 e 4 projetos aprovados, com exceção da Bélgica que aprovou 6 das 20 candidaturas realizadas. Portugal, como no ano anterior, apresentou números modestos, comparado aos países anteriormente citados, resultando em apenas 1 aprovação das 13 candidaturas realizadas e apresentando uma taxa de 7,69% de aprovação, segunda menor nesta categoria, ficando à frente apenas da Polónia que obteve 5% de sucesso. As maiores taxas de aprovação foram da Letónia e da Finlândia, ambos com 33,33%, seguidos pela Bélgica com 30%.

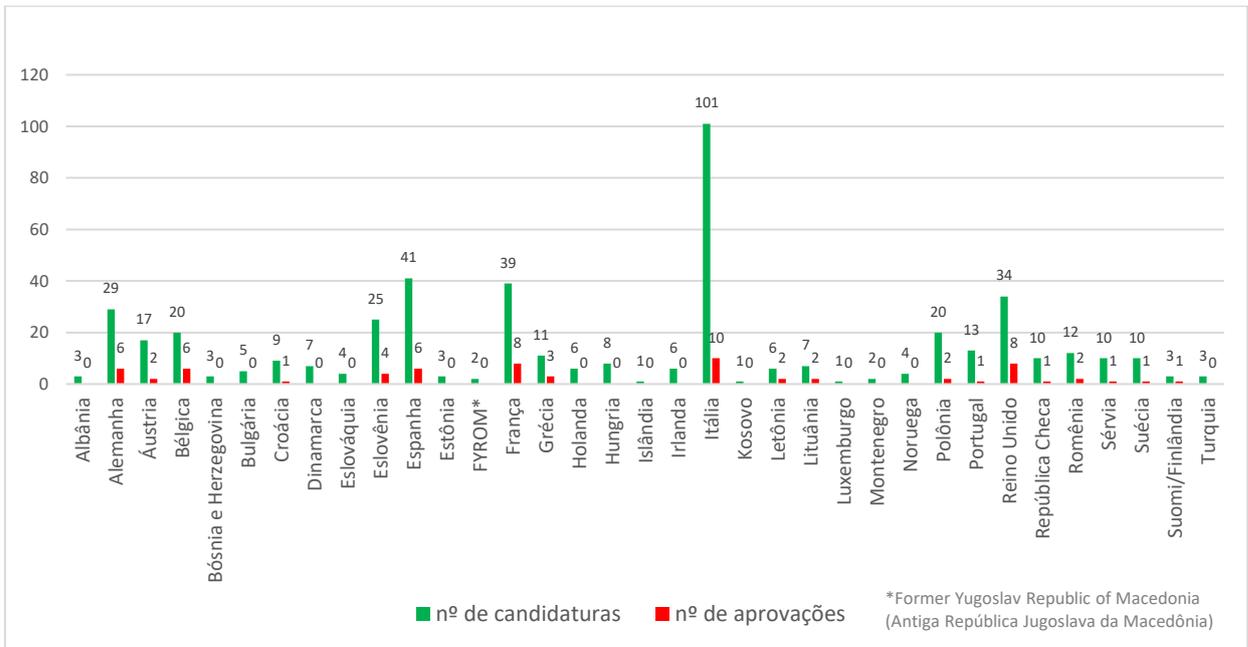


Gráfico 6: Candidaturas e aprovações por país | EACEA 32/2014 - pequena escala

No gráfico 7, é possível identificar que 22 países candidataram-se à categoria de grande escala e, repetindo o número do ano anterior, apenas 9 foram contemplados com apoios. Analisando a quantidade de submissões e aprovações de candidaturas por país, surgem com o maior número de projetos aprovados, Itália e França, seguidos de Reino Unido, Bélgica e Alemanha. A Espanha também apresentou um número considerável de candidaturas, porém, tal como na convocatória anterior, nenhuma aprovação nesta categoria. O desempenho português, quando comparado à primeira convocatória, pôde ser considerado bastante positivo, uma vez que das 4 candidaturas realizadas, 1 foi aprovada, apontando uma taxa de sucesso de 25%. O país que destacou-se por obter maior taxa de aprovação nesta categoria foi a Dinamarca, com 100% de sucesso.

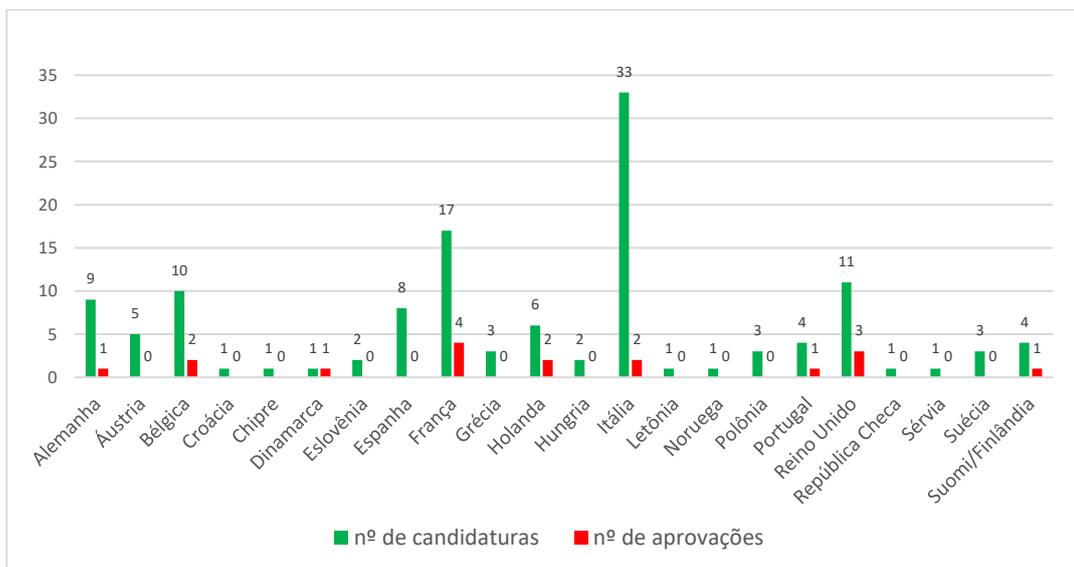


Gráfico 7: Candidaturas e aprovações por país | EACEA 32/2014 - grande escala

Ao verificar e comparar a soma dos valores orçamentais aprovados nesta convocatória aos números do ano anterior, identificou-se um decréscimo no valor aprovado na categoria de grande escala, e um aumento na de pequena escala, marcando respectivamente 24.476.777,22€ e 12.613.186.65€.

3.2.3. Convocatória EACEA 29/2015

Para essa convocatória, as prioridades foram apresentadas através de cinco áreas principais: A. Mobilidade transnacional; B. Alargamento de audiências; C.1. Reforço das capacidades - digitalização; C.2. Reforço das capacidades - novos modelos comerciais; C.3. Reforço das capacidades - educação e formação (Comissão Europeia, 2015, p. 3). Na realização da candidatura, os proponentes deveriam indicar no máximo três destas áreas, classificadas por ordem de relevância.

Destinada a apoiar projetos de cooperação europeia a partir de 2016, esta convocatória teve como prazo final para candidatura o dia 7 de Outubro de 2015, primeira quarta-feira do mês, como estipulado pelo cronograma padrão. Os resultados referentes às propostas aprovadas foram divulgadas apenas em Abril de 2016.

Neste terceiro ano de vigência do programa, e terceira convocatória para a linha em questão, identificou-se entre os resultados (EACEA, 2016a) 404 candidaturas realizadas para projetos de pequena escala e 125 de grande escala, indicando um decréscimo geral relativamente ao ano anterior. Como pode ser observado no gráfico 8, esta queda foi igualmente observada no número de aprovações, onde identificou-se 51 projetos na categoria de pequena escala, número que corresponde a uma taxa de aprovação de 12,62%, e 15 projetos na categoria de grande escala, revelando também uma taxa de 12,00% de aprovação.

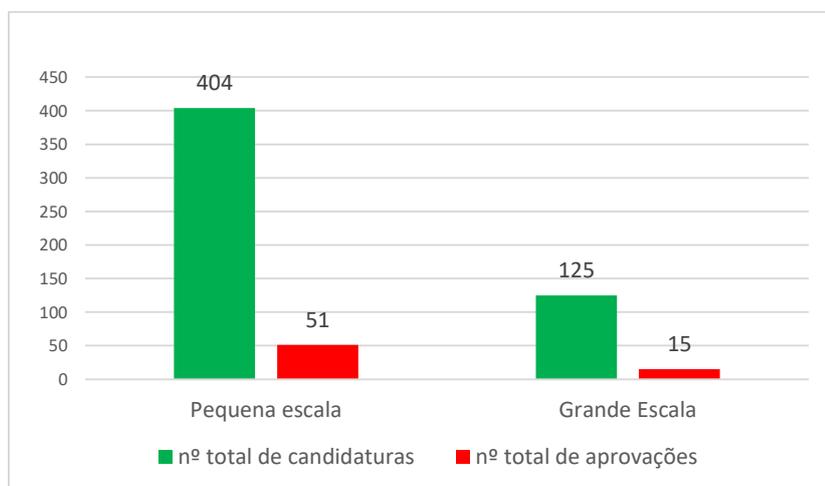


Gráfico 8: Candidaturas e aprovações totais EACEA 29/2015

Esta convocatória recebeu candidaturas de 36 países diferentes na categoria de pequena escala. De acordo com o gráfico 9, deste total, apenas 17 foram contemplados com apoios. Assim como os dois anos anteriores, os países com maior número de projetos candidatados foram Itália, com 79 candidaturas, Reino Unido, com 43, e França com 42. Estes países foram também os que obtiveram o maior número de projetos aprovados, porém em uma ordem diferente, neste caso, França obteve 10 projetos, seguida por Reino Unido com 7, e Itália com 6. O desempenho português nesta categoria aponta para um crescimento significativo, apesar de ter apresentado apenas 5 candidaturas, menos da metade do ano anterior, obteve 3 aprovações, alcançando a maior taxa de sucesso, 60,00%, entre os países contemplados nesta categoria. A segunda maior taxa de aprovação foi da Albânia, com 50% de sucesso.

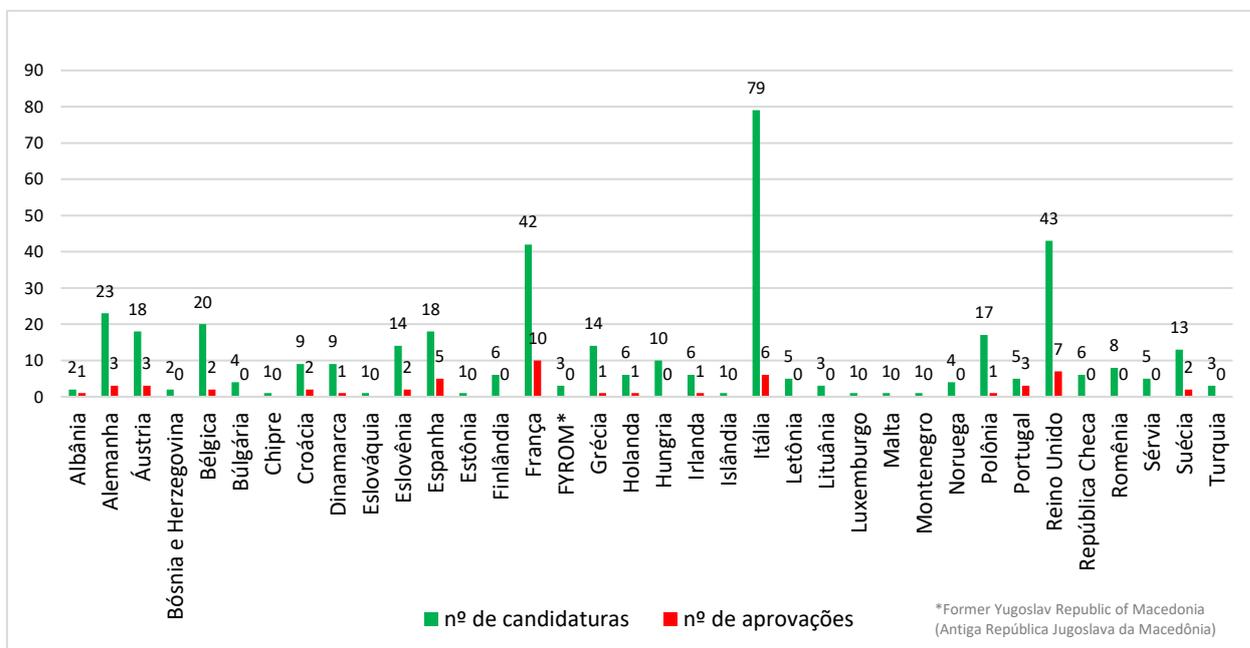


Gráfico 9: Candidaturas e aprovações por país | EACEA 29/2015 - pequena escala

Na categoria de grande escala houve 24 países candidatos, dos quais apenas 9 foram contemplados com apoio. De acordo com o gráfico 10, os países com maior número de projetos submetidos foram Itália, com 24 candidaturas, Reino Unido com 16, e Alemanha com 12. Entre os projetos aprovados, identificou-se que a França, apesar de ter realizado apenas 10 candidaturas, foi o país com maior número de aprovações, 4 projetos, o segundo foi a Alemanha, com 3, e o terceiro Itália, com 2. O Reino Unido, embora tenha realizado o segundo maior número de candidaturas, obteve apenas 1 aprovação, assim como os demais países contemplados. As maiores taxas de aprovação nesta categoria foram da Áustria, 100%, Grécia, 50%, e

França, 40%. Portugal mostrou um baixo desempenho em números de candidaturas, realizando apenas 2 das quais não obteve aprovação.

É importante ressaltar que os dados até aqui apontados indicam o número de projetos liderados por cada país. Porém deve-se considerar que, através da atuação como parceiro, a participação dos países e das organizações estendem-se a vários outros projetos além dos que lideram.

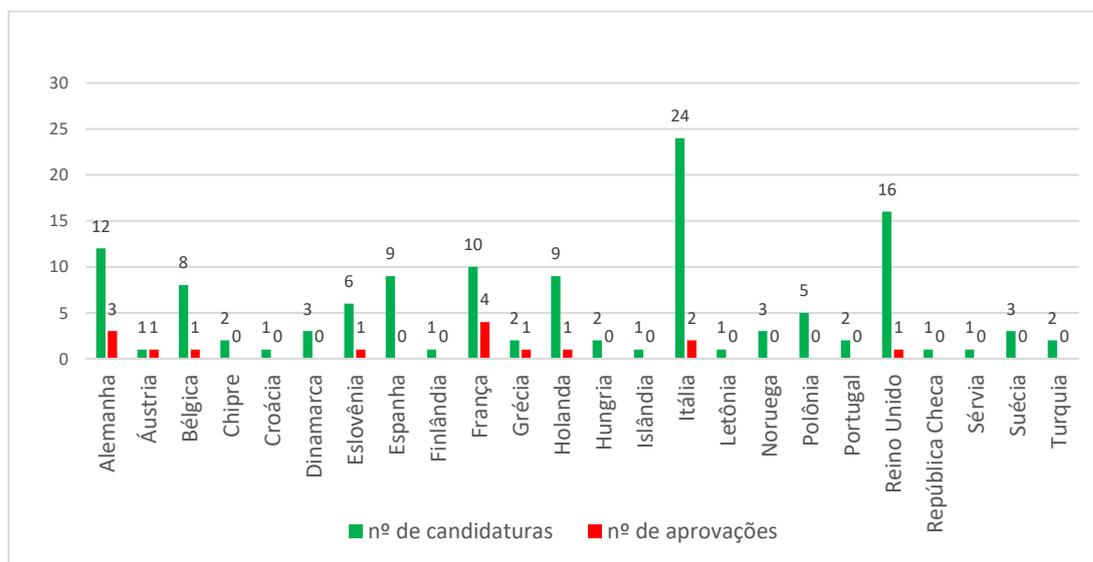


Gráfico 10: Candidaturas e aprovações por país | EACEA 29/2015 - grande escala

Entre os resultados divulgados pela EACEA acerca desta convocatória, surgiu um novo tipo de informação não disponibilizada nos anos anteriores. Os dados consistem nos números de organizações por país envolvidas nos projetos submetidos e aprovados. Sendo assim, verificou-se que na categoria de pequena escala foram contabilizadas 1.696 organizações envolvidas nos projetos candidatados, das quais 240 estão entre as propostas aprovadas. Ainda nesta categoria, identificou-se que, ao todo, 43 organizações portuguesas estiveram envolvidas nas propostas submetidas, porém, apenas 9 permaneceram entre as aprovadas. Já na categoria de grande escala, identificou-se um total de 1.160 organizações entre os projetos submetidos e 151 envolvidas entre os aprovados. A representação portuguesa nesta categoria foi calculada em um total de 41 organizações envolvidas nas candidaturas, porém, apenas 3 entre os projetos aprovados.

3.3. Evolução dos resultados

Ao comparar os números de projetos submetidos em cada convocatória EAC/S16/2013, EACEA 32/2014 e EACEA 29/2015, gráfico 11, é possível confirmar

um crescimento significativo do número de candidaturas entre o primeiro e o segundo ano, sendo calculado um aumento de 41,25% nos projetos de pequena escala e 71,62% nos de grande escala. Por outro lado, entre a segunda e a terceira convocatória houve um decréscimo de 15,13% no número de candidaturas à categoria de pequena escala, e de 1,57% à de grande escala. Apesar disto, o número de candidaturas realizadas no terceiro ano não foi inferior aos do primeiro.

Verificando os indicadores referentes às aprovações, ainda no gráfico 11, identificou-se entre o primeiro e segundo ano, na categoria de pequena escala, um crescimento de 59,52% no número de projetos apoiados, enquanto na categoria de grande escala, contrapondo todos os índices de crescimento visíveis entre a primeira e a segunda convocatória, apresentou um decréscimo de 19,05%. Entre o segundo e o terceiro ano o número de projetos de pequena escala aprovados caiu 23,88%, entretanto, assim como as taxas de candidaturas, não atingiu números inferiores ao primeiro ano. As aprovações de grande escala, por outro lado, continuam decrescentes, marcando uma queda de 11,76% entre a segunda e a terceira convocatória.

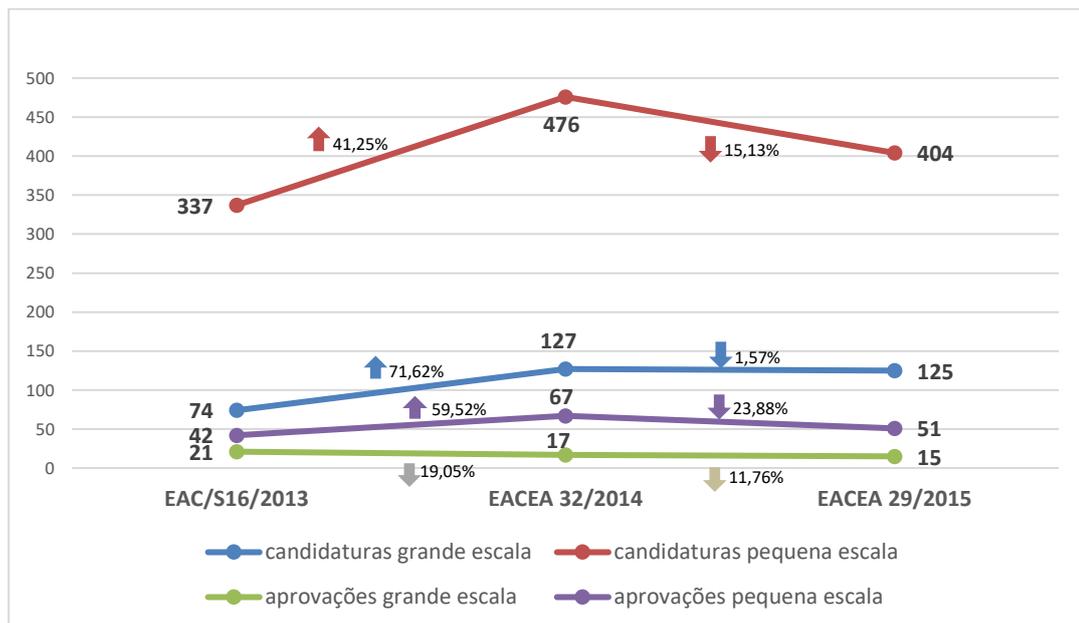


Gráfico 11: Candidaturas e aprovações totais (2014-2016)

Apesar das oscilações entre os números de projetos apoiados em cada ano, os orçamentos mantêm-se relativamente equilibrados. Na terceira convocatória, a EACEA 29/2015, foram aprovados na categoria de pequena escala um valor de 9.847.360,77€, e na categoria de grande escala, 27.291.922,27€. O gráfico 12 apresenta os valores aprovados em cada uma das três convocatórias. As variações dos montantes aprovados ao longo destes três anos mostram-se inversamente

proporcionais entre as categorias de grande e pequena escala; por exemplo, na convocatória EACEA 32/2014 a soma dos orçamentos aprovados na categoria de grande escala foi inferior ao ano anterior, neste caso, o montante aprovado na de pequena escala sofreu um aumento, quando comparado à convocatória anterior. O mesmo ocorre na convocatória EACEA 29/2015: enquanto o orçamento disponibilizado para os projetos de grande escala aumentou, o montante direcionado aos de pequena escala diminuiu, mantendo o valor total, aprovado em cada ano, entre 37 e 41 milhões de euros.

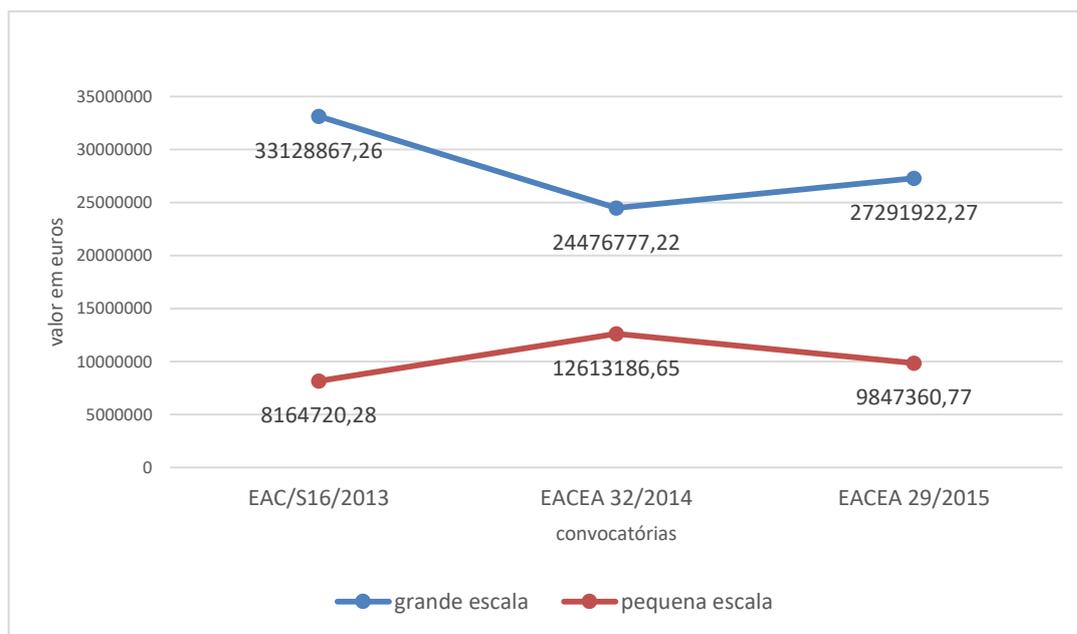


Gráfico 12: Orçamentos aprovados (2014-2016)

O processo seletivo da linha de financiamento para Projetos de Cooperação submete todos os Estados-membros às mesmas regras de candidatura, não havendo cota por país ou região. Contudo, sendo a UE um grupo de estados independentes geridos de maneiras política, econômica e culturalmente diferentes, é natural que cada país atinja níveis de aproveitamento distintos. Assim, é possível verificar o elevadíssimo número de candidaturas realizadas por organizações italianas; o alto desempenho esloveno na submissão e aprovação de projetos na categoria de pequena escala; o precário desempenho espanhol na aprovação de projetos na categoria de grande escala, mesmo tendo apresentado um número elevado de candidaturas; ou ainda, um grupo de países, maioritariamente do leste europeu, que mantém números de candidaturas muito inferiores aos demais, onde as aprovações são, em grande parte, inexistentes. Por vezes, os resultados portugueses em números de propostas candidatas e aprovadas estiveram bastante próximos aos deste último grupo.

3.4. O desempenho português

Ao verificar o número de candidaturas e aprovações realizadas por entidades portuguesas, é possível observar no gráfico 13 que entre a primeira e a segunda convocatória houve um crescimento de 44,44% nos projetos submetidos à categoria de pequena escala, e de 33,33% nos de grande escala. Apesar deste aumento no número de candidaturas realizadas, as aprovações na categoria de pequena escala mantiveram-se em 1 projeto por ano nas duas convocatórias. O contrário foi identificado na categoria de grande escala, que não havia obtido aprovações na convocatória EAC/S16/2013, porém na seguinte, a EACEA 32/2014, conseguiu apoio para 1 dos 4 projetos submetidos.

Os dados acerca da terceira convocatória, quando comparadas à segunda, apontam para um decréscimo substancial no número de candidaturas, indicando uma queda de 61,54% na categoria de pequena escala e 50,00% na de grande escala. Apesar disso, as aprovações na categoria de pequena escala revelaram um desempenho bastante positivo e três vezes maior que o ano anterior, ao contrário da categoria de grande escala que não obteve aprovação.

Estes indicadores, assim como as taxas de aprovação, são de singular importância no processo avaliativo referente à qualidade das candidaturas portuguesas, sobretudo ao considerar que diversos países apresentaram números mais elevados que Portugal, porém, taxas de sucesso inferiores.

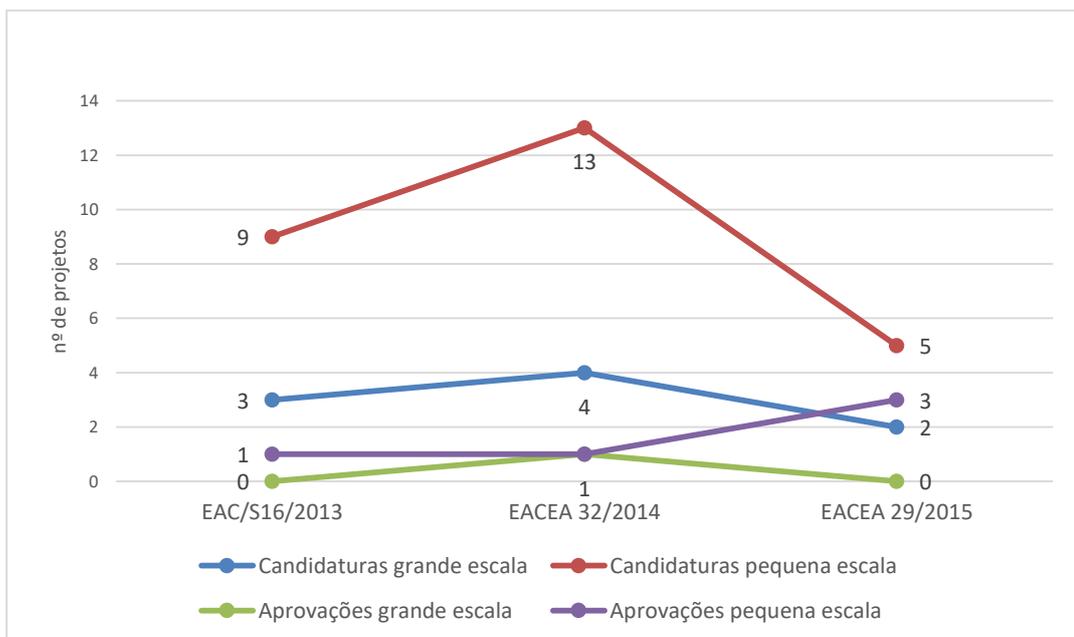


Gráfico 13: Candidaturas e aprovações portuguesas (2014-2016)

Comparar a atuação portuguesa à de outros países, sobretudo os que mais aprovam projetos como líderes, é uma tarefa complexa e exige que inúmeras variáveis sejam consideradas. Apesar disso, é um exercício importante no processo de avaliação do desempenho português, uma vez que possibilita identificar eventuais dificuldades e problemas, seja no PEC, na dinâmica do setor cultural nacional ou nas estratégias políticas adotadas para a cultura no país. Por ora, apontam-se como possíveis aspectos determinantes deste indicadores os níveis de profissionalização e formação dos agentes atuantes no setor cultural e criativo no âmbito internacional, o histórico de atuação de organizações portuguesas no plano transnacional, e o envolvimento e participação do estado, através de iniciativas, programas e medidas de apoio e/ou cofinanciamento.

Alguns destes aspectos têm sido identificados e destacados por Lourenço & Duarte (2002), pela CE (2011) e pela Comissão das Comunidades Europeias (2003; 2006) desde o programa Cultura 2000. Apesar de representarem análises realizadas há mais de uma década, estas questões revelam-se atuais e evidentes no contexto português onde ainda são poucas e esporádicas as ofertas formativas de nível superior no âmbito da gestão, promoção e captação de recursos destinados ao setor cultural. Revelam ser também sintomáticas ações como a dissolução de iniciativas e instituições como o OAC – de relevância inquestionável para o setor cultural e criativo nacional –, e instabilidades na gestão da cultura a nível governamental geradas pelas constantes mudanças na estrutura que a abriga, sendo por vezes Ministério, por vezes Secretaria de Estado.

4. A PRESENÇA PORTUGUESA NOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO (2014-2015)

Quando se elabora uma candidatura, assume-se um compromisso perante terceiros, o que no nosso caso se torna muito complicado, uma vez que os financiamentos europeus apenas cobrem parte das despesas elegíveis e a outra parte terá de ser coberta pelo financiamento interno, que [...] raramente tem garantido no momento da candidatura. (Questionário nº 13)

Uma vez apresentados os resultados gerais das convocatórias para Projetos de Cooperação e observado o desempenho português no quesito candidaturas e aprovações, torna-se imprescindível identificar e caracterizar a presença portuguesa em sua totalidade, ou seja, como líder e parceira entre as propostas aprovadas. Esta ação concretiza-se através da identificação e caracterização das organizações portuguesas, dos projetos nos quais atuam e de uma leitura geral dos parceiros estrangeiros envolvidos. Serão apresentadas também as motivações destas organizações nacionais para adesão e as dificuldades encontradas durante os processos de candidatura.

Durante a identificação e caracterização dos projetos e organizações foram desenvolvidas fichas de registro (Anexos 04 e 05) para ordenação dos dados gerais dos projetos e das organizações. É importante destacar que estes dados foram retirados da página oficial da EACEA e que, sobretudo ao que diz respeito as parcerias, existem casos onde ocorrem eventuais alterações no decorrer dos projetos, tanto no estabelecimento de novas quanto no rompimento das já consolidadas.

Uma vez realizada a identificação e caracterização das organizações portuguesas, serão apresentados e discutidos os dados obtidos a partir do FIGAC 2015 e do questionário respondido pelas organizações. Este último tem como objetivo revelar um pouco do processo de adesão destas entidades, incluindo tópicos como motivação, estabelecimento de parcerias, dificuldades enfrentadas durante a elaboração das candidaturas, e até mesmo os contatos estabelecidos entre as organizações e o CIEC português.

4.1. Projetos

De acordo com os dados apresentados anteriormente, e consultados nas listas publicadas pela EACEA (2014a; 2015a), Portugal lidera 3 dos projetos apoiados pela linha de financiamento Projetos de Cooperação, porém, a presença portuguesa estende-se também a outras 18 propostas lideradas por países estrangeiros onde entidades portuguesas atuam como parceiras, revelando assim, um total de 21 projetos com parceiros portugueses nas convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014.

De acordo com o gráfico 14, esta presença concretiza-se maioritariamente através dos projetos de pequena escala, indicando 7 na primeira convocatória e 6 na segunda, enquanto os de grande escala mantêm-se em 4 em ambas as convocatórias. Um fato que precisa ser destacado é a participação de algumas entidades portuguesas em mais de um projeto. Paralelo a isto, alguns projetos têm mais de uma entidade portuguesa como parceira. Deste modo, além das 3 organizações portuguesas líderes nas duas primeiras convocatórias, outras 20 marcam presença como parceiras entre os projetos apoiados.

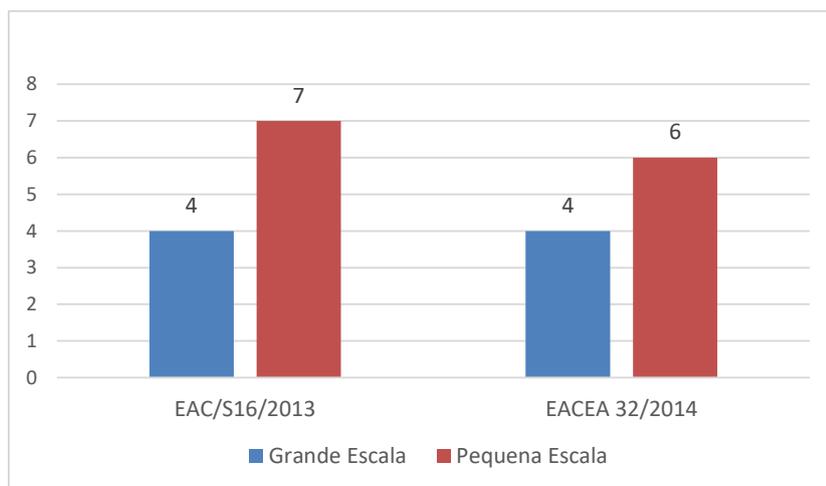


Gráfico 14: N° de projetos aprovados com organizações portuguesas por convocatória

Antes de iniciar de fato a caracterização destes projetos, é necessário informar que através dos questionários preenchidos, identificou-se a presença portuguesa em um projeto que não havia sido identificado anteriormente, totalizando assim 22 projetos com a presença de organizações portuguesas. Contudo, os dados da entidade que afirma ser parceira neste projeto não constam nas listas divulgadas pela CE. Sendo assim, considerando que durante as etapas de identificação dos projetos e das entidades optou-se em trabalhar apenas com os dados disponibilizados pela CE, as informações referentes a este novo projeto não foram incluídas nos estudos e análises que seguem.

Um importante aspecto para a caracterização destes projetos foram os tipos de atividades propostas. Através destas, foi possível identificar em quais áreas artísticas e/ou culturais as ações são desenvolvidas. As indicações destas áreas são realizadas durante o processo de candidatura, no formulário de inscrição, e posteriormente divulgada na seção *Project Details*, na página *web* da Comissão. Ciente que um mesmo projeto pode destinar-se a mais de uma área de atuação, de acordo com o gráfico 15, na convocatória EAC/S16/2013, foram identificadas 17 indicações a 9 tipos de atividades diferentes. Entre estas, destacam-se as atividades no âmbito da cultura intangível que estão presentes em 4 dos 11 projetos. Nesta convocatória, a maioria dos projetos indicaram apenas uma área de atuação.

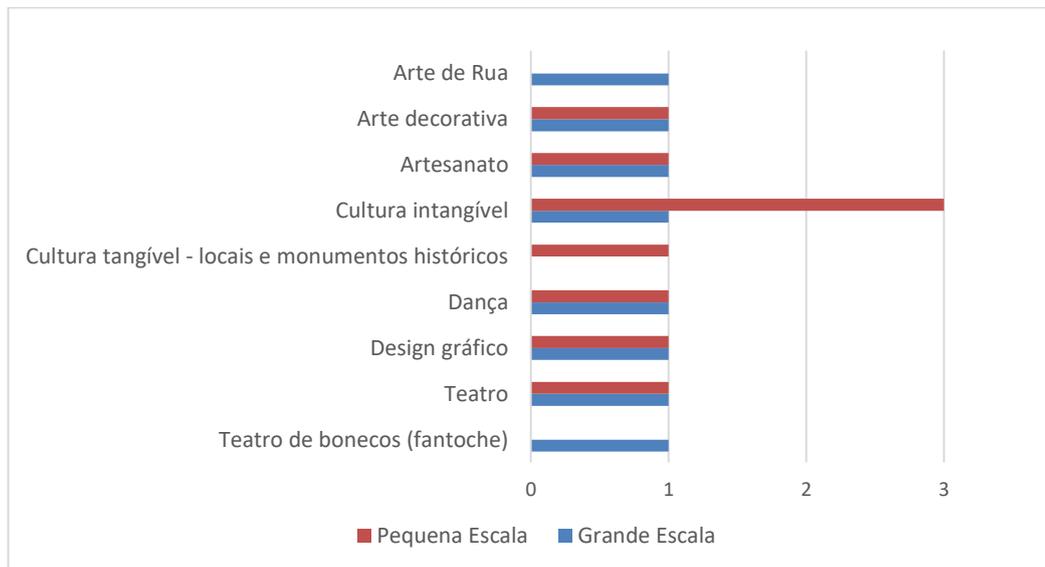


Gráfico 15: Tipos de atividades - Projetos EAC/S16/2013

Como pode ser observado no gráfico 16, na convocatória EACEA 32/2014, apesar do número de projetos ser ligeiramente inferior ao ano anterior, foram identificadas 44 indicações a 19 tipos de atividades diferentes, além destas, realizou-se também 2 indicações a uma categoria 'outros'. Estas 44 indicações foram alcançadas devido a maioria dos projetos indicarem mais de um tipo de ação, com destaque especial para o projeto *Imagine 2020*, que propôs a realização de 17 atividades diferentes.

Ainda no gráfico 16, o último item refere-se ao tipo de atividade proposta pelo projeto de grande escala *Power of Diversity* que, até o momento de escrita deste trabalho, não havia sido disponibilizado no *website* da Comissão.

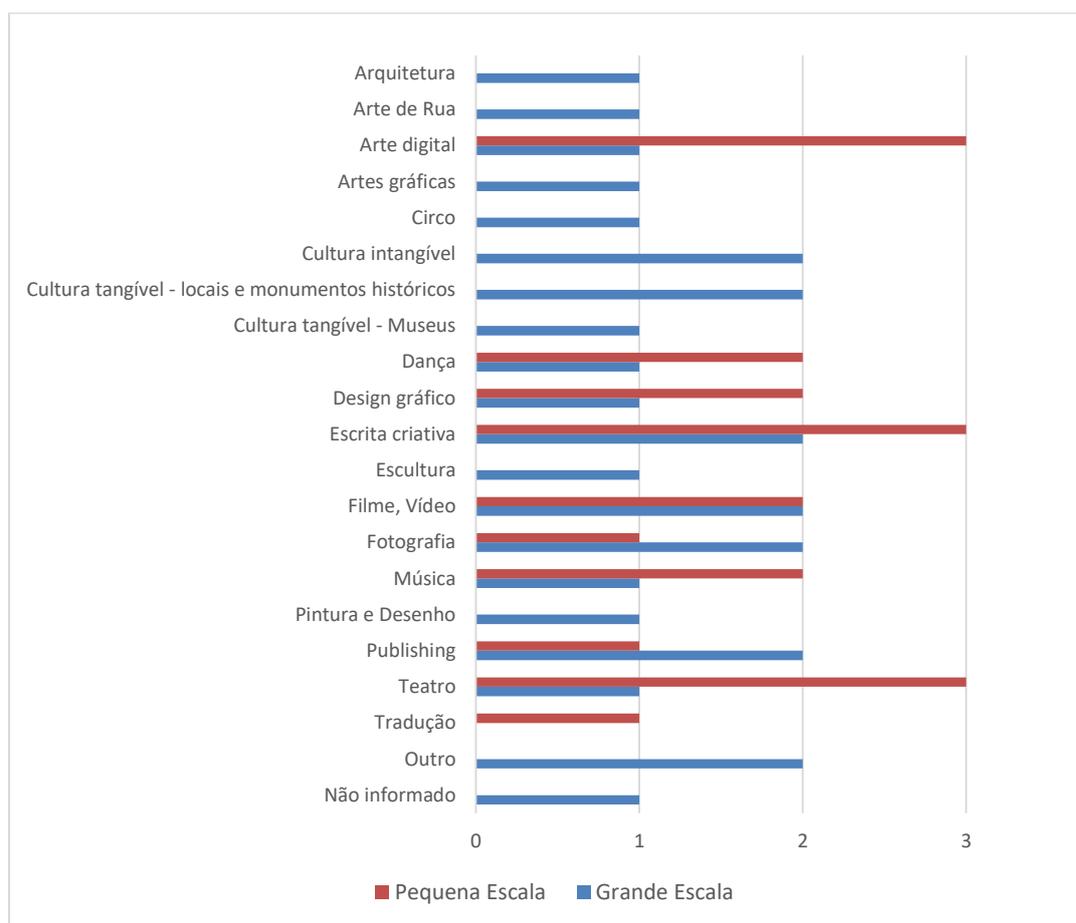


Gráfico 16: Tipos de atividades - Projetos EACEA 32/2014

Através dos resumos divulgados pela CE, identificou-se que alguns projetos desenvolveriam ações em áreas que não foram indicadas no tópico ‘tipo de atividade’. Como exemplo, o projeto *Big Bang – an Adventurous Music Project for Children* indica que suas atividades serão realizadas no âmbito da cultura intangível, porém, este propõe também diversas ações na área da música.

4.2. Organizações portuguesas

Entre os 21 projetos de grande e pequena escala aprovados nas convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014, confirmou-se a presença de 23 organizações portuguesas como líderes e/ou parceiros. De acordo com as tabelas 9 e 10, cada uma destas entidades está envolvida em um dos projetos apoiados, exceto a Alkantara Associação Cultural, a Binaural Associação Cultural de Nodar e a Transforma Associação Cultural, que destacam-se pela participação em mais de um projeto. Outro aspecto a ser ressaltado é a presença de mais de uma organização portuguesa em um mesmo projeto, como a Universidade Católica Portuguesa e o Instituto Politécnico de Tomar que juntos integram o *Ephemeral Heritage of the European Carnival Rituals*.

Organizações portuguesas líderes	Projetos
Centro de Artes Digitais Atmosferas (CADA)	A Moeda
Ocubo Criativo Actividades Literarias, LDA	Spectrum 14 15
Procurarte Associação Cultural e Social	Flâneur - New urban narratives

Tabela 9: Organizações portuguesas líderes / Projetos

Organizações portuguesas parceiras	Projetos
Alkantara Associação Cultural	[DNA] Departures and Arrivals
	One Space
Ao Norte Associação de Produção e Animação Audiovisual	Young European (Cultural) Audience Development !
Binaural - Associação Cultural de Nodar	The Sound of Culture-The Culture of Sound: A European Sound Art Residency Network
	Réseau Tramontana
Companhia João Garcia Miguel, Unipessoal LDA	< 25 // Alternative Routes to Ripen through Theatre
Cooperativa de Produção Artística Teatro Animação o Bando, CRL	Platform shift+
Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.E.M (EGEAC)	IMAGINE 2020 (2.0) - Art, ecology & possible futures
Fábrica de Movimentos Associação Cultural	International Young Makers in Action
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	Flâneur - New urban narratives
Fundação Centro Cultural de Belém	Big Bang - an Adventurous Music Project for Children
IADE Instituto de Artes Visuais Design e Marketing, S.A	Women's creativity since the Modern Movement
Instituto Politécnico de Tomar	Ephemeral Heritage of the European Carnival Rituals
Instituto Terra Memória - Centro de Estudos Superiores de Mação	Hands from the past
Instituto Universitário de Lisboa	Flâneur - New urban narratives
Município de Lousada	ePublisher
Município de Santa Maria da Feira	Power of diversity
Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical	MusXchange - EFNYO's ⁷ programme fostering transnational mobility, strengthening of skills and audience building for preprofessional musicians in Europe (2015-17)
OSTV, LDA	Flâneur - New urban narratives
Sete Pés Projetos Artísticos Culturais LDA	Chôros
Transforma Associação Cultural	EUROPEAN ARTIZEN INITIATIVE
	IMAGINE 2020 (2.0) - Art, ecology & possible futures
Universidade Católica Portuguesa	Ephemeral Heritage of the European Carnival Rituals

Tabela 10: Organizações portuguesas parceiras / Projetos

⁷ EFNYO - European Federation of National Youth Orchestras

Relativamente às organizações, faz-se necessário destacar que ao contatá-las para o preenchimento do questionário, uma delas comunicou que não integra ou integrou qualquer projeto do PEC. Apesar deste novo dado, e sem intenção de contestar a veracidade da informação disponibilizada pelo representante da organização, optou-se em manter a entidade entre as organizações estudadas nesta investigação, uma vez que os dados desta constam na lista disponibilizada pela CE.

Durante a classificação destas organizações, no quesito localização, gráfico 17, identificou-se que 16 delas são oriundas da região de Lisboa e Vale do Tejo, seguidas por 6 do Norte, e por último o Centro, com apenas 1 entidade. Das 16 organizações localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo, mais de 10 são da área metropolitana de Lisboa, incluindo as 3 líderes. Fenômeno semelhante foi observado e descrito por Lourenço & Duarte (2002) no relatório *Impacto e Receptividade do Programa Cultura 2000 em Portugal* ao verificar que a maioria dos organismos candidatos localizavam-se na região de Lisboa e Vale do Tejo, porém este dado não foi encarado com surpresa, uma vez que Lisboa é o maior centro urbano do país e, como tal, concentra um grande número de empresas e organizações atuantes no setor cultural. Das 6 entidades situadas na região norte, metade são oriundas do Porto, fato que também pode ser justificado pela dimensão da cidade enquanto centro urbano confluyente de ações e agentes culturais.

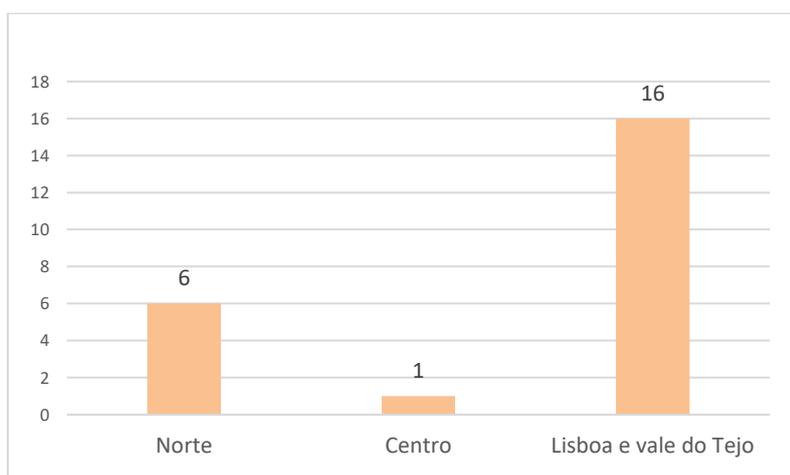


Gráfico 17: Organizações portuguesas - localização por região

Acerca do ano de fundação destas organizações e de acordo com o gráfico 18, a maioria das entidades aqui investigadas foram constituídas após 1990. As mais antigas, aquelas criadas até o fim da década de 1970, correspondem aos municípios e algumas das instituições de ensino superior. Por outro lado, a maioria das associações identificadas foram constituídas durante a primeira década dos anos 2000.

Como mencionado no capítulo 2, nas condições gerais de participação na linha de financiamento Projetos de Cooperação consta que para uma organização tornar-se elegível, precisa ter, “pelo menos, dois anos, na data do prazo para apresentação das candidaturas, e que possam demonstrar a sua existência enquanto pessoa jurídica” (Comissão Europeia, 2014b, p. 2). Dessa maneira, outro aspecto observado e que deve ser destacado no gráfico 18 é a presença de 2 entidades participantes, criadas a partir de 2010. Este número é significativamente inferior às duas décadas que o antecedem, porém, é preciso memorar que a primeira convocatória ocorreu entre Dezembro de 2013 e Março de 2014, de forma que para uma organização ser elegível, deveria ter como data de fundação, no máximo, Março de 2012. O mesmo se aplica à segunda convocatória que ocorreu entre Julho e Outubro de 2014, necessitando que as organizações tivessem data de fundação até Outubro de 2012. Sendo assim, o último item do gráfico compreende efetivamente pouco menos que um período de três anos. Este pode ser um fator que justifica a presença de poucas entidades criadas a partir de 2010. Contudo, a presença destas duas organizações prova que pode ser realmente viável a participação de entidades com pouco tempo de existência.

Um último dado a ser destacado relativamente ao ano de fundação destas organizações refere-se às entidades portuguesas líderes. Todas que desenvolvem esta função foram constituídas durante a primeira década dos anos 2000, evidenciando mais um ponto em comum entre estas organizações.

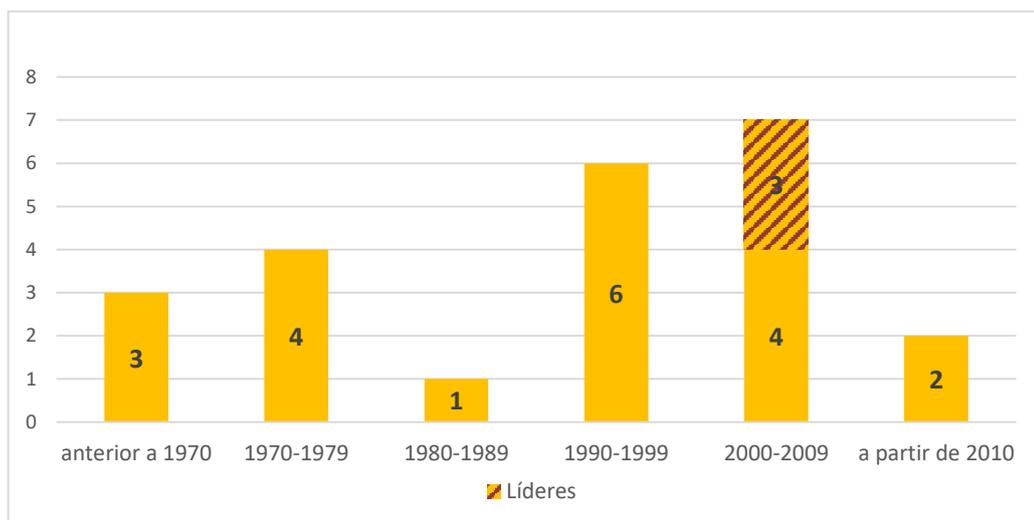


Gráfico 18: Organizações portuguesas - década de fundação

As áreas de atuação destas entidades são muito diversificadas, variando entre ações no âmbito do ensino superior, administração pública, artes digitais, performativas e outros. No gráfico 19 foram elencadas as áreas mais comuns entre

as organizações. Porém é preciso considerar que algumas entidades atuam em nichos específicos destas áreas: por exemplo, a Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical, apesar de atuar na área da música, tem como enfoque particular a prática orquestral. Os detalhes referentes às áreas de atuação de cada organização encontram-se nas já mencionadas fichas de registro (Anexo 05).

O número de organizações que atuam em cada uma das áreas também varia significativamente. O alto índice de atuação na *Educação/ Ensino/ Formação* se dá, sobretudo, pela presença das instituições de ensino, porém, este número é também constituído por outras organizações que não desenvolvem atividades exclusivas nessa área. A partir deste dado é possível constatar que quase metade das organizações aqui investigadas têm a formação, o ensino e a educação como prioridades estruturais nas suas ações. Por outro lado, algumas áreas são menos frequentes entre as organizações; um dos possíveis fatores deste fenômeno pode ser atribuído à especificidade de algumas destas, como exemplo a Arqueologia e a Arte Rupestre.

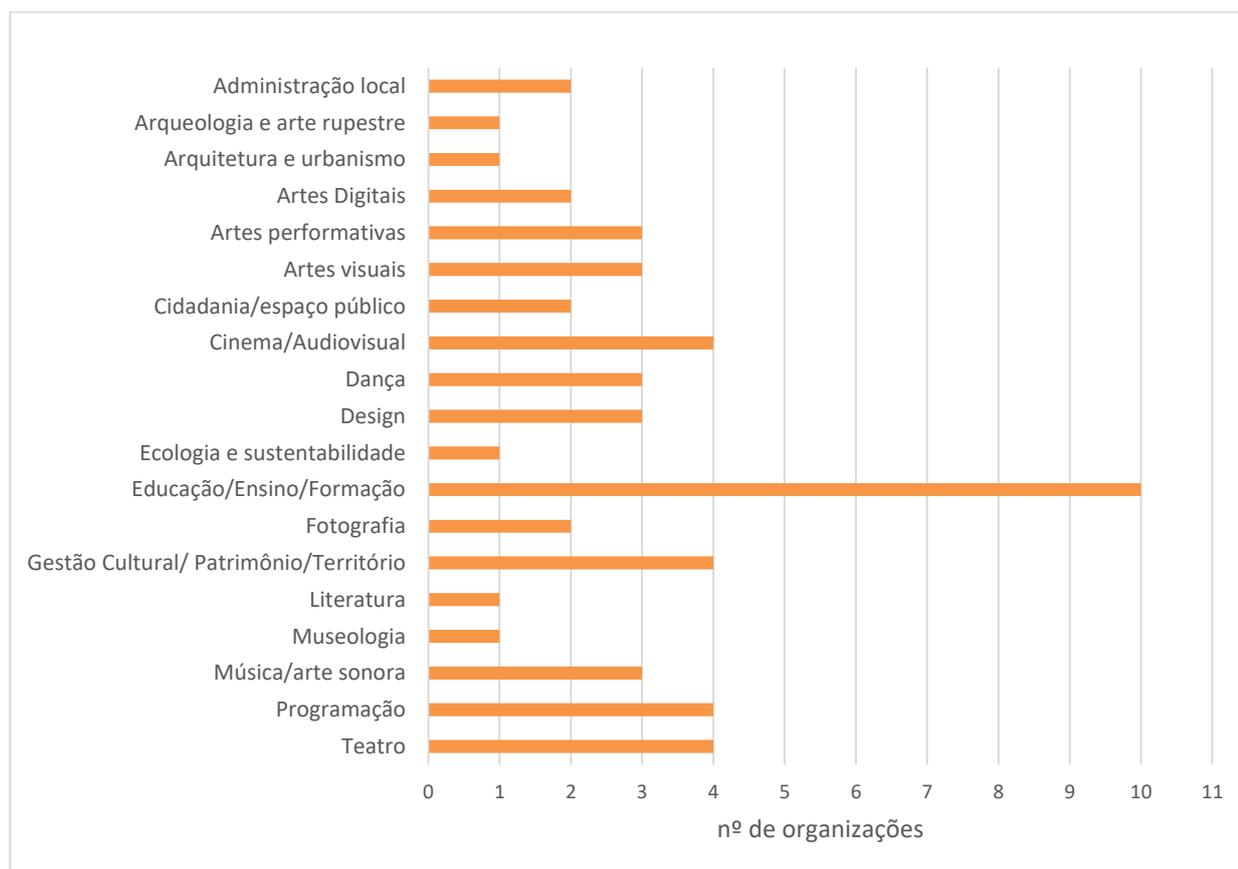


Gráfico 19: Organizações portuguesas - áreas de atuação

Entre os dados disponibilizados no *website* da CE, destaca-se a identificação das organizações participantes através da categoria *tipo de organização*⁸ onde são apontadas as estruturas sob as quais as entidades funcionam e/ou atuam.

Ao verificar as indicações disponíveis no *website* da Comissão, constatou-se a presença de *associação de arte, associação audiovisual, festival não audiovisual, instituto/centro de pesquisa, instituição de ensino superior, órgão público local, organização/associação/não-governamental, orquestra e teatro*. No gráfico 20 é possível identificar os tipos de organização e constatar que houve ainda 4 entidades identificadas como 'outro', e 1 cujo dado não foi disponibilizado.

Como mencionado anteriormente, a organização Binaural Associação Cultural de Nodar participa em dois projetos distintos. Assim, ao verificar os dados destes projetos, identificaram-se duas diferentes designações de *tipo de organização* para esta entidade. No projeto *The Sound of Culture – The Culture of Sound (SOCCOS)*, a indicação é *Associação de Arte*, já no projeto *Réseau Tramontana é Associação Multimédia*. Apesar das diferentes designações, a Binaural responde juridicamente como uma Associação sem fins lucrativos, aspecto abordado mais adiante.

Um importante dado a ser considerado, ainda no gráfico 20, corresponde ao número de instituições de ensino superior participantes, pois muitas também atuam no setor cultural. Embora o Europa Criativa seja um programa destinado à promoção e execução de projetos culturais e artísticos, a possibilidade do desenvolvimento de investigações e estudos relacionados é um fator previsto e considerado; por exemplo, no formulário de candidatura correspondente à convocatória EACEA 29/2015, para os projetos apoiados a partir de 2016, constou uma opção a ser assinalada no caso dos projetos que também visassem desenvolver estudos e análises políticas⁹. O projeto *Hands from the past* é um bom exemplo para ilustrar esta possibilidade, uma vez que além de comprometidos com o setor cultural, todos os parceiros deste projeto atuam também com educação e/ou investigação.

⁸ Nos dados disponibilizados pela CE no *website*, esta categoria chama-se *organization type*.

⁹ A questão surge na parte G do formulário, designada como *Statistics*, mais precisamente no subtópico G.1., referente aos tipos de atividades a serem implementadas. Sob o título *Will the project or part of the project result in studies, evaluation and policy analysis?*, a pergunta só pôde ser respondida com as opções *yes* ou *no*.

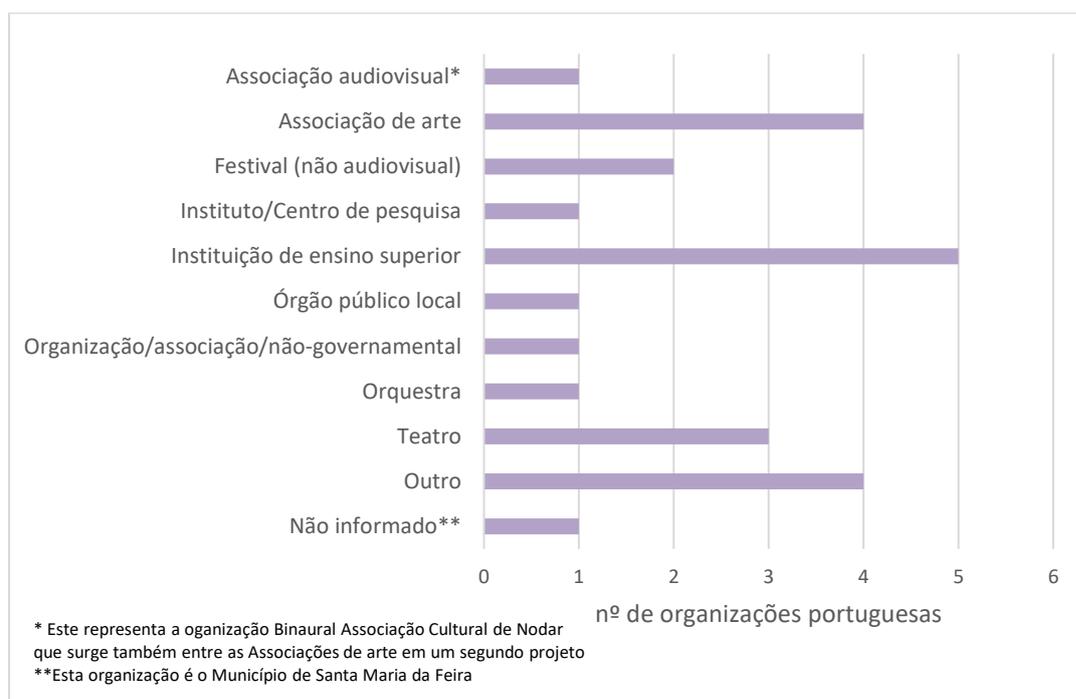


Gráfico 20: Organizações portuguesas - tipo de organização

A classificação por tipo de organização revela-se útil para compreender melhor as áreas de atuação destas organizações, porém, estes dados não correspondem necessariamente à forma jurídica destas entidades. No gráfico 21 é possível verificar os dados, provenientes dos questionários, referentes às constituições legais das organizações, de modo que foi identificada a presença das já mencionadas associações, mas também de estruturas como fundações e cooperativas.

As quatro entidades indicadas como *pessoa coletiva de direito público* são instituições de ensino superior como faculdades, universidades e institutos politécnicos. As duas entidades indicadas como *órgão público local* são os Municípios de Santa Maria da Feira e de Lousada. Sem dúvida, o maior destaque neste gráfico foi o número de associações, representando quase metade do total e incluindo associações culturais, científicas e sem fins lucrativos.



Gráfico 21: Organizações portuguesas - forma jurídica

4.3. Parceiros estrangeiros

No que diz respeito às parcerias constituídas entre entidades portuguesas e estrangeiras nos 21 projetos investigados, identifica-se no gráfico 22 que Portugal estabeleceu parcerias com 26 países diferentes. Na categoria de pequena escala, Espanha, Itália e França são os parceiros mais comuns, presentes respectivamente em 11, 10 e 7 projetos. Já na categoria de grande escala, destacam-se Alemanha e Reino Unido, cada um presente em 8 projetos, e Bélgica e França, em 7.

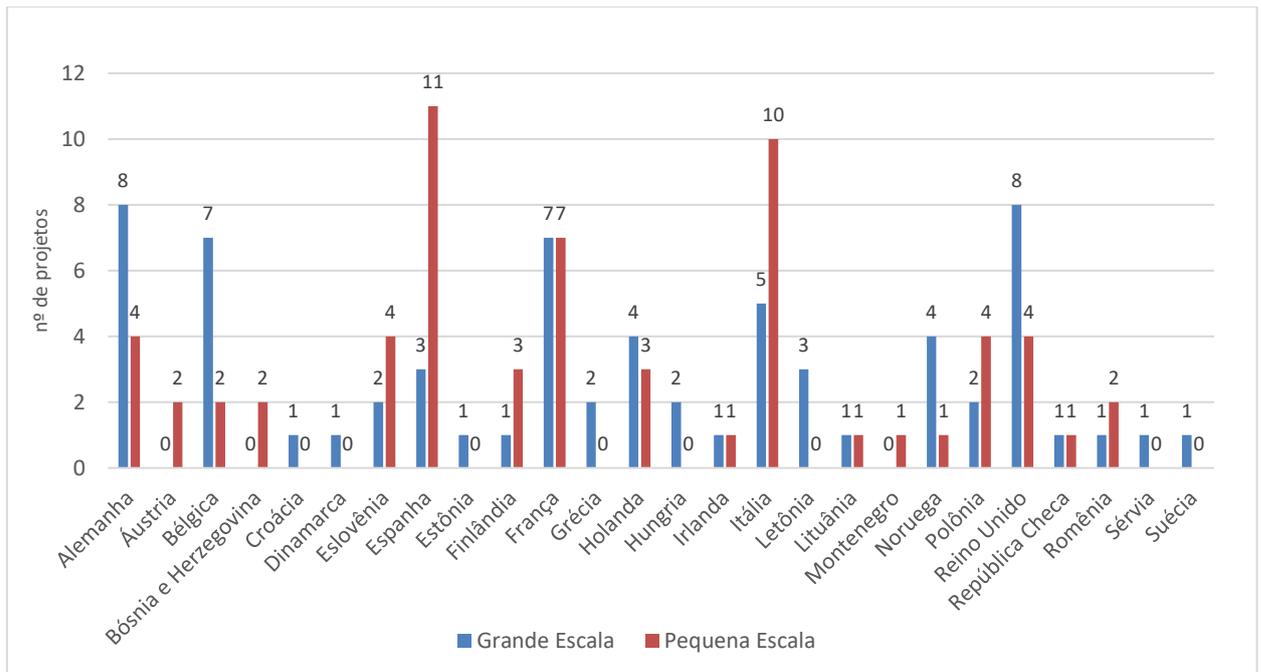


Gráfico 22: Países estrangeiros parceiros (incluindo líderes)

Ao todo, de acordo com os documentos disponibilizados pela EACEA, as entidades portuguesas trabalham em cooperação com 129 organizações estrangeiras diferentes. Como pode ser observado no gráfico 23, entre os onze projetos, com participação portuguesa, apoiados em 2014 através da convocatória EAC/S16/2013, foram identificadas, na categoria de pequena escala, 39 organizações e na categoria de grande escala, 36. Em 2015, entre os dez projetos apoiados com entidades portuguesas na convocatória EACEA32/2014, identificou-se 24 organizações na categoria de pequena escala, e 31 na de grande escala. A soma destes números resulta em 130 organizações, devido à presença da associação letã *Latvijas Jaunā Teātra Institūts* que é parceira em dois projetos diferentes.

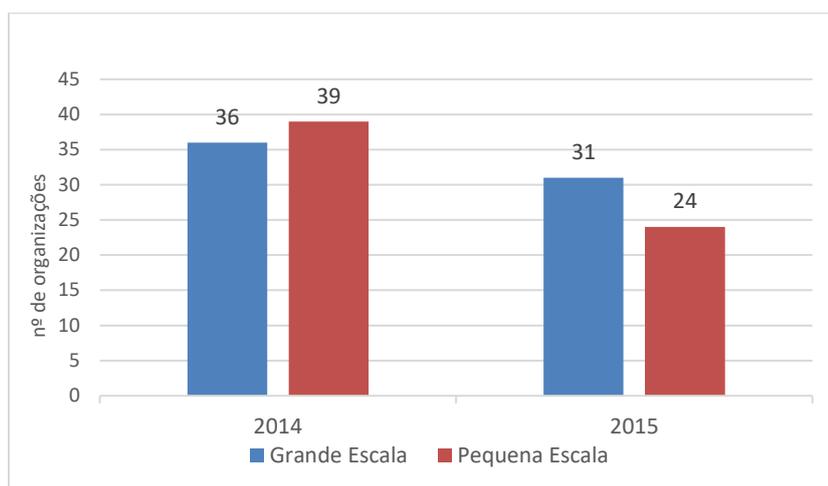


Gráfico 23: N° de organizações estrangeiras parceiras

Através do gráfico 24 é possível verificar que durante a indicação de 'tipo de organização', das 129 entidades estrangeiras parceiras de Portugal, 22 foram enquadradas na categoria *outro* e 6 não foram informados. As demais entidades foram identificadas em categorias bastante diversas, porém as de maior destaque foram *teatro* e *associação de arte*, com respectivamente 22 e 19 organizações representantes.

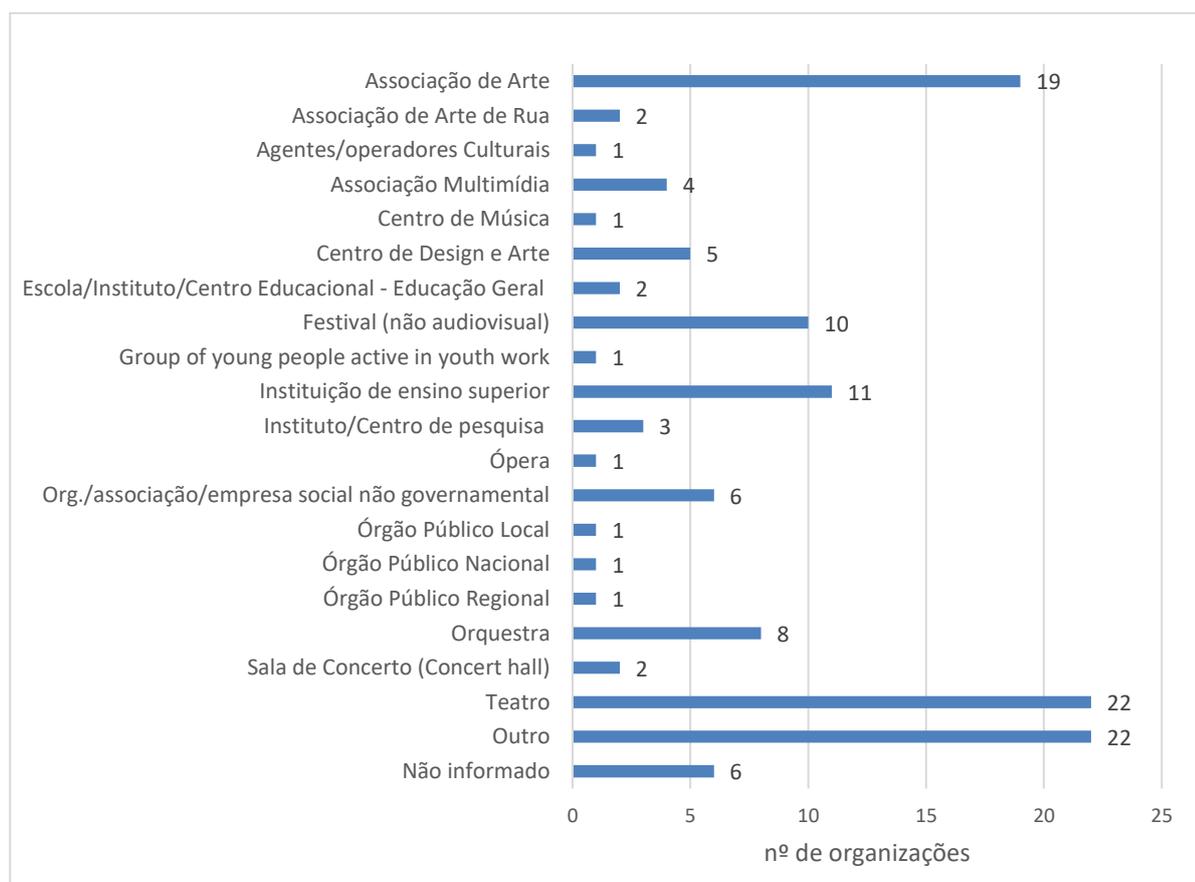


Gráfico 24: Organizações estrangeiras parceiras - tipo de organização

4.4. Motivações, adesão e estabelecimento das parcerias

Identificar as motivações das organizações portuguesas para adesão aos projetos e ao Subprograma Cultura é um elemento fundamental para identificar e compreender os fatores impulsionadores e os objetivos das organizações portuguesas em internacionalizar-se. Sob tal aspecto, os resultados obtidos através do questionário aplicado forneceram dados para análise destes processos, de modo que foram identificados elementos motivadores comuns às 16 organizações portuguesas que responderam o questionário. Tais elementos estiveram, na maioria das vezes, relacionados a necessidades:

- a) econômico-financeiras, como captação de recursos, obtenção de financiamentos de fontes diversificadas, e aumento do orçamento da organização;
- b) de intercâmbio, através de projetos transnacionais, da partilha de conhecimento, e da interação com organizações e profissionais de outros países;
- c) de internacionalização, ampliando a área de atuação das organizações e de circulação de artistas portugueses, de modo a cooperar e formar redes a nível internacional;

Além destas motivações comuns à maioria das organizações, destacaram-se também interesses específicos, correspondentes a objetivos particulares de cada entidade, como exemplo a promoção da cultura dentro de um município. Outros objetivos que serviram de escopo para a adesão de algumas organizações ao Programa consistem no aprofundamento de métodos para intervenção criativa, na viabilização do acesso às artes para o público jovem, na promoção de jovens músicos instrumentistas no âmbito europeu, no aprofundamento de estudos sobre públicos de festivais e na contribuição para a oferta de música para crianças.

Entender os processos de estabelecimento das parcerias também constitui um dos objetivos desta investigação. De acordo com as respostas obtidas através dos questionários respondidos, estes processos foram bastante variados, e descritos de maneira geral, como naturais e tranquilos, convergindo com os critérios referidos por Pereira (2015) de que as parcerias devem ser efetivas e coerentes com os objetivos dos projetos.

A constituição das parcerias foi, em grande parte, através do convite realizado pelas entidades líderes. Na maioria dos casos as organizações envolvidas já conheciam-se ou constituíam redes formais e informais. Foi relatado também que realizaram reuniões, encontros e acordos legais para a consolidação destas parcerias,

de modo que, em um dos casos, mencionou-se que as despesas para o encontro dos parceiros foram pagas pela região do líder do projeto.

Em diversos momentos, ao relatar estes processos de estabelecimento de parcerias e adesão aos projetos, assim como as motivações, os inquiridos referiram-se a criação, alargamento e manutenção do trabalho em rede. A partir de então, identificou-se que algumas das organizações portuguesas inquiridas já integravam redes transnacionais de cooperação cultural como: *EFNYO - European Federation of National Youth Orchestras*; *YEFF! – Young European Film Forum for Cultural Diversity*; *Create to Connect*; *Imagine 2020*; e *Big Bang Festival*.

Em um contexto geral, o estabelecimento e consolidação das parcerias foi considerado por uma das organizações como “um processo lento de criar laços e relações de confiança” (Questionário nº 06). A partir de então, destaca-se uma estratégia adotada para o estabelecimento das parcerias onde a organização procurou manter parceiros antigos a fim de construir parcerias a longo prazo, visando assegurar “coesão e qualidade de gestão baseada na experiência” (Questionário nº 02). Paralelo a isto, buscou também novos parceiros com o intuito de “evitar a acomodação” (Questionário nº 02), e assim inovar e alargar a rede de trabalho.

As estratégias adotadas pelos líderes portugueses neste processo foram diversificadas e incluíram a procura de parceiros que correspondessem e apresentassem mais-valias para o projeto, o estabelecimento de contato com organizações que haviam sido parceiras em ações anteriores, e indicações de novas parcerias através dos parceiros internacionais já estabelecidos.

No que diz respeito à adesão das entidades portuguesas aos projetos, destacam-se fatores como o reconhecimento da validade e o enquadramento da proposta nas atividades da organização. De maneira geral, este processo de adesão revelou-se bastante orgânico, uma vez que algumas entidades parceiras já integravam a rede onde a proposta foi criada, sendo, em alguns casos, também co-autoras.

4.5. Dificuldades encontradas e contato estabelecido com o CIEC Português durante as candidaturas

Durante a elaboração de candidaturas para programas ou concursos, é comum o surgimento de dúvidas e dificuldades, sobretudo quando estes compreendem uma dimensão transnacional e exigem o estabelecimento de parcerias. Relativamente à participação e adesão ao Subprograma Cultura, os principais aspectos indicados

como desafios e/ou dificuldades para as organizações portuguesas foram notoriamente financeiros/orçamentários, burocráticos/administrativos e dialógico/consensual.

A profundidade dos argumentos requeridos para a realização da candidatura, assim como o preenchimento do orçamento, foram considerados por algumas das entidades líderes como uma dificuldade, sendo o orçamento particularmente complexo e extenso. Além disso, atender os critérios financeiros do Programa e ao mesmo tempo de cada país, revelou-se um desafio, assim como a necessidade de um cofinanciamento, exigência que põe a participação de algumas organizações portuguesas e estrangeiras em risco.

Durante o VI FIGAC, Nuno Cristino Ribeiro da *Ao Norte Associação de Produção e Animação Audiovisual* relatou um pouco do cenário de instabilidade gerado pela necessidade de outra(s) fonte(s) de financiamento e pela dificuldade das entidades em consegui-la:

[...] isto é um projeto a 4 anos [o projeto referido é o YEAD – Young European (Cultural) Audience Development], envolve não 12, mas 7 parceiros, portanto alguns caíram pelo caminho por falta de financiamento. Este é um projeto financiado 50% pela UE e os restantes 50% do financiamento terão que ser assegurados pelos países participantes. Isto levanta uma série de questões, sobretudo também a nós. Posso vos dizer que Espanha desistiu por falta de financiamento, por falta de estrutura, e felizmente nós conseguimos ainda manter na corrida [...]. (Ribeiro, 2 de junho de 2015)

Estas instabilidades financeiras atingem em grande parte pequenas organizações, sobretudo associações que, apesar de terem potencial de internacionalização, em alguns casos, não têm um cofinanciamento garantido, tornando a participação no projeto algo incerto. Este tipo de dificuldade é verificado no cenário português desde programas como o Cultura 2000, e infelizmente ainda é bastante presente, tornando-se comum a atribuição deste problema ao diminuto apoio concedido pelo Estado. Deste modo, por vezes, surgem comparações entre as políticas portuguesas e estrangeiras de apoio à internacionalização dos respectivos setores culturais. Neste aspecto, Nuno Ricou Salgado da Procur.arte Associação Cultural e Social, afirma que:

Efetivamente, do suporte português para nossa presença lá pra fora, aí sim estamos francamente desfavorecidos, [...] os países todos investem muito na promoção internacional das suas culturas [...]. Nesses tempos de crise, e voltando a questão da concorrência, os países todos organizavam-se para promover e para terem outros meios de financiamento das suas realidades locais. Efetivamente, Portugal

tem uma postura..., e aí tem haver, enfim, com estratégias do governo português, não critico, eles lá não de saber. Mas realmente nós ficamos muito desfavorecidos perante a concorrência estrutural global. Nós, da nossa parte, fizemos o nosso, candidatamos como líder, foi aprovado, agora estamos a tentar e estamos a montar, pronto. Agora acho que é mais uma questão interna portuguesa, do que de lá. (Salgado, 2 de junho de 2015)

Acerca das dificuldades de comunicação e diálogo entre as entidades portuguesas e os parceiros estrangeiros, foram relatados desafios práticos associados a diferenças culturais e linguísticas. A necessidade de comunicar-se por um segundo idioma e as divergências de opinião e perspectiva, em alguns casos acentuadas pelas particularidades culturais de cada país, surgem como desafios, não apenas durante o estabelecimento das parcerias, mas durante a própria realização do projeto. A relação Norte-Sul é referida como uma destas diferenças mais significativas:

As dificuldades maiores durante a elaboração da candidatura tiveram a ver com o esforço de tornar a diferença de perspectivas de atuação de cada entidade numa força da candidatura e não numa debilidade. Por outro lado, por vezes não é fácil gerar consensos quando existem diferenças culturais muito significativas (grosso modo: norte da Europa vs. sul da Europa). (Questionário nº 03)

Ao efetivar as parcerias e superar este desafio, instaura-se um cenário de compreensão, diálogo e respeito entre profissionais de diferentes países, de modo a tornar-se perceptível a concretização de alguns objetivos e resultados almejados pelo PEC. A prática da cooperação, neste caso, possibilita, desde uma etapa inicial como a elaboração da candidatura, o estímulo à compreensão e ao respeito mútuo entre os cidadãos europeus.

Ainda entre as dificuldades enfrentadas, surgiram em menor número, questões pontuais como a “falta de programação antecipada das instituições nacionais” para agendamento e estruturação das ações, e as diferentes interpretações acerca dos documentos exigidos para candidatura, esta última, particularmente relacionada à dificuldade dos parceiros em responder a algumas questões durante a candidatura.

Visando amenizar algumas destas dificuldades e desafios, e como referido no segundo capítulo, o CIEC tem como uma de suas funções o auxílio aos candidatos no esclarecimento de dúvidas e questões técnicas durante a elaboração da candidatura. Contudo, o contato estabelecido entre as organizações inquiridas e o Centro de Informação português foi relativamente baixo, concentrando-se basicamente nas organizações líderes.

De modo geral, das 16 entidades participantes que responderam ao questionário, apenas 5 entraram em contato com o Centro português, 3 líderes e 2 parceiras. Entre estas organizações, 4 receberam apoio durante o processo de candidatura, consistindo basicamente em esclarecimentos de aspectos técnicos e de enquadramento do projeto. Uma das organizações líderes mencionou também que foi estabelecido contato com o *Help Desk* Alemão para o esclarecimento de dúvidas quanto a aspectos burocráticos com uma das entidades parceiras oriunda deste país.

As 11 organizações que afirmaram não ter estabelecido contato com o CIEC português alegaram não terem sentido necessidade, uma vez que não eram líderes do projeto. Contudo, algumas indicaram que os líderes estiveram em contato com os CIEC dos seus respectivos países. 2 destas 11 entidades acrescentaram ainda que o contato não foi estabelecido por considerar que não haviam “interlocutores que respondam atempadamente” (Questionário nº 06) ou por não serem eficientes. É importante destacar que estas últimas colocações referem-se ao estabelecimento do contato com CIEC durante o processo de candidatura, sendo imprescindível ressaltar que estas organizações não efetivaram o contato, e portanto tais impressões provavelmente são resultantes de experiências anteriores, talvez ainda durante a vigência dos PCC.

Apesar da presença portuguesa ainda revelar-se modesta frente a outros países, é importante lembrar que os dois primeiros anos de implementação da linha de financiamento para Projetos de Cooperação proporcionou a 23 organizações portuguesas a atuação em uma dimensão transnacional, interagindo com 129 organizações estrangeiras oriundas de 26 países diferentes, e objetivando desenvolver atividades em diversas áreas de atuação para um público vasto e diversificado. O fato destes números serem muito inferiores aos das grandes potências anteriormente citadas deve ser discutido, analisado e avaliado para que possíveis distúrbios sejam corrigidos, assegurando um aproveitamento mais equilibrado por parte dos países participantes. Contudo, é preciso reconhecer que os resultados obtidos pelas organizações portuguesas envolvidas são bastante positivos e promissores, e portanto, representam uma importante conquista para o setor cultural português e para o estabelecimento deste no âmbito da internacionalização.

CONCLUSÃO

“E Portugal é claramente um país que vive nesta dimensão poética, neste sonho, olhar para o mar e uma vida interior muito grande. Mas do ponto de vista da organização nós somos tímidos, temos, enfim, pouca audácia, temos uma grande incapacidade de nos organizarmos, que tem claramente questões políticas profundas por trás, não é?” (Garcia Miguel, 2 de junho 2015).

Ao iniciar esta investigação, optou-se pela utilização de diferentes instrumentos de recolha de dados a fim de garantir uma maior precisão do conteúdo adquirido e evitar uma caracterização unilateral. Estruturar e conduzir os trabalhos a partir dos dados publicados pela EACEA revelou-se a melhor solução para estabelecer um padrão coeso de análise e investigação. Paralelamente, o questionário possibilitou um contato próximo às entidades e aos profissionais, viabilizando a obtenção de informações relevantes de caráter qualitativo.

A apresentação dos conceitos chave que fundamentaram esta investigação esteve reunida no primeiro capítulo deste trabalho e focada nos termos cultura, cooperação e cooperação cultural, resultando também em uma revisão do desenvolvimento da cooperação cultural na UE e em Portugal. Através da exposição destes conceitos foi possível verificar que alguns dos objetivos que regem o PEC passam igualmente pela tentativa de evitar o etnocentrismo e a intolerância causada pelo desconhecimento da diversidade cultural existente dentro da própria Europa.

Em conjunto com os esforços para salvaguardar a diversidade cultural europeia, o PEC tem também como objetivo geral reforçar a competitividade dos setores culturais e criativos como estratégia de crescimento e desenvolvimento econômico. Contudo, ao considerar a discussão apresentada por Axelrod (1984) acerca da relação antagônica competição-cooperação, pode-se afirmar que, em parte, a proposta de estabelecimento de redes e de uma prática de cooperação surge como ferramenta para reforçar aqueles que são de fato os objetivos do Programa.

De modo geral, os atuais Subprogramas MEDIA e Cultura representam uma importante ação da UE em prol do desenvolvimento econômico dos setores culturais

e criativos nos Estados-membro. Contudo, o desempenho de cada país pode fornecer indicadores acerca do nível de internacionalização dos setores culturais de cada um, assim como das estratégias de apoio adotadas pelos governos vigentes e consequentemente quão preparados estão para atuar a nível transnacional. Na linha de financiamento para Projetos de Cooperação do Subprograma Cultura estes desempenhos têm revelado-se bastante diferentes de país para país, de maneira que os maiores números de candidaturas e aprovações foram identificados entre Itália, França, Reino Unido, Espanha e Alemanha.

Este último dado remete a uma importante e não recente discussão acerca da estruturação desse tipo de programa. Abordado por Lourenço & Duarte (2002) no contexto do Cultura 2000 e por Soares (2012) no Cultura (2007-2013), o problema relacionado ao desequilíbrio no nível de aproveitamento de diferentes países em situações como o Europa Criativa sugere que tais programas podem não estar delineados de forma adequada à realidade da maioria dos países participantes. Nestes sentido, perceber e reconhecer que as diferentes posturas políticas e econômicas adotadas por cada país são também resultantes da diversidade cultural existente na Europa – a mesma diversidade que o PEC almeja salvaguardar, desenvolver e promover – talvez seja o primeiro passo para uma efetiva salvaguarda da diversidade cultural europeia.

De modo geral, a evolução quantitativa dos resultados das convocatórias estudadas aponta um aumento no número de candidaturas realizadas nas categorias de pequena e grande escala desde a primeira convocatória, a EAC/S16/2013, até à terceira, a EACEA 29/2015, tendo a segunda, a EACEA 32/2014, o maior número de projetos submetidos. O aumento do número de candidaturas realizadas entre o primeiro e o segundo ano pode eventualmente justificar-se pelo fato da convocatória EAC/S16/2013 ter sido a primeira do PEC, que apresentava claras diferenças em relação aos anteriores Cultura 2000 e Cultura (2007-2013), e além de tudo, o curto espaço de tempo entre a publicação do regulamento e o prazo limite para candidaturas (Pereira, 2015). Por outro lado, entre as aprovações, foi registrado um aumento no número de apoios concedidos à categoria de pequena escala, da primeira para a segunda convocatória. Da segunda para a terceira, assim como na categoria de grande escala, houve apenas redução no número de projetos aprovados. Apesar de tudo, os orçamentos apoiados mantiveram-se relativamente equilibrados a cada ano, variando entre 37 e 41 milhões de euros.

A presença de organizações portuguesas entre as propostas apoiadas pelas convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014 foi maioritariamente como parceiras em projetos de pequena escala, dado não surpreendente, uma vez que esta categoria recebe e aprova um número de candidaturas muito maior que a de grande escala. A presença portuguesa como líder na categoria de pequena escala, apesar de não apresentar números elevados, manteve-se constante. Todavia, também identificou-se a presença portuguesa em projetos de grande escala, incluindo a atuação como líder em um deles.

Os tipos de atividades propostas nos projetos investigados foram muito diversificadas, porém, as ações voltadas ao teatro, à escrita criativa, à cultura intangível, à dança, à música, à arte digital e ao audiovisual foram as de maior destaque. Paralelamente, as organizações portuguesas presentes nesses projetos revelaram-se também bastante diversificadas em termos de localização, áreas de atuação, forma jurídica e ano de fundação. Através desses dados foi possível confirmar que quase metade da presença portuguesa se dá através de organizações situadas na região de Lisboa e Vale do Tejo a partir da década de 1990. Esses indicadores se justificam pelo caráter cosmopolita e agregador das capitais e grandes cidades que reúnem grande parte dos profissionais e das organizações do setor. Porém, esta situação acaba por reproduzir em escala nacional o que ocorre nos resultados gerais das convocatórias, onde as principais potências econômicas da UE são as que mais se beneficiam com o Programa.

Ao analisar o desempenho português e, inevitavelmente, comparar aos demais participantes, constatou-se que Portugal ainda é pouco presente na linha de financiamento para Projetos de Cooperação e no Subprograma Cultura de maneira geral. Este dado remete a outra importante característica da presença portuguesa nas convocatórias estudadas que é a participação de algumas organizações em mais de um projeto, revelando a importância da inserção e da manutenção dos profissionais e organizações no mercado internacional.

Acerca das motivações para adesão aos projetos e ao Subprograma Cultura, realça-se que em grande parte assemelham-se às identificadas na avaliação do Programa Cultura 2000 (Lourenço & Duarte, 2002), sobretudo no que refere à necessidade da internacionalização e da integração em redes de cooperação. A manutenção destas motivações desde o Cultura 2000 até ao Europa Criativa, confirmam o que Barbero (2005) e Ferriz & Ponsà (2007) apresentam como o atual estágio da cooperação cultural, onde a diversidade e a comunicação emergem como

fatores de grande importância para a prática de uma cooperação que fortaleça a diversidade criativa. Neste contexto, uma das organizações inquiridas afirma atuar em escala internacional especialmente pela “compreensão de que as questões fundamentais da Humanidade carecem de uma base de articulação transcultural, sendo um dos maiores perigos a afirmação nacionalista e xenófoba das culturas” (Questionário nº 02).

Entre as dificuldades destacadas pelas organizações portuguesas inquiridas, a obtenção do cofinanciamento obrigatório surge como um desafio. É também posto em questão o papel do Estado e os apoios que vêm sendo concedidos em prol da cooperação cultural transnacional. A DGArtes, por exemplo, através do Apoio à internacionalização, revela-se uma importante ferramenta de incentivo direto a esta prática que visa também encorajar a cooperação. Contudo, estas ações ainda são moderadas diante da demanda de iniciativas que necessitam de apoios no país.

Diante da confirmação de que Portugal tem tido um baixo aproveitamento na linha para Projetos de Cooperação, é pertinente uma tentativa de apresentar possíveis soluções para este problema. Porém, antes de iniciar tais apontamentos, é preciso expor alguns elementos identificados nos anteriores programas Cultura que ainda podem os ser causadores das atuais dificuldades. O primeiro, e talvez mais evidente, é a carência de organizações nacionais com competência técnica para liderar ou aderir ao perfil dos projetos apoiados pelo PEC. O segundo é o fato de que – a partir do momento que grande parte dos países participantes apresentam números de candidatura e aprovação semelhantes ou inferiores ao de Portugal, enquanto cinco outros países mantêm números consideravelmente mais elevados – talvez a estrutura do Programa não esteja adequada à realidade da maioria dos Estados-membros, fator que ao longo do tempo pode levar a uma difusão massificadora de algumas culturas ao mesmo tempo que outras entram em um processo de adormecimento e extinção gradual.

Sendo assim, foram identificadas duas possíveis ações que visam amenizar este desequilíbrio. A primeira consiste em mudanças no setor cultural português, incluindo uma conscientização política ao assumir que o baixo desempenho nacional é também um problema interno de origem educacional, política e econômica, passível de ser abrandado através de ofertas formativas de qualidade voltadas ao setor cultural ou até mesmo especificamente ao Programa, e de maior apoio governamental e estímulo financeiro ao setor cultural e criativo. Uma possível ação imediata, adotada em alguns países durante os programas Cultura, foi a disponibilização de um

orçamento complementar por parte do Estado destinado às organizações nacionais presentes nos projetos aprovados. Esta ação, além de incentivar novas candidaturas, ameniza a necessidade orçamentária de algumas entidades participantes e pode revelar-se uma estratégia de sucesso no panorama português.

A segunda possível ação deve partir da CE através de uma revisão da eficiência e do real alcance do Programa, levando em consideração todos os seus objetivos. Este tipo de análise costuma ser realizada durante a elaboração dos relatórios avaliativos, contudo, nota-se a necessidade de recomendações estruturais, que possam ir além da reorganização do plano de divulgação e difusão do Programa entre os Estados-membro. Pois, se a UE quer de fato funcionar como uma estrutura sólida, um bloco político e econômico, é preciso rever a estrutura de programas como o Europa Criativa. Mesmo na linha para Projetos de Cooperação onde estão envolvidos vários outros países além do líder, é evidente que há um aproveitamento muito maior por parte de uma minoria que se repete. Portanto considera-se urgente a busca de estratégias que de fato minimizem essas disparidades.

Através desta investigação procurou-se compreender um pouco mais a presença portuguesa no PEC, contudo, permanece em aberto a necessidade da realização de investigações mais profundas, sobretudo acerca dos pontos de vista das entidades portuguesas presentes e ausentes no Programa. É também reconhecida a necessidade de um balanço geral dos processos de realização dos projetos em questão, assim como seus encerramentos e perspectivas futuras para continuidade das ações. Além destes tópicos, considera-se imprescindível a realização de um estudo acerca do impacto do programa Cultura (2007-2013) em Portugal ou, na sua existência, uma maior divulgação. É indispensável também a elaboração de um relatório que avalie estes mesmos aspectos no PEC, para que a partir de então possa ser realizada uma análise mais ampla do desempenho português nos programas europeus de apoio ao setor cultural nas últimas duas décadas. E a partir daí, apresentar recomendações diretas, efetivas e concretas aos profissionais e às organizações portuguesas, às estruturas nacionais, públicas e privadas de apoio ao setor cultural e criativo nacional, ao próprio Europa Criativa e aos próximos programas e iniciativas que venham a surgir.

BIBLIOGRAFIA

- 479.^a Sessão Plenária de 28 e 29 de Março de 2012 Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre a «Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que institui o programa Europa Criativa». (2012). *Jornal Oficial da União Europeia C 181*. p. 35-39.
- Axelrod, R. (1984). *The evolution of Cooperation*. New York: Basic Books, inc.
- Barbero, J. M. (2005). Comunicación en los Procesos de Gestión y Cooperación Cultural. Em G. L. Morales, *Patrimonio Cultural y Turismo Cuadernos 13 - Gestión cultural: planta viva en crecimiento* (pp. 165-176). México: Conaculta.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. (L. A. Reto, & A. Pinheiro, Trads.) Lisboa: Edições 70.
- Birou, A. (1978). *Dicionário das Ciências Sociais*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Boas, F. (2004). *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Carreras, M. C. (2009). Cultura, Identidad y Cooperación Reflexiones en torno a temáticas culturales. *Historia Actual Online (HAOL) nº 18*, pp. 179-184.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2003). *Relatório da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Relatório sobre a aplicação do programa "Cultura 2000" em 2000 e 2001*. Bruxelas.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2006). *Relatório da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Relatório da segunda avaliação externa intercalar do programa Cultura 2000*. Bruxelas.
- Comissão Europeia. (2011). *Relatório da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Relatório de avaliação intercalar sobre a execução do programa «Cultura»*. Bruxelas.
- Comissão Europeia. (2013a). Creative Europe Culture Sub-programme Support for European Cooperation Projects - Guidelines EAC/S16/2013. Obtido em 8 de fevereiro de 2016, de http://eacea.ec.europa.eu/culture/documents/cooperation/guidelines-call-for-proposals-eac-s16-2013_en.pdf
- Comissão Europeia. (2013b). Creative Europe (2014-2020) Culture Sub-programme - Calls for proposals: EAC/S16/2013: European cooperation projects; EAC/S18/2013: European networks; EAC/S17/2013: European platforms; EAC/S19/2013: Literary translation projects. Obtido em 5 de abril de 2016, de http://ec.europa.eu/culture/calls/culture/general/call-culture-2013_en.pdf
- Comissão Europeia. (2014a). Europa Criativa (2014-2020) Subprograma «Cultura» Convite à apresentação de candidaturas n.º EACEA 47/2014: Plataformas europeias. Obtido em 13 de abril de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/sites/eacea-site/files/eacea-47_2014-culture-ce-2015_pt.pdf

- Comissão Europeia. (2014b). Europa Criativa (2014-2020) Subprograma «Cultura» Convite à apresentação de candidaturas n.º EACEA 32/2014: Projetos de cooperação europeia. Obtido em 12 de junho de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/sites/eacea-site/files/documents/call-culture-ce-2014_coop_pt.pdf
- Comissão Europeia. (2015). Europa Criativa (2014-2020) Subprograma «Cultura» Convites à apresentação de candidaturas: EACEA 29/2015: Apoio aos projetos de cooperação europeia. Obtido em 18 de abril de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/funding/support-european-cooperation-projects-2016_en
- Comissão Europeia. (2016a). Europa Criativa (2014-2020) Subprograma «Cultura» Convite à apresentação de candidaturas EACEA/03/2016: Execução das ações do subprograma «Cultura»: projetos de tradução literária. Obtido em 16 de abril de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/sites/eacea-site/files/pt_0.pdf
- Comissão Europeia. (2016b). Europa Criativa (2014-2020) Subprograma «Cultura» Convites à apresentação de candidaturas: EACEA 45/2016: Apoio aos projetos de cooperação europeia. Obtido em 26 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/sites/eacea-site/files/19._eacea_45_2016-culture-ce-2017_pt.pdf
- Comissão Europeia. (2016c). Creative Europe (2014-2020) Culture Sub-programme Call for proposals EACEA 39/2016 - Support to European Networks. Obtido em 26 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/sites/eacea-site/files/network_call_notice.pdf
- Comissão Europeia. (2016d). Creative Europe (2014-2020) Cross-sectoral Call for proposals EACEA/12/2016 Implementation of the Cross-sectoral strand: Support for refugee integration. Obtido em 27 de novembro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/sites/eacea-site/files/refugees_call_notice_en_eacea_12-2016.pdf
- Constituição da República Portuguesa Sétima Revisão Constitucional - 2005. (2015). Lisboa: Assembleia da República - Divisão de Edições.
- Costa, T. B. (10 de Abril de 2012). Metade do Programa Cultura da Comissão Europeia passa por Portugal. *Público*. Obtido em 15 de Janeiro de 2016, de <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/metade-do-programa-cultura-da-comissao-europeia-passa-por-portugal-1541542>
- Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. São Paulo: Universidade do Sagrado Coração (EDUSC).
- Dantas, V. (2007). *A Dimensão Cultural do Projeto Europeu Da Europa das Culturas aos Pilares de uma Política Cultural Europeia*. Portugal: Coleção Biblioteca Diplomática do MNE - Série D.
- Decisão N.º 508/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de Fevereiro de 2000 que cria o programa «Cultura 2000». (10 de março de 2000). *Jornal Oficial das Comunidades Europeias* L 63. p. 1-9.
- Decisão N.º 1718/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 15 de Novembro de 2006 que institui um programa de apoio ao sector audiovisual

- européu (MEDIA 2007). (24 de novembro de 2006). *Jornal Oficial da União Europeia L 327*. p. 12-29.
- Decisão n.º 1855/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de Dezembro de 2006 que institui o Programa «Cultura» (2007-2013). (27 de dezembro de 2006). *Jornal Oficial da União Europeia L 372*. p. 1-11.
- Decisão do Conselho de 21 de Dezembro de 1990 relativa à execução de um programa de acção destinado a promover o desenvolvimento da indústria audiovisual europeia (Media) (1991 / 1995). (31 de dezembro de 1990) *Jornal Oficial das Comunidades Europeias L 380*. p. 37-44.
- Decisão do Conselho de 10 de Julho de 1995 relativa a um programa de promoção do desenvolvimento e da distribuição de obras audiovisuais europeias (Media II — Desenvolvimento e distribuição) (1996-2000). (30 de dezembro de 1995) *Jornal Oficial das Comunidades Europeias L 321*. p. 25-32.
- Deutsch, M. (Abril de 1949). A theory of co-operation and competition. *Human Relations* n.º 2, pp. 129-152.
- Dicionário da Língua Portuguesa*. (2006). Porto: Porto Editora.
- DGArtes. Obtido em 12 de Julho de 2016, de DGArtes website:
<https://www.dgartes.pt/>
- DGArtes. (2012). Manual do Candidato - Programa de Apoio Financeiro às Artes. Obtido em 12 de Julho de 2016, de
https://www.dgartes.pt/file_access.php?file=/10.10.0.105141213560863200.pdf
- DGArtes. (2014). Manual do Candidato - Apoio à Internacionalização das Artes. Obtido em 12 de Julho de 2016, de
<https://www.dgartes.pt/apoioainternacionalizacao2014/apoioainternacionalizacao2014manualdocandidato.pdf>
- DGArtes. (2016). Manual do Candidato - Apoio à Internacionalização das Artes. Obtido em Julho de 2016, de
<https://www.dgartes.pt/apoioainternacionalizacao2016/manualdocandidato.pdf>
- Domingues, I. (2010). Cooperação e Mudança Organizacional. Em M. L. Martins (Org.), *Caminhos nas Ciências Sociais: memória, mudança social e razão - estudos em homenagem a Manuel da Silva Costa* (pp. 133-147). Coimbra: Grácio Editor.
- EACEA. (2014a). Cooperation Projects - Selection results 2014. Obtido em 23 de setembro de 2015, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/cooperation-projects-selection-results-2014_en
- EACEA. (2014b). Support to european Networks - Selection results 2014. Obtido em 30 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/support-european-networks-selection-results-2014_en
- EACEA. (2014c). Platform projects - Selection results 2014. Obtido em 30 de Outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/platform-projects-selection-results-2014_en

- EACEA. (2014d). Literary Translation Projects - Selection results 2014. Obtido em 30 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/literary-translation-projects-selection-results-2014_en
- EACEA. (2015a). Cooperation Projects - Selection results 2015. Obtido em 30 de novembro de 2015, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/cooperation-projects-selection-results-2015_en
- EACEA. (2015b). European Platforms 2015. Obtido em 30 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/european-platforms-2015_en
- EACEA. (2015c). Literary translation 2015. Obtido em 30 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/literary-translation-2015_en
- EACEA. (2016a). Support to European Cooperation projects 2016. Obtido em 17 de junho de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/support-european-cooperation-projects-2016_en
- EACEA. (2016b). Support to European Networks EACEA 39/2016. Obtido em 30 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/funding/support-european-networks-eacea-392016_en
- EACEA. (2016c). Literary Translation Projects 2016. Obtido em 30 de outubro de 2016, de https://eacea.ec.europa.eu/creative-europe/selection-results/literary-translation-projects-2016_en
- Eagleton, T. (2003). *A ideia de cultura*. Lisboa: Temas e Debates.
- Ferreira, João. (2011). Perguntas Parlamentares Programa Cultura (2007/2013) – Balanço Intercalar. Parlamento Europeu website. Obtido em 9 de Maio de 2016, de <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+WQ+E-2011-008955+0+DOC+XML+V0//PT&language=pt>.
- Férriz, R. G., & Ponsà, F. M. (2007). *Cooperación cultural al desarrollo - Herramientas para la reflexión*. Barcelona: Fundació Casa Amèrica Catalunya.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. (S. Netz, Trad.) Porto Alegre: Bookman.
- Frantz, W. (Julho/Dezembro de 2001). Educação e cooperação: práticas que se relacionam. *Sociologias* nº 6, pp. 242-264.
- Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais*. Obtido em 12 de Julho de 2016, de GEPAC website: www.gepac.gov.pt/
- Garcia Miguel, João. (2 de junho de 2015). Portugal nos Projetos de Cooperação Cultural do Programa Europa Criativa. *Encontro 1 do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural*. Viana do Castelo, Portugal.
- Gaspar, J., & Barroso, S. (Coord.) (2014). *E-Coesão*. Relatório Final.

- Geertz, C. (2008). *A Interpretação das Culturas* (1ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.
- Given, L. M. (Ed.). (2008). *The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods* (Vol. 1 e 2). SAGE Publications, Inc.
- Guattari, F., & Rolnik, S. (1996). *Micropolítica Cartografias do Desejo* (4ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Güell, P., & Pettinato, S. (2011). Los ODM vistos en el campo de las relaciones entre cultura y desarrollo. Em C. Moneta (Coord.), *La cooperación cultural para el desarrollo en el ámbito multilateral* (pp. 25-44). Madri: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo - Dirección de relaciones Culturales y Científicas.
- Ketele, J.-M. d., & Roegiers, X. (1993). *Metodologias da Recolha de Dados - Fundamentos dos métodos de observações, questionários, de entrevistas, e de estudo de documentos*. (C. A. Brito, Trad.) Lisboa: Instituto Piaget.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. (M. J. Reis, Trad.) Lisboa: Instituto Piaget.
- Lourenço, V., & Duarte, S. (2002). *Impacto e receptividade do Programa Cultura 2000 em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Mateus, A. (Coord.) (2010). *O Sector Cultural e Criativo em Portugal - Estudo para o Ministério da Cultura*. Lisboa: Augusto Mateus & Associados - Sociedade de Consultores. Obtido em 2 de Setembro de 2015, de <http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estudos.aspx>
- May, M. A., & Doob, L. W. (1937). Co-operation and Competition. Soc. Sci. Res. Council Bull 125.
- Palmieri, M. W., & Branco, A. U. (2004). Cooperação, Competição e Individualismo em uma Perspectiva Sócio-cultural Construtivista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, pp. 189-198.
- Parecer do Comité das Regiões sobre o «Europa Criativa». (2012). *Jornal Oficial da União Europeia* C 277.
- Pereira, S. C. (2 de junho de 2015). Cultura no Europa Criativa. *Conferência de Abertura do 6º Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural*. Viana do Castelo, Portugal.
- Pereira, S. C. (13 de novembro de 2015). Os programas europeus no período 2007-13: Europa Criativa e Europa para os Cidadãos. Desafios e oportunidades para Espanha e Portugal. *Diálogos Transfronteiriços*. Mostra Espanha 2015. Lisboa, Portugal.
- Ramos, R. (2 de junho de 2015). Portugal nos Projetos de Cooperação Cultural do Programa Europa Criativa. *Encontro 1 do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural*. Viana do Castelo, Portugal.
- Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020). (20 de dezembro de 2013). *Jornal Oficial da União Europeia* L 347. p. 221-237.

- Resolução do Concelho de 16 de Novembro de 2007 sobre uma agenda Europeia para a Cultura. (29 de novembro de 2007). *Jornal Oficial da União Europeia C 287/01*. p. 1-4.
- Resolution of the Ministers responsible for Cultural Affairs, meeting within the Council, of 13 June 1985 concerning the annual event 'European City of Culture'. (22 de junho de 1985). *Official Journal of the European Communities C 153/2*. p. 2.
- Ribeiro, N. C. (2 de junho de 2015). Portugal nos Projetos de Cooperação Cultural do Programa Europa Criativa. *Encontro 1 do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural*. Viana do Castelo, Portugal.
- Riso, C. (2012). *Mobilidade artística transnacional: o caso português visto a partir da experiência prática de um leitorado*. Relatório de 2º Ciclo de Estudos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.
- Saldaña, J. (2011). *Fundamentals of qualitative research*. United States of America: Oxford University Press.
- Salgado, N. R. (2 de junho de 2015). Portugal nos Projetos de Cooperação Cultural do Programa Europa Criativa. *Encontro 1 do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural*. Viana do Castelo, Portugal.
- Soares, A. C. (2012). A propósito do financiamento público à cultura em Portugal: o caso dos fundos comunitários e das instituições culturais. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal.
- Tratado da União Europeia. (1992). Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias
- UNESCO. (1966). Declaración de los Principios de la Cooperación Cultural Internacional. *Actas de la Conferencia General*. 14.a reunión. Paris. p. 90-92.
- UNESCO. (1982). Declaración de México sobre las Políticas Culturales. Conferencia mundial sobre las políticas culturales. México.
- UNESCO. (2003). Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial. Paris.
- UNESCO. (2005). Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Paris.
- Vassiliou, Androulla. (2011). Perguntas Parlamentares Resposta dada por Androulla Vassiliou em nome da Comissão. Parlamento Europeu *website*. Obtido em 9 de Maio de 2016, de <http://www.europarl.europa.eu/sides/getAllAnswers.do?reference=E-2011-008955&language=PT>.
- Ventura, M. A. (2014). Ocubo - Magos da tecnologia. *Up*. Obtido em 19 de Fevereiro de 2016, de http://upmagazine-tap.com/pt_artigos/ocubo-magos-da-tecnologia/

ANEXOS

FICHA DE REGISTRO DOS PROJETOS

PROJETOS, COM PRESENÇA PORTUGUESA, APROVADOS NO ÂMBITO DA LINHA DE FINANCIAMENTO PROJETOS DE COOPERAÇÃO DO SUBPROGRAMA CULTURA DO EUROPA CRIATIVA
(convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014)

Nome do Projeto		
Convocatória	Escala	Orçamento
Data de início	Data de conclusão	Duração
Tipo(s) de atividade(s)		
Organização líder		País
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
Fonte		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		

FICHA DE REGISTRO DAS ORGANIZAÇÕES

ORGANIZAÇÕES PORTUGUESAS PRESENTES NOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO DO SUBPROGRAMA CULTURA DO EUROPA CRIATIVA (convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014)

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
Links		
Cooperação e participação em redes		
Apoio/financiamento recebido		
Informações disponibilizadas pela organização		
(Observação)		
Projetos (PEC)		Dados do projeto (ano/escala)

Organizações portuguesas participantes nos projetos de Cooperação Europeia do subprograma Cultura do Europa Criativa

(convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014)

Este questionário faz parte de uma investigação de Mestrado em Gestão Artística e Cultural, em curso pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, intitulada "Europa Criativa: A Presença Portuguesa nos Projetos de Cooperação Europeia do Subprograma Cultura".

As respostas são de carácter estritamente confidencial e as informações recolhidas destinam-se apenas ao propósito da investigação.

Dados gerais - organização

1. Nome da Organização

2. Ano de fundação

3. Forma jurídica

4. Região onde se localiza a sede fiscal*Marcar apenas uma oval.*

- Açores
- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa
- Madeira
- Portalegre
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

5. Principais áreas de atuação

6. Nº de colaboradores*Marcar apenas uma oval.*

- Até 5 colaboradores
- Entre 6 e 10 colaboradores
- Entre 11 e 15 colaboradores
- Acima de 15 colaboradores

7. Designação do(s) projeto(s) apoiado(s) no âmbito das convocatórias EAC/IS/16/2013 e EACEA 32/2014 do Programa Europa Criativa

Questionário

8. 1. Quais as motivações que levaram a organização que representa a integrar projeto(s) no âmbito do subprograma Cultura do Europa Criativa?

9. 2. Como se deu o processo de adesão da organização que representa ao(s) projeto(s) submetidos no âmbito das convocatórias EAC/S16/2013 e/ou EACEA 32/2014 do subprograma Cultura do Europa Criativa?

10. 3. Como se deu o processo de estabelecimento das parcerias no âmbito do(s) projeto(s) do subprograma Cultura do Europa Criativa que a organização que representa lidera ou integra?

11. 4. Quais as principais dificuldades enfrentadas pela organização que representa durante a elaboração da(s) candidatura(s) submetidas no âmbito das convocatórias EAC/S16/2013 e/ou EACEA 32/2014 do subprograma Cultura do Europa Criativa?

12. 5. Durante o(s) processo(s) de candidatura, a organização que representa manteve contacto com o Centro de Informação Europa Criativa de Portugal? Se não, porquê?

13. 6. Durante o(s) processo(s) de candidatura, a organização que representa recebeu algum tipo de apoio do Centro de Informação Europa Criativa de Portugal? Se sim, qual?

14. 7. Mencione os projetos internacionais em que a organização que representa esteve envolvida nos últimos 10 anos e que considera como os mais relevantes.

FICHAS DE REGISTRO DOS PROJETOS - PREENCHIDAS

PROJETOS, COM PRESENÇA PORTUGUESA, APROVADOS NO ÂMBITO DA LINHA DE FINANCIAMENTO PROJETOS DE COOPERAÇÃO DO SUBPROGRAMA CULTURA DO EUROPA CRIATIVA (convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014)

- < 25 // Alternative Routes to Ripen through Theatre
- A Moeda
- Big Bang - an Adventurous Music Project for Children
- Chôros
- [DNA] Departures and Arrivals
- Ephemeral Heritage Of The European Carnival Rituals
- ePublisher
- European Artizen Initiative
- Flâneur – New Urban Narratives
- Hands from the past
- Imagine 2020 (2.0) - Art, ecology & possible futures
- International Young Makers in Action
- MusXchange - EFNYO's programme fostering transnational mobility, strengthening of skills and audience building for pre-professional musicians in Europe (2015-17)
- One Space
- Platform shift+
- Power of Diversity
- Réseau Tramontana
- Spectrum 14|15
- The Sound of Culture-The Culture of Sound: A European Sound Art Residency Network (SOCCOS)
- Women's creativity since the Modern Movement
- Young European (Cultural) Audience Development !

Nome do Projeto		
< 25 // Alternative Routes to Ripen through Theatre		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Pequena	199.747,39€ = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
07-09-2015	09-02-2018	29 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Design gráfico / Escrita criativa / Teatro / Dança / Arte digital / filme, vídeo		
Organização líder		País
BULEVAR DEL ARTE Y LA CULTURA GESTIÓN SL		Espanha (ES)
Organizações Parceiras		Países
COMPANHIA JOÃO GARCIA MIGUEL, UNIPESSOAL LDA		Portugal (PT)
ESCUELA DEL ACTOR SL		Espanha (ES)
PESHKAR PRODUCTIONS LIMITED		Reino Unido (UK)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>Adults have always defined young people. X Generation, Y Generation... from the experience given by the age, the elderly are allowed to describe them, offering them an idea of themselves that not always fit with reality. It is an influence, though, since young people see themselves reflected in this external idea. Young people, committed and enthusiastic, who feel in the art world their way to act in the world they are living, meet with teachers, gurus, directors, and main figures with their methods, practices, processes and inertia (all of them good, all of them valid, all of them not young). In <25, the main idea is to create a group of people under 25 from various countries to ask them to create a piece. This piece would be elaborated in various residencies in Spain, Portugal and United Kingdom. Residencies allow protecting the process from external influences. It is a way of living as well. It is a social and an artistic issue. Coexistence produces new materials that should be put into play. The performers could be students or graduated students and the directors would be young as well, although the figure of mature Observer is also present. This mature Observer is meant to detect and make them notice where and when are they using old forms instead of inventing new and original ones. In this piece, tools should be new ones, particular form the young people. Techniques such as video zapping, acoustic sensors and so on should be present if they decide it. The resulting piece will tour through three countries in its starting stage. Parallel activities such immersion in the residence places and contact with the locals are a main point as well. Objectives: To facilitate the emergence of new voices, new discourses and unique productions through a route of residences, promote the cultural, linguistic and cultural exchange between participating countries, highlighting the connections that can be created with a new, young audience.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/838ad761-1017-4534-8deb-3fbec4c4bb37 http://www.under25routes.com/principal/ 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
<p>O < 25 é um projeto essencialmente direcionado aos jovens e tem como objetivo facilitar o surgimento de novas vozes e discursos, uma produção única através de residências artísticas e a promoção de intercâmbios culturais e linguísticos entre os países participantes. Entre as ações propostas, destacam-se a criação de uma peça, fruto de residências artísticas com um grupo de jovens, abaixo de 25 anos, estudantes, graduados e também jovens diretores.</p>		

Nome do Projeto		
A Moeda		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Pequena	60.000,00€ = 56,75% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-06-2015	25-05-2016	12 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Arte digital		
Organização líder		País
CADA		Portugal (PT)
Organizações Parceiras		Países
BROKEN DIMANCHE PRESS		Alemanha (DE)
THE FOUNDATION FOR ART AND CREATIVE TECHNOLOGY LTD		Reino Unido (UK)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>A Moeda is a cooperation project, to produce and release a work of digital art which engages and reflects on the Internet of Things (IoT). It explores the storytelling potential created by the exponential growth and availability of data when internet-linked connectivity is extended to everyday objects. The narrative: A Moeda (The Coin) is a digital artefact that wants to travel around the world. A semi-autonomous object passed between human hosts, its 'journey' – defined by a desire to eventually to return home – is also influenced by a combination of individual biophysical, social and geophysical forces. Hosts are left to wonder how much of its movement is defined by their behaviour or the coin's 'free will'. Putting aside utilitarian use, A Moeda investigates human relations to the IoT by shifting the perspective from the human to that of the object. It is our belief that the IoT cultural's potential is underexplored; that the imagination of creative agents is needed to construct multiple, and even contradictory IoT scenarios – models of the world diverse enough to ensure the IoT returns some value to the social life of individuals and cultures. A Moeda is a digital storytelling co-creation project between three partners; CADA (PT), BDP(DE) and FACT (UK) that will invite cultural and creative players to create stories for this software system. How would IoT objects tell stories? How would they 'see' humans? What language would they 'speak'? The value of the A Moeda system is that it provides a storytelling mechanism that is open enough to support different ways of recounting a coin's journey. Through artistic residencies in Berlin and Liverpool aimed at creators of all stripes, the project will develop 'city-centric' versions of the software to capture and express the cultural dimension of these European cities. These will to be release as free mobile phone application through launch events in three cities across Europe and wide online dissemination activities.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/d99c5ede-1f1a-4205-aedd-dd2e823e3f75 • http://www.amoeda.eu/ 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
<p>A <i>Moeda</i> é um projeto que, através da arte digital, aborda, trabalha e aprofunda-se na <i>Internet of Things (IoT)</i>. Buscando investigar as relações humanas com a IoT, e propondo uma mudança de perspectiva entre o humano e o objeto, acredita-se que existe um potencial cultural da IoT ainda inexplorado. A partir disso, como principais ações, estão sendo realizadas residências artísticas em Berlim e Liverpool. Além desta, foi previsto também o desenvolvimento de <i>softwares</i> e aplicativos para dispositivos móveis.</p>		

Nome do Projeto		
Big Bang - an Adventurous Music Project for Children		
Convocatória	Escala	Orçamento (PEC)
EAC/S16/2013	Grande	957.698,00 € = 49,99% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-10-2014	30-09-2017	36 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Cultura Intangível		
Organização líder		País
ZONZO COMPAGNIE		Bélgica (BE)
Organizações Parceiras		Países
ARIONA HELLAS AE		Grécia (EL)
CENTRE FOR FINE ARTS OF BRUSEELS		Bélgica (BE)
FUNDAÇÃO CENTRO CULTURAL DE BELÉM		Portugal (PT)
FUNDACION PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE DE ALCALÁ DE GUADAÍRA, ALCALÁ INNOVA		Espanha (ES)
KINDERKINDER E.V.		Alemanha (DE)
MOTORMUSIC BVBA		Bélgica (BE)
NYTT KONSERTHUS I STAVANGER IKS		Noruega (NO)
OPERA DE LILLE		França (FR)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>A group of 8 leading organisations focused on stimulating and improving the production and presentation of non-commercial music for children in Europe unite under the title BIG BANG - Adventurous Music Project for Children. Their goal in joining forces and expertise is to make the rich and varied musical life of Europe more accessible to children via collaboration in 4 projects:1. The BIG BANG - music festival for children is a European music festival for children that combines the expertise and artistic input of the partner countries. 27 festivals in 9 cities stimulate artistic cross-fertilisation within Europe. The festival combines local projects and productions from partner countries.2. BIG BANG co-productions - 2 strategies:- Nomad: a group of children from a host country and a 'Nomad' musician from another EU country create a project that will be presented locally at the festival. - With an average of 3 productions/year, the project brings artists from various countries together for collaboration in a multimedia concert. 3. BIG BANG Seminars focus on increasing the quality of music projects for and with children in the EU and are open to all interested parties. 4. BIG BANG – Network: a small but intensive platform where the partners exchange know-how and information on producing and programming music projects for children, organising the mobility of artists and distributing projects, and pursuing long-term agreements and results. By engaging a 9th partner, the recording studio MotorMusic, the project aims to share ideas and projects with a large audience by recording the productions and preparing them for broadcasting and CD/DVD distribution. The partners are: Centro cultural de Bélem (Lisbon, PT), Onassis Cultural Center (Athens, GR), Konserthus (Stavanger, NO), Bozar (Brussels, BE), Fundación Alcalá Innova (Seville, ES), KinderKinder (Hamburg, DE), Opéra de Lille (Lille, FR) and Zonzo Compagnie (Antwerp, BE).</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/d1295805-3895-4734-8403-49eb7acb2d81 • http://www.bigbangfestival.eu/bigbang-en/home 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

O projeto tem como objetivo estimular e melhorar a produção de música não comercial para crianças na Europa, além de tornar acessível para este público infantil, a rica e variada música europeia. Para a realização destes objetivos são propostas quatro linhas principais de ação, a primeira consiste em um festival de música para crianças realizado em nove cidades. A segunda é uma co-produção entre um grupo de crianças e um músico a fim de produzir um material a ser apresentado nos festivais. A terceira ação são seminários destinados ao aumento da qualidade dos projetos musicais para e com crianças na UE. A última ação consiste em uma plataforma para *network* onde os parceiros podem trocar *know-how* e informação acerca da produção e programação de projetos musicais para crianças.

Nome do Projeto		
Chôros		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Pequena	96.000,00€ = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-07-2015	30-09-2016	15 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Teatro		
Organização líder		País
IMAGE AIGUË		França (FR)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
STICHTING CAUCASUS FOUNDATION		Holanda (NL)
SARAJEVO WAR THEATRE		Bósnia e Herzegovina (BA)
SETE PÉS PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAIS LDA		Portugal (PT)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>Partners of the Chôros project intend to foster cultural, theatre, exchanges between cities from the centre and the periphery of Europe, in a view to participate to european integration and reduce territorial imbalance in cultural participation both locally and on a global level. As a priority, the platform would cover 4 different regions where partners are located : Western-Europe (France, Portugal), the Balkans (Bosnia-Herzegovina), Caucasus (Georgia), North-Africa (Morocco), so as to balance the distance with the European theatre sector. Based on the expression of common democratic values, the Chôros project will contribute at producing, creating, exchanging, performing arts creations with a particular European dimension addressing common societal issues (social inclusion and democratic participation, migrations from neighbour and far countries, ageing and co-operation between generations, employment and new relations to work).Activities are artistic, pedagogic and capacity building activities, co-conceived and organised by partners in Porto, Sarajevo, Casablanca, Tbilissi and Lyon : - Workshops at school or for specific groups (transmission/education)- "The Walking Man", performance in dialogue with the audience.- Public Laboratories, making together- Capacity Building Workshop</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/1ecd6e84-6730-4f83-901b-cd7959bbca74 • https://choros.eu/ 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
<p>Um dos principais objetivos do projeto e das organizações envolvidas é a promoção de intercâmbios culturais e teatrais entre as cidades europeias centrais e periféricas. Para tanto foram propostas atividades artísticas, pedagógicas e de capacitação, realizadas em conjunto pelos parceiros e consistem em workshops, performance em diálogo com o público e laboratórios públicos.</p>		

Nome do Projeto		
[DNA] DEPARTURES AND ARRIVALS		
Convocatória	Escala	Orçamento PEC
EAC/S16/2013	Grande	1.962.970,00 € = 50% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-10-2014	30-09-2018	48 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Dança		
Organização líder		País
PERFORMING ARTS RESEARCH AND TRAINING STUDIOS		Bélgica (BE)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
ALKANTARA ASSOCIAÇÃO CULTURAL		Portugal (PT)
CDC TOLOUSE / MIDI-PYRÉNÉES		França (FR)
HEBBEL-THEATER BERLIN GESELLSCHAFT MBH		Alemanha (DE)
HELLENIC FESTIVAL SA		Grécia (EL)
KUNSTENCENTRUM VOORUIT VZW		Bélgica (BE)
LATVIJAS JAUNA TEATRA INSTITUTS		Letônia (LV)
PACT ZOLLVEREIN CHOREOGRAPHISCHES ZENTRUM NRW BETRIEBS GMBH		Alemanha (DE)
STATION SERVICE FOR CONTEMPORARY DANCE		Sérvia (RS)
STICHTING MODERNE DANS EN BEWEGING		Holanda (NL)
STIFTELSEN MODERNA DANSTEATERN		Suécia (SE)
TRAFO KMH NONPROFIT KFT		Hungria (HU)
ZODIAK PRESENTS RY		Finlândia (FI)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>[DNA] DEPARTURES AND ARRIVALS contributes to the development of contemporary dance in Europe, building bridges between artistic education and the professional world.[DNA] starts from the artistic and pedagogical project of PARTS in Brussels – an institution whose experimental and international program is developed outside the regular educational system.Departures and Arrivals:. [DNA] offers to a large group of young European dancers a clear Departure: training, research and residency opportunities;. [DNA] always keep the Arrival in mind: the young European choreographers deserve substantial support for creation, production and presentation of their work.The target groups of [DNA]:. talented young European dancers, from all regional and social backgrounds, who choose for an independent and advanced artistic education;. young professional choreographers who graduated from PARTS;. young graduates from a select group of European dance schools (Amsterdam, Berlin, Essen, Toulouse, Stockholm);. all artists under 36 years old from Hungary, Greece, Latvia, Portugal and Serbia, since these countries do not have a high level school for contemporary dance.The main tasks of [DNA]:. [DNA] intensively recruits talented young dancers all over Europe and offers solid grants for their residence of 2 or 3 years in another country;. [DNA] makes the PARTS experience available to a much larger community: set up of 2-year Research Studios programs, open to all young professionals; organisation of an annual Summer School, sharing the pedagogical model of PARTS on a more basic level with a large group of young dancers;. [DNA] helps young promising European artists enter the field of professional work, offering long-term residencies and professional coaching, co-production of new works, presentation and dissemination of these works. [DNA] supports international co-productions and touring. A new generation is enabled to perform for new audiences and to conquer new territories.</p>		

Fontes

- <http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/307cbfdd-97dc-41ca-8df0-beae503bdc78>
- <http://www.departuresandarrivals.eu/>

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Enquanto objetivos, o projeto visa contribuir para o desenvolvimento da dança contemporânea na Europa, criando elos entre a educação artística e o mercado de trabalho. Para tanto, entre suas realizações, constam residências artísticas para jovens dançarinos europeus, suporte para jovens coreógrafos criarem, produzirem e apresentarem seus trabalhos, assim como oferecer suporte para a inserção de jovens artistas ao mercado de trabalho.

Nome do Projeto		
EPHEMERAL HERITAGE OF THE EUROPEAN CARNIVAL RITUALS		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Pequena	189.984,03 € = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-12-2014	30-04-2017	29 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Cultura intangível		
Organização líder		País
UNIVERSITAT POLITECNICA DE VALENCIA		Espanha (ES)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
INSTITUTO POLITECNICO DE TOMAR		Portugal (PT)
KULTURNO IZOBRAZEVALNO DRUSTVO KIBLA		Eslovênia (SI)
STADTVERWALTUNG MAINZ		Alemanha (DE)
FONDAZIONE CARNEVALE DI VIAREGGIO		Itália (IT)
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA		Portugal (PT)
UNIVERSITA DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II		Itália (IT)
ALMA MATER STUDIORUM – UNIVERSITA DI BOLOGNA		Itália (IT)
COMUNE DI PUTIGNANO		Itália (IT)
INSPIRATION WERBUNG GESTALTUNG DESING		Alemanha (DE)
ASOCIACION UNESCO VALENCIA		Espanha (ES)
UNIVERSITAT DE VALENCIA		Espanha (ES)
ESTUDIS FALLERS		Espanha (ES)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>The overall goal of the project EPHEMERAL HERITAGE OF THE EUROPEAN CARNIVAL RITUALS (CARNVAL) is to promote the variety of Europe's historical and social realities by disseminating some of its most European Carnival rituals and the cultural and creative sectors associated with them. These events are an important part of Europe's intangible cultural heritage. Our project, therefore, aims to disseminate the events and create links among them –and ultimately to disseminate the idea of a common European cultural area and enhance the feeling of a common European identity. These aims fit very well within the goals of the CREATIVE EUROPE Culture Sub-programme. In order to achieve our goals, we are concentrating on those festive events that mirror, or are direct reminders of, historical or contemporary events –most of which show the complex historical, social and cultural links among different European regions. The dissemination of this domain of non-material cultural heritage can serve as a very important factor in fostering dialogue between cultures. On the one hand, it will help to highlight the richness of cultural and historical diversity, in opposition to the increasing trends of globalisation. And on the other, it will contribute to an emerging feeling of European citizenship, as many cultural and historical links are emphasised or made obvious.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/2a5b0019-f819-447c-956f-3eb055e7cdaa • http://carnval.blogs.upv.es/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Considerando os rituais de carnaval uma parte importante da herança cultural intangível da Europa e em confluência com os ideais de uma identidade comum europeia, o Ephemeral Heritage of the European Carnival Rituals busca disseminar os eventos e estabelecer ligações entre os mesmos.

Nome do Projeto		
ePublisher		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Pequena	199.987,89€ = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-07-2015	30-06-2017	24 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Escrita criativa / Tradução / Publishing		
Organização líder		País
SOROS INTERNATIONAL HOUSE		Lituânia (LT)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
MUNICÍPIO DE LOUSADA		Portugal (PT)
TURUN KANSAINVÄLISET KULTTUURIMARKKINAT YHDISTYS RY		Finlândia (FI)
ZWIAZEK STOWARZYSZEN		Polónia (PL)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>In modern society poetry has lost its important value. Publishers are identifying the problem that poetry books don't sell well anymore; they don't appear on the best selling books list. Inevitably this has led to a loss of opportunities for the presentation of poetry works and the new generation of European poets is rarely heard. Reduced publications, on the other hand, negatively affected people who are interested in poetry, because they find it difficult to access creative works of contemporary poets. Therefore project ePublisher aims to contribute to audience development by promoting innovative ways of publishing poems of professional and amateur poets, helping poets to reach new and enlarge audiences and improving access to poetry. Main outputs are: 1. Website - a multilingual international platform for professional and amateur poets/translators. Website will contain: - Poetry platform - a communication tool for poets/translators to create, translate poems as well as discuss them); - Poetry writing games, which will help to increase general interest in poetry through innovative ways to create poems; - On-line poetry library, which will contain written, video and audio poems representing each partner country. 2. National poetry promotion events such as public poetry reading, excursions to local poetry places, video projections of poetry texts on the buildings' walls. 3. International poetry festivals in each partner country (which include interactive workshops, poetry reading, etc.). 4. Booklet presenting project outputs. 5. Documentary films on the festivals. The project will impact on: 1. Poets (professional and amateur) will be involved in creating and translating poetry with on-line tools as well as participating in poetry promotion events. 2. Organizations working in relevant field will be able to use the project products. 3. General public will be provided easier access to poetry works as well as opportunity to develop creative writing skills.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/6b43645b-6af6-4234-a96c-2357d2bf2710 • http://www.epublisher-platform.eu/ 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
<p>Acreditando que a importância e o valor da poesia temperdido-se, cada vez mais, nesta sociedade moderna, e ciente das consequências geradas, o projeto <i>ePublisher</i> almeja contribuir para o desenvolvimento de público através de propostas inovadoras da publicação de obras de poetas amadores e profissionais. Sendo assim, algumas das ações propostas foram a criação de uma plataforma internacional e multilíngue para poetas amadores e profissionais, a realização de eventos nacionais de promoção da poesia, festivais internacionais entre os países parceiros e documentários.</p>		

Nome do Projeto		
EUROPEAN ARTIZEN INITIATIVE		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Pequena	199.843,00 € = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
15-12-2014	30-09-2016	22 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Arte decorativa / Design gráfico		
Organização líder		País
ASSOCIATION DEDALE		França (FR)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
KULTURNO DRUSTVO PROSTOROZ		Eslovênia (SI)
FUNDATIA ALT ART PENTRU ARTA ALTERNATIVA		Romênia (RO)
TRANSFORMA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL		Portugal (PT)
EKSPEDICIJA-EXPEDITIO UDRUZENJE		Montenegro (ME)
IDENSITAT ASSOCIACIO D'ART CONTEMPORANI		Espanha (ES)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>Within the EAI project, AltArt (RO), Dédale (FR), Expeditio (ME), Idensitat (ES), Prostoroz (SL) and Transforma (PT) aim at reinforcing cultural and creative players' abilities to adapt to the growing needs of co-building the city, with the aim to favour citizens' engagement and empowerment. 6 trans-national Laboratories will be implemented on urban areas in transition in Barcelona, Cluj, Kotor, Ljubljana, Paris and Torres Vedras, designed as on-site abilities accelerators: European artists in residence will co-design projects with citizens, supported by a trans-sectoral local team to favour skills transfer. Particular attention will be paid to inclusive citizens' engagement, experimenting new technologies as a possible tool. It will be completed by a European workshop to favour cultural and creative players' adaptation to digital technologies. Each laboratory results will be spread towards professionals thanks to open workshops and events, and put in dialogue at European level thanks to networking and the final event. Observation will be led throughout the project on the actions impacts, to adjust the initiative framework to reinforce cultural and creative players' skills and favour its experimentation on other areas. Common narratives will be produced aiming at cultural and creative and city players, political stakeholders and citizens. Communication and dissemination will be implemented at local, national European and international levels, ensuring a wide visibility to the project and to the European Commission. By crossing culture, arts, urban development and innovation fields and actors, EAI will generate spillover effects and new opportunities for professionals in a long-term perspective, at local, national, European and international levels, with a focus on China with a EU-China workshop. EAI will lead to the creation of a professional pool of cultural and creative actors, able to develop new projects at European and international scales.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/4301b394-c736-45ff-b711-c4a0ab9251eb https://artizenproject.wordpress.com/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

O projeto objetiva reforçar as habilidades dos agentes culturais e criativos a fim de possibilitar uma adaptação à crescente necessidade de co-construção da cidade, proporcionando o envolvimento e empoderamento dos cidadãos. Sendo assim, o projeto propõe a implementação de seis laboratórios transnacionais em Barcelona, Cluj, Kotor, Ljubljana, Paris e Torres Vedras, onde artistas europeus em residência desenvolverão projetos junto aos cidadãos. Será realizado também, um *workshop* europeu destinado a adaptação dos agentes culturais às tecnologias digitais. Dessa maneira, visa-se proporcionar novas oportunidades a nível local, nacional, europeu e internacional para estes profissionais, além de criar uma associação profissional de agentes culturais, capazes de desenvolver novos projetos em escala europeia e internacional.

Nome do Projeto		
Flâneur - New urban narratives		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Grande	541.097,00€ = 49,99% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
16-03-2015	15-03-2017	24 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Escrita criativa / Publishing / Cultura tangível – locais e monumentos históricos / Cultura intangível / Fotografia / Outro		
Organização Líder		País
PROCUR.ARTE ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL		Portugal (PT)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
CAP MAGELLAN		França (FR)
ONTHEMOVE		Itália (IT)
DERBY QUAD		Reino Unido (UK)
NEXT LEVEL PROJECTS		Reino Unido (UK)
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA		Portugal (PT)
OSTV		Portugal (PT)
FUNDACJA EDUKACJI WIZUALNEJ		Polónia (PL)
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA		Portugal (PT)
ISSP		Letónia (LV)
PHOTO IRELAND FESTIVAL LIMITED		Irlanda (IE)
VSI SVIESOS RASTAS		Lituânia (LT)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>Flâneur is a European art project that encourages photographers to work the urban territory with a new approach to enable a fresh look on the dynamics of European cities and their geographic and social landscapes. The project will explore the idea of the “flâneur”, in a European daily reality. More than “ clichés”, the project seeks what is not obvious in the city, which is underneath the evidence, searching a different way to understand the urban space and its singularities. The work is exhibit in 9 cities, in different contexts and realities, and will document cultural diversity as a key element of European cities and the importance of the contributions of this diversity for a common cultural identity. It will promote multiculturalism and interculturalism collaboration. Aims to make public engagement as a priority. Flâneur encourages the dialogues between literature and photography and between different points of view of the territory. The dialog between artistic fields is also emphasized, putting visual artist working together with writers on a principle of creative collaboration. The work produced in the project framework is presented in the public space of the cities, focus in its socio-cultural dimension: a place where people relate with each other, a space of identification, of urban animation and community expression. The project is based on a network of festivals and cultural programmers and will be the catalyst for the initiation of a new European cultural network, with photo festivals, museums, universities and organizations that will promote, research, participate and develop actions under this framework. It will involve 14 partners, 10 european countries and run for two years. During this period, the project will organize: 12 exhibitions 1 Conference 10 Talks/seminars 30 artistic residences 9 Master classes 20 Workshops 1 Portfolio review 1 Creative camp 1 Summer school 9 Les Cahiers du Flâneur 1 Catalogue 1 Next level Special edition 1 Documentary.</p>		

Fontes

- <http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/3c6bcbc5-2d24-42f7-a5dc-268d98b476d2>
- <http://flnr.org/>

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Inspirado na literatura e no cenário urbano, este projeto busca encorajar fotógrafos a trabalharem em uma releitura do espaço urbano europeu, em suas paisagens geográficas e sociais. Entre as ações propostas, destacam-se residências artísticas, exposições das obras em espaços públicos, conferência, seminários, *master classes*, *workshops*, catálogo e documentário.

Obs.: Alemanha e Espanha também participam do projeto (fonte: website da organização líder)

Nome do Projeto		
HANDS FROM THE PAST		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Pequena	200.000,00€ = 55,57% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
15-09-2014	15-12-2016	27 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Cultura tangível – locais e monumentos históricos		
Organização líder		País
CONSEJERIA DE EDUCACION Y CULTURA		Espanha (ES)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
CESMAP- CENTRO STUDI E MUSEO D ARTE PREISTORICA		Itália (IT)
INSTITUTO TERRA E MEMÓRIA – CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MAÇÃO		Portugal (PT)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>One of the main object of HANDPAS (HANDS OF THE PAST PROJECT) as an assemble project is to spread the culture value and specifically the Paleolithic hands' representations that are placed around many Europeans caves. These painting hands are chosen between another art Paleolithic symbol, for considering them the closet and straightest way to bring our Upper Paleolithic ancestry closer. It has been organized two ways to achieve this contemplated objective: 1.- Using a free digital platform available for everybody with different high definition scanned 3Ds, which have been made from the best Europeans places with Paleolithic hands' representations, the same as with those that could be elaborate inside the project HANDPAS. Places where Paleolithic hands appear are always settlements like caverns, with limited and difficulty access. High definition 3D's digitalization images (for hands as well as the panels where they were painted) disseminated using the free web platform, turns in a very important instrument for those researches whose science field is related to hands representations in rock art, helping them to develop further investigation online without the current physical impediments derivatives from the access condition and preservation of the caves and its paintings. 2.- Making a scientific documental about the diverse interpretative ways that research uses to explain the meaning of this art rock's type, as much as the possible problems derivates of its authorship and crono-cultural framework.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/a14873da-de6c-4fa5-ab44-d7b6ab6bc739 • http://www.handpas.eu/ 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
<p>O <i>HANDPAS</i> tem como principal objetivo a difusão dos valores culturais, mais especificamente das representações das mãos do período Paleolítico, que encontram-se em diversas sítios e cavernas pela Europa. Para tanto, está a ser utilizada uma plataforma digital gratuita com digitalizações de imagens em alta definição e 3D, que será um instrumento muito importante para pesquisadores. Este projeto resultará também na confecção de um documento científico.</p>		

Nome do Projeto		
Imagine 2020 (2.0) - Art, ecology & possible futures		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Grande	2.000.000,00€ = 50,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-07-2015	30-06-2019	48 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Design gráfico / Escrita criativa / Publishing / Cultura tangível – locais e monumentos históricos / Cultura intangível / Teatro / Dança / Música / Circo / Arte de rua / Arquitetura / Pintura, desenho / Arte gráfica / Fotografia / Escultura / Arte digital / filme, vídeo		
Organização líder		País
KAAITHEATER VZW		Bélgica (BE)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
KAMPNAGEL INTERNATIONALE KULTURFABRIK GMBH		Alemanha (DE)
ARTSADMIN LTD		Reino Unido (UK)
BIEDRIBA LATVIJAS JAUNA TEATRA		Letônia (LV)
COAL		França (FR)
BUNKER, LJUBLJANA		Eslovênia (SI)
DOMINO UDRUGE		Croácia (HR)
EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL E.E.M		Portugal (PT)
LONDON INTERNATIONAL FESTIVAL OS THEATRE LIMITED		Reino Unido (UK)
STICHTING ROTTERDAMSE SCHOUWBURG		Holanda (NL)
TRANSFORMA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL		Portugal (PT)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>Imagine 2020 (2.0) -Art, ecology & possible futuresImagine 2020 started as a network of eleven arts organizations in 2010 with the main focus to raise awareness in the cultural field and in a broader civil society context around climate change and the socio-ecological crisis. Now, five years down the road the network wants to take a step up. Besides analysing the current situation and raising awareness around it, the focus will shift to imagining, studying and prototype possible sustainable futures. Imagine 2020 (2.0) wants to speculate about our future by modelling it in artistic creations and experiments that allow alternative perspectives to emerge. COAL (Paris) and Teatro Maria Matos (Lisbon) have joined nine of the original Imagine 2020 members.They have set themselves the following objectives:- To create a fertile environment for European artists through commissioning and co-producing so they can play their unique role as a catalyst for imagining possible futures.- To enlarge audiences through stimulating the European exchange and distribution of artworks which address socio-ecological challenges.- To create diverse thematic spaces and formats for learning, exchanging and reconnecting between arts, science, civil society and engaging the general public.- To create 'Future Space 2020', an online digital workspace for artists, theorists and the general public for collective thematic explorations.Their collaboration will result in:- A strong body of artistic work addressing socio-ecological challenges and imagining possible futures.- A consolidation of initiatives within the cultural sector in connection with a variety of other civil society partners to become an important voice in the European debate around socio-ecological challenges.- Awareness, inspiration, ideas and engagement among diverse audiences to participate actively in changing behaviour and shaping a sustainable future.</p>		

Fontes

- <http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/27d9a998-bf9e-469a-8a9b-5070a8bca8e2>
- <http://www.imagine2020.eu/>

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Sob a máxima de criar uma forte estrutura de trabalho artístico e de consolidar iniciativas no setor cultural que possam ser conectadas a diversos outros parceiros da sociedade civil, a fim de tornar-se uma importante voz no debate europeu sobre os desafios socioambientais, o *Imagine 2020* objetiva: criar um ambiente fértil para que artistas europeus imaginem futuros possíveis; ampliar o público através de intercâmbios e distribuição de obras de arte que abordam a temática socioambiental; criar um espaço de trabalho *online* para artistas, teóricos e o público geral; e criar espaços temáticos para aprendizagem, troca e conexão entre as artes, a ciência e a sociedade civil.

Nome do Projeto		
International Young Makers in Action		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Pequena	200.000,00€ = 50,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-10-2014	01-10-2016	24 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Teatro / Dança		
Organização líder		País
STICHTING ITS FESTIVAL		Holanda (NL)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
TEATRAKO TEATRO ELKARTEA		Espanha (ES)
ASSOCIAZIONE CULTURALE AREA06		Itália (IT)
FÁBRICA DE MOVIMENTOS ASSOCIAÇÃO CULTURAL		Portugal (PT)
JAVNA USTANOVA MĚS-MEDJUNARODNI TEATARSKI FESTIVAL SARAJEVO		Bósnia e Herzegovina (BA)
AKADEMIA TEATRALNA IM. ALEKSANDRA ZELWEROWICZA W WARSZAWIE		Polónia (PL)
BE FESTIVAL C.I.C.		Reino Unido (UK)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>One of the biggest current challenges of Europe is the increasing youth unemployment rates. Among young artists, these rates can be even higher. At the same time, these new talents are the ones who are able to offer creative and innovative perspectives on economy, society and culture and are the ones to evoke dialogue about our moral parameters. Eight festivals, spread all over Europe and in their core dedicated to support emerging performing artists, have joined forces in the project International Young Makers in Action. Our vision is to strengthen and renew the European performing arts sector by creating opportunities for emerging artists. Our passion is to have emerging performing artists reaching all corners of Europe to have an impact on audiences, peers and professionals. With the unique focus on European emerging artists from all performing disciplines, IYMA will organize the following activities: • Presentation of at least four international performances by emerging artists per festival, adding up to a total of 60. • 15 contextualization programmes for audiences to embed the work in the local context and to offer possibilities for artists and audiences to meet. • 15 in-depth programmes for participating artists to develop their skills, deepen their knowledge, get inspired and broaden their horizon. • 15 presenters' programmes for international professionals to scout work, get acquainted with artists and actively participate in network meetings and showcases. • 1 LAB WEEK where ten emerging artists explore artistic ideas and methodologies together through workshops, master classes and meetings. All activities will be followed by a group of bloggers. Alongside the activities an audience research will be done on a European level. With the unique combination of the international mobility of artists and an increased connectivity with audiences, peers and professionals, IYMA will offer a valuable contribution to the European performing arts landscape.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/b0cdaa31-b137-4471-a347-3cfbb8c1ea61 • http://iyma.eu/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Com o objetivo de fortalecer e renovar o setor das artes performativas através da criação de oportunidades para artistas emergentes, o *IYMA* propõe ações que incluem performances em festivais, programas destinados à contextualização do público aos trabalhos e artistas, programas voltados aos artistas e o desenvolvimento de competências, e um laboratório onde dez artistas poderão explorar ideias, metodologias através de atividades como *workshops* e *masterclasses*.

Nome do Projeto		
MusXchange - EFNYO's programme fostering transnational mobility, strengthening of skills and audience building for pre-professional musicians in Europe (2015-17)		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Pequena	199.998,00€ = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-04-2015	31-03-2017	23 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Música		
Organização líder		País
EUROPEAN FEDERATION OF NATIONAL YOUTH ORCHESTRAS		Áustria (AT)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
ABBAYE AUX DAMES – ACADEMIES MUSICALES DE SAINTES		França (FR)
FONDAZIONE SCUOLA DI MUSICA DI FIESOLE ONLUS		Itália (IT)
FUNDATIA PRIETENII MUZICII SERAFIM ANTROPOV		Romênia (RO)
JOVEN ORQUESTRA NACIONAL DE ESPAÑA – INAEM		Espanha (ES)
ORCHESTRE FRANÇAIS DES JEUNES		França (FR)
ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA – ASSOCIAÇÃO MUSICAL		Portugal (PT)
STICHTING NJO		Holanda (NL)
STIFTELSEN UNGDOMSSYMFONIKERNE – NORGES NASJONALE UNGDOMSORKESTER		Noruega (NO)
THE IRISH YOUTH ORCHESTRA LIMITED		Irlanda (IE)
THE NATIONAL YOUTH ORCHESTRAS OF SCOTLAND		Reino Unido (UK)
WIENER JEUNESSE ORCHESTER		Áustria (AT)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>"MusXchange 2015-17" is a project coordinated by the European Federation of National Youth Orchestras (EFNYO). It involves 11 full partners and 28 further partners from 34 countries for 24 months (April 01, 2015 - March 31, 2017). The project's sub-strands (MusX_musicians/orchestras/managers) are based on EFNYO orchestras' long-standing experiences as national platforms for high-level ensemble training, skilling new generations of musicians, engaging with audiences, and setting up European-wide mobility projects (2009-2014). Activities embrace well-established as well as new and innovative formats, including: 1. MusX_musicians/exchanges: sending/hosting 154 musicians to/from partner orchestras and within the wider EFNYO network to join orchestra projects abroad for 10 days to 4 weeks. 2. MusX_musicians/training: sending/hosting musicians for workshops, incubator programmes, and peer-learning activities on issues of music training, audience building, entrepreneurship and innovation in music. 3. MusX_musicians/going professional: 8 musicians on 2-week internships with ONE professional orchestras. 4. MusX_orchestras/chamber music: 48 musicians in bi-lateral pilot ensemble projects focusing on audiences and outreach activities. 5. MusX_managers/site visits: sending/hosting senior and junior managers to/from partner orchestras for the transfer of professional expertise in music training, orchestra management, audience engagement and innovation. 6. MusX_managers/training: train-the-trainers workshops and working groups on issues of music training, orchestra management, audience engagement, digital innovation, and the development of project-related strategies and evaluation processes. EFNYO develops a communication strategy focusing on the brand "MusXchange" thereby relating to the message of a new generation of musical youth and excellence in Europe, and their commitment to audiences and innovation based on the entrepreneurial mindset of the "whole musician".</p>		

Fontes

- <http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/d542d8d0-58f4-411e-b9db-8fc3be9482>

Observação (notas diversas sobre o projeto)

O MusXchange busca promover a mobilidade transnacional e reforçar competências de músicos pré-profissionais na Europa, além da formação de público. Algumas das ações do projeto consistem em *workshops* destinados à formação musical, empreendedorismo e inovação; estágios para músicos em orquestras profissionais; Encontros para que diretores e representantes das orquestras parceiras possam trocar experiências.

Nome do Projeto		
One Space		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Pequena	199.913,40€ = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
02-05-2015	30-05-2017	25 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Design gráfico / Escrita criativa / Teatro / Dança / Música / Fotografia / Arte digital / filme, vídeo		
Organização líder		País
ZAVOD EXODOS FESTIVAL SODOBNIH ODRSKIH UMETNOSTI		Eslovênia (SI)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
ALKANTARA ASSOCIAÇÃO CULTURAL		Portugal (PT)
KONINKLIJKE VLAAMSE SCHOUWBURG		Bélgica (BE)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>One Space project is a collaboration between 3 members of informal Shared Spaces Network: Alkantara Portugal, Exodos, Slovenia, KVS Belgium focusing on collaboration in multidisciplinary creation of live arts between artists from Europe, Middle East (Palestine) and Africa. Basis:One Space considers it essential for the development of both European and non European young artists to have deeper mutual insight in how creation processes are being developed and how art relates to life, and is deeply locally rooted, on both sides of this north-south frontier. Not to come to a uniform language. On the contrary, to get a deeper understanding of how knowledge of the Other is essential for an understanding of your own identity. Aims• to share the knowledge, experiences, art visions, differences, capacity building among the young artists from different countries, • to give them opportunity for equal possibilities even when the conditions in different continents are unequal, on all levels: financial, social and political. • to give them one Open Space for longer cooperation, multicultural exchange and professional approach• insight in diversityThose aims we will realize over the process step by step.1. LABs, with the experts on different themes (state, space, time), red line of all 3 Labs is develop thinking on 're-imagine and re-present'2. DEVELOPING CAMP young artists + mentor develop a projects proposals3. PRODUCTIONS (3) AND TOURING 4. MEETINGS with the audience and cultural workers, DISCUSSIONS, PRESENTATIONS, OPEN SPACE IN GLOBAL SPACE (digital dimension)in One Space more than 24 young artists, 12 experts, 10 organisations, one network, diverse audience on 3 continents will used One Space for learning, sharing, creating, exchanging, reflecting, building - maybe a better space in the future.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/ba085a77-c585-47af-867c-58d6096e37b2 • http://1space.world/ 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
<p>O <i>One Space</i> tem o objetivo de proporcionar a criação multidisciplinar entre artistas da Europa, do Oriente Médio (Palestina) e da África, através do compartilhamento de conhecimentos e experiências entre jovens de diferentes países. Considerando que adquirir uma visão mais profunda dos diferenciados processos de criação, e das relações deles dependentes, é essencial para o desenvolvimento destes jovens artistas, foram previstos laboratórios, reuniões com os profissionais do setor cultural, debates e apresentações.</p>		

Nome do Projeto		
Platform shift+		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Grande	2.000.000,00 € = 48,92% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-11-2014	31-10-2018	48 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Teatro / Arte de rua / Teatro de bonecos		
Organização líder		País
PILOT THEATRE LTD		Reino Unido (UK)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
UNIVERSITETET I AGDER		Noruega (NO)
MITTETULUNDUSHING VAT TEATER		Estônia (EE)
AS REGIONTEATRET I MORE OG ROMSDAL		Noruega (NO)
ACGD-THEATRE MASSALIA		França (FR)
JIHOČESKÉ DIVADLO, PRISPEVKOVÁ ORGANIZACE		República Checa (CZ)
COOPERATIVA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA TEATRO ANIMAÇÃO O BANDO CRL		Portugal (PT)
KOLIBRI GYERMEK-ES IFJUSÁGI SZÍNHÁZ KIEMELKEDŐEN KOZHASZNU NONPROFIT KFT		Hungria (HU)
EL SINOR SOCIETÀ COOPERATIVA SOCIALE		Itália (IT)
EMERGENCY EXIT ARTS		Reino Unido (UK)
LANDESHAUPTSTADT DRESDEN		Alemanha (DE)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>Theatre MUST SHIFTPLATFORM shift+ is an international artistic network, created to meet the new challenges of producing theatre for young people in the digital age. Today's young people are digital natives who move naturally between real and virtual worlds. Theatre for them must respond to this new reality to sustain and grow existing audiences and build new audiences for the future.PLATFORM shift+ consists of 11 partners from 9 countries – ten theatres, recognised as national leaders in the field of theatre for young people, together with a university, expert in monitoring to ensure high quality of work.We have identified the urgent need for our theatres to engage with digital technology in order to understand our target audience. This will enable us to accurately portray young people's reality and inspire them with a belief in theatre as a unique live medium for modern times.To achieve this we plan a major investment in the professionalization of theatre makers on an international level. PLATFORM shift+ will develop 40 innovative live theatre productions based on newly developed plays/concepts and correlated to the reality of the digital age. In more than 50 activities we will connect theatre makers directly with young people in an artistic dialogue.An extensive programme of interrelated activities will encourage transnational exchanges of artists/artistic products and provide training in digital technology through practice and international Creative Forums. At the end of the project 10 Future Networks will offer training programmes and tools for sustainability of progress and ambition.PLATFORM shift+ believes theatre for young people must shift to become fully part of the new digital age. It can make this shift happen by supporting theatre makers to work in partnership with young people to explore the creative potential of digital technology together. It will shift theatre for young Europeans today and secure theatre's role in the Europe of tomorrow.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/28c7a778-e89d-4de0-a5bb-06f4c2e00019 • http://platformshift.eu/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Cientes das significativas mudanças provocadas pela era digital e do impacto causado nos jovens, o PLATAFORM shift+ acredita que o teatro para estas novas gerações deve acompanhar tais mudanças e tornar-se parte dessa nova era. Para tanto, algumas das principais ações deste projeto centram na profissionalização a nível internacional, em produções inovadoras abrangentes à realidade da era digital e no favorecimento de intercâmbios transnacionais que visam fornecer treinamento no âmbito da tecnologia digital.

Nome do Projeto		
Power of Diversity		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Grande	1.040.681,00€ = 50,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-06-2015	31-03-2018	34 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Não informado		
Organização líder		País
AKTIONSTHEATER PAN.OPTIKUM GEMEINNÜTZIGE GMBH		Alemanha (DE)
Organizações Parceiras (de acordo com a lista publicada pela CE em set/2015)		Países Envolvidos
BYTOMSKIE CENTRUM KULTURY		Polónia (PL)
GERHART HAUPTMANN-THEATER GORLITZ-ZITTAU GMBH		Alemanha (DE)
PIKENE PA BROEN AS		Noruega (NO)
PROMOCION DE LA CIUDAD DE LAS PALMAS DE GRAN CANARIA SA		Espanha (ES)
TEATERFORENINGEN FOR HELSINGOR KOMMUNE		Dinamarca (DK)
TEATR IM.CYPRIANA KAMILA NORWIDA W JELENIEJ GÓRZE		Polónia (PL)
TEATRUL NATIONAL RADU STANCA SIBIU		Romênia (RO)
THE CORN EXCHANGE (NEWBURY) TRUST		Reino Unido (UK)
THE CREATIVE FOUNDATION		Reino Unido (UK)
Resumo (texto disponibilizado pela CE)		
<p>This collaboration between very experienced producers of street theatre and interdisciplinary theatre will create a new young multinational theatre ensemble made up from people with a very different social background. This new company will produce together a large scale site specific theatre production that can be presented in spectacular locations in European towns. The theatrical language is Hiphop, all forms of dance and Rap. This will open the tradition of street theatre artistically and can attract a wider range of new audiences than the existing forms of this genre. The new multinational company will tour with this production to all partners. They – the partners - will use their international network to bring this new company and production to other countries in Europe. As well bringing artistic innovative the partners aim , by means of action theatre and spectacular large-scale street theatre , to reach audiences for whom culture has a low priority and inspire enthusiasm and interest with this unique form of presentation. The specific involvement of youth from a disadvantaged and less well represented sector of the population will allow better integration in a social context and in the longer term better opportunities for employment. The artistic encounters and exchanges between the young people with their hip hop experience - which is one of the most powerful artistic forms from the streets- and traditional street theatre can provide unique opportunities for collaboration. The artists of this new European Street Theatre/Hip Hop company and the possibility for touring and performing on a high international level will offer an extraordinary chance to develop and enhance their individual skills. Travelling through Europe from Norway to Portugal to Romania. The performances will reach an audience of more than 100.000 people.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/a155020c-c0e8-406d-929d-936808f31a74 http://www.power-of-diversity.eu/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

O *Power of Diversity* consiste na formação de um grupo de teatro multinacional composto por pessoas de diferentes origens sociais. A linguagem teatral adotada foi o *hip hop*, o *rap* e todas as formas de dança, visando assim, atrair um grande novo público. Entre as ações propostas, destacam-se a realização de turnês pelos países parceiros e encontros e intercâmbios entre os jovens artistas envolvidos. Foi previsto também que o *Power of Diversity* chegará a um público de mais de 100.000 pessoas.

Obs.: Apesar de constar como organização parceira na lista atualizada pela CE em setembro de 2015, o município de Santa Maria da Feira não consta no dossiê do projeto disponibilizado no website da CE, ou nas informações sobre o projeto no website britânico do Europa Criativa.

Nome do Projeto		
Réseau Tramontana		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Pequena	200.000,00€ = 50,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-04-2014	31-01-2016	22 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Cultura intangível		
Organização líder		País
NOSAUTS DE BIGORRA		França (FR)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
NUMERICULTURE-GASCOGNE		França (FR)
ETH OSTAU COMENGES		França (FR)
ASSOCIAZIONE CULTURALE LA LEGGERA		Itália (IT)
LEM-ITALIA		Itália (IT)
AUDIO LABORATEGIA ELKARTEA		Espanha (ES)
BINAURAL – ASSOCIAÇÃO CULTURAL		Portugal (PT)
ASSOCIAZIONE CULTURALE BAMBUN		Itália (IT)
Resumo (texto disponibilizado pela Comissão Europeia)		
<p>"Tramontana Network II" project continues, broadens and deepens the previous "Network Tramontana I" project (2012-2013) and includes eight partner organizations: the seven founding members from three countries - France (3), Italy (3), Portugal (1) - plus a new Spanish cultural organization. The project's objectives are the documentation, treatment, restitution and dissemination of oral heritage from rural and mountain communities of Europe, including romance languages speaking regions. The latter is a vast, rich and articulated cultural tissue that needs to be taken into account and protected not only for heritage or academic archiving purposes, but also and especially for a consequent revitalization of these areas, through a closer intergenerational transmission of knowledge. This is only possible with a direct and participatory involvement of target communities, where a sense of self-awareness can respond to a demand for cultural anchoring which is increasingly evident especially among youngpeople. Moreover, the knowledge that is being collected by this project can sometimes be in a process of erasure, which in turn can generate immediate, and sometimes surprising,connections between past and present. To meet this challenge, our network is able to deploy and put together both scientific and technical expertises, which are diverse but complementary. During the course of the project a dense set of activities will be deployed: 400 field surveys, a rich series of publications (scientific/mainstream, paper/digital, online/offline, text/multimedia) and community-driven cultural events in the involved territories; where all of our disciplines will be convoked: socio-and-ethno-linguistics, anthropology and history, ethnomusicology and ethno-choreology, soundscapes and contemporary art.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/2cff99a3-b785-4181-8ebd-23e063db5103 • http://www.re-tramontana.org/pt/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

O principal objetivo do *Réseau Tramontana* é documentar, tratar, restituir e difundir o patrimônio oral das comunidades rurais transmontanas da Europa. Para atingir tais objetivos e dando continuidade a projetos já desenvolvidos, a *Network Tramontana* procurou unir técnico e científico de maneira a realizar pesquisas de campo, publicações em diversos formatos e eventos culturais produzidos pelas comunidades. Sendo identificado como um projeto desenvolvido no âmbito da cultura intangível, disciplinas como linguística, etnomusicologia, antropologia e história estão frequentemente presentes.

Nome do Projeto		
Spectrum 14 15		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Pequena	199.000,00€ = 50,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-09-2014	31-12-2015	16 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Artesanato		
Organização líder		País
OCUBO CRIATIVO ACTIVIDADES LITERARIAS,LDA		Portugal (PT)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
VALOPARTA OY		Finlândia (FI)
FORUM LJUBLJANA ZAVOD ZA UMETNISKO IN KULTURNO PRODUKCIJO		Eslovênia (SI)
YOUNG TALENTS		República Tcheca (CZ)
TORUNSKA AGENDA KULTURALNA		Polónia (PL)
Resumo (texto disponibilizado pela Comissão Europeia)		
<p>Spectrum is about Light ArtWhy? Light Art is barrier-less from the viewpoint of social situation or education. Spectrum is about InteractionHow? The numerous possibilities of interactions are very exciting and the Spectrum members are interested in exploring them.Spectrum is in public spaceWhy? Because it's the best way to reach all the participants regardless of any socio-culturalbackground.Spectrum is expandingHow and Why? The acquired knowledge on the topic by the members pushed them to expand their experience to further benefit more participants and the artistic exchange is getting to a new dimension.The project aims at creating events in which professionals and students, participating city residents and visiting tourists can experience new and inspiring ways for working with light.Many different lighting disciplines will be taken under research – lighting for open space, squares, buildings, sculptures, facades, as well as theatrical lighting, light art and other forms.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/280c99d5-5fdd-4dbe-bba1-cb3650d57575 • http://www.spectrum14-15.org/en/home/ 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
<p>Desenvolvido no espaço público e direcionado a profissionais, estudantes, turistas e moradores das cidades, este projeto visa, através da <i>Light Art</i>, proporcionar a um público diverso, novas e inspiradoras formas de trabalhar com a luz. Para tanto, foram tomadas como elementos de investigação, áreas de estudo da iluminação para espaços abertos e exteriores, como edifícios, esculturas, etc.</p>		

Nome do Projeto		
The Sound of Culture-The Culture of Sound: A European Sound Art Residency Network (SOCCOS)		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Pequena	199.691,98€ = 60,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-10-2014	31-12-2016	27 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Cultura intangível		
Organização líder		País
Q-O2		Bélgica (BE)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
CENTRUM SZTUKI WSPOLCZESNEJ ZAMEK UJAZDOWSKI		Polónia (PL)
DISK-INITIATIVE BILD UND TON EV		Alemanha (DE)
HAY ART RY		Finlândia (FI)
BINAURAL – ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE NODAR		Portugal (PT)
Resumo (texto disponibilizado pela Comissão Europeia)		
<p>The Sound of Culture – The Culture of Sound: A European Sound Art Residency Network Cultures and places reveal themselves in powerful ways through sound. Our project intends to establish a European network of sound residencies to facilitate the exchange between sound artists. By means of the creative acts of hearing ourselves and hearing others the project wants to raise awareness of the Sound of Culture. Historically sound art and related experimental musics have developed differently within each of the many cultures that constitute Europe. By facilitating the transnational exchange between sound artists, we want to incite dialogue and thus help reveal the Culture of Sound. The starting point of this project will be the residencies - literally time and space away from one's usual environment and everyday routines. Its specific aims being to stimulate the transnational mobility of sound artists, to support local communities, to build systems of long-term cooperation, and to facilitate the sharing of resources and research amongst the participating organizations. As concrete actions we plan the following: In the Artists in Residence Exchange Model each partner selects local artists to participate in a residency at the site of one of the partners, receiving residents in return. In the micro-Residency/Workshop model our concern for the next generation of sound artists is answered by the establishment of a series of 1-week micro-residencies, intended for a group of students, combining sound-art creation with training in advanced techniques. Through active involvement of local non-professional communities we aim to gain experience in audience development. The related research will help art organizations to improve their functioning and build up a wider network. Through the shared documenting interactive website and the public presentations, the artists and experimental art in general will gain visibility.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/e9002e8e-96ae-4558-8513-b660aae59121 • http://soccos.eu/home-new 		
Observação (notas diversas sobre o projeto)		
Com o objetivo de estimular o diálogo e divulgar o SOCCOS, procura-se facilitar o intercâmbio transnacional de artistas através de diversos modelos de residências artísticas. Objetiva-se também, através do envolvimento ativo com a comunidade, adquirir experiência e competências na formação de público.		

Nome do Projeto		
Women's creativity since the Modern Movement		
Convocatória	Escala	Orçamento
EAC/S16/2013	Grande	1.157.898,00 = 50% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
20-10-2014	19-10-2018	48 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Artes decorativas / Design gráfico / Artesanato		
Organização líder		País
POLITECNICO DI TORINO		Itália (IT)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
IADE INSTITUTO DE ARTES VISUAIS DESIGN MARKETING, S.A		Potugal (PT)
SITI- INSTITUTO SUPERIORE SUI SISTEMI TERRITORIALI PER L'INNOVAZIONE		Itália (IT)
UNIVERSIDAD DE OVIEDO		Espanha (ES)
UNIVERSITEIT LEIDEN		Holanda (NL)
UNIVERSITE PIERRE MENDES FRANCE		França (FR)
ZNANSTVENORAZISKOVALNI CENTER SLOVENSKE AKADEMIJE ZNANOSTI IN UMETNOSTI		Eslovênia (SI)
Resumo (texto disponibilizado pela Comissão Europeia)		
<p>From a pan-European and interdisciplinary perspective the project considers an issue of contemporary cultural and social relevance: women's work in the design professions of architecture (civil engineering), interior and industrial design. The project aims to reveal and promote the significant European Cultural Heritage created by women working in the design professions, which hitherto and to a significant extent has been 'hidden from history'. The MoMoWo network brings together seven institutions that are complementary one to the other and representative of the variety of European cultures. MoMoWo project's activities are designed to raise awareness of women's work in design professions. The project activities and events encourage a common European dialogue, support the trans-national circulation of cultural and artistic works and products and promote cross-border mobility of people working in the cultural sector. The European Database (1918-2018) will systemize and support knowledge dissemination of the life and works of European women architects and designers, following a comparative, multidisciplinary approach. Disseminating knowledge of women's creativity (from 1818 to 2018) provides a base to re-evaluate the past in all fields of design, as well as to give present and future generations of women wider professional recognition. Three Historical Workshops, a Touristic-cultural Guide, a Travelling Exhibition with outdoor Photo Exhibition and Catalogue publication, an International competition for MoMoWo graphic and merchandising, and Final Symposium with two volumes Book will achieve a European-wide cultural dialogue on women designers. MoMoWo website, with an Agenda on contemporary women architects and designers events and social-networks (Blog, Facebook and Twitter), have the potential to generate a long-lasting impact, strengthening social and economic roles of women working in all fields of design or still in training.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/3da0307a-64d2-45c8-95b8-7185017c5457 • http://www.momowo.eu/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Com o objetivo de revelar e promover o significativo patrimônio cultural europeu criado por mulheres que atuam como profissionais em áreas como arquitetura, engenharia civil, design industrial e de interiores, as atividades e eventos do projeto visam estimular um diálogo comum europeu, assim como o apoio a circulação transnacional de obras e a mobilidade de profissionais do setor cultural. Entre as principais ações, destacam-se workshops, publicações em catálogo, competições internacionais e um simpósio final que pretende incitar ainda mais o diálogo cultural à escala europeia sobre as mulheres designers.

Nome do Projeto		
Young European (Cultural) Audience Development !		
Convocatória	Escala	Orçamento
EACEA 32/2014	Grande	516.101,51€ = 50,00% do total
Data de início	Data de conclusão	Duração
01-09-2015	31-07-2019	47 meses
Tipo(s) de atividade(s)		
Cultura tangível – Museus / filme, vídeo / Outro		
Organização líder		País
CENTRE VIDEO DE BRUXELLES		Bélgica (BE)
Organizações Parceiras		Países Envolvidos
STICHTING EN ACTIE		Holanda (NL)
FONDAZIONE INIZIATIVE E STUDI SULLA MULTIETNICITÀ (FONDAZIONE I.S.MU.)		Itália (IT)
ALTER NATIVES		França (FR)
AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL		Portugal (PT)
REGIONALE ARBEITSSTELLE FÜR BILDUNG, INTEGRATION UND DEMOKRATIE (RAA) MECKLENBURG-VORPOMMERN E.V		Alemanha (DE)
Resumo (texto disponibilizado pela Comissão Europeia)		
<p>In seven european countries, seven associations, all active in the social or cultural field, have decided to contribute their experience, their network, their skills, and their resources to provide opportunities to young European creators belonging to so-called "disadvantaged" audiences. This project will use image processing as a central practice to tackle the issues of identity, democracy, and cultural diversity. The goal of this project is to encourage socially and economically marginalized young people to develop their skills, their competences, and their cultural appetite through creative workshops; and, more generally, to support the renewal of audiences for culture and the arts. Indeed, we believe there is a strong link between producing cultural content, and consuming actively cultural content produced by others. Our objective is four-fold. We seek to :1. broaden audiences for culture and the arts, by encouraging young people to play an active part in shaping European culture and to become cultural "relayers" in their own environment 2. Enable professionals from the cultural sector to develop a common frame of reference with socially disadvantaged audiences, with a thematic focus on identity, democracy, and cultural diversity, and a practical focus on image processing.3. Allow young creators from partner countries to work with their peers towards the creation of new cultural forms and contents, through bilateral exchanges, workshops, and an international festival. 4. Build a web platform to present their creations, promote the outcome of creative and professional workshops, and build a broader network of partners operating in the same field in many European countries.</p>		
Fontes		
<ul style="list-style-type: none"> • http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/projects/ce-project-details-page/?nodeRef=workspace://SpacesStore/3da0307a-64d2-45c8-95b8-7185017c5457 • http://www.yead.eu/ 		

Observação (notas diversas sobre o projeto)

Este projeto objetiva incentivar jovens social e economicamente marginalizados a desenvolverem habilidades, competências e interesse cultural. Paralelo a isto, almeja-se também estimular o público para a cultura e as artes. Para tanto foram propostas ações que visam habilitação de profissionais do setor cultural, promoção de intercâmbios bilaterais e oficinas para criadores, realização de um festival internacional e criação de uma plataforma *web* para apresentação das criações e resultados a fim de alargar a rede de parceiros que atuam neste campo.

FICHAS DE REGISTRO DAS ORGANIZAÇÕES – PREENCHIDAS
ORGANIZAÇÕES PORTUGUESAS PRESENTES NOS PROJETOS DE
COOPERAÇÃO DO SUBPROGRAMA CULTURA DO EUROPA CRIATIVA
(convocatórias EAC/S16/2013 e EACEA 32/2014)

- Alkantara Associação Cultural
- Ao Norte Associação de Produção e Animação Audiovisual
- Binaural - Associação Cultural de Nodar
- Centro de Artes Digitais Atmosferas (CADA)
- Companhia João Garcia Miguel, Unipessoal LDA
- Cooperativa de Produção Artística Teatro Animação o Bando, CRL
- Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.E.M
- Fábrica de Movimentos Associação Cultural
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- Fundação Centro Cultural de Belém
- IADE Instituto de Artes Visuais Design e Marketing, S.A
- Instituto Politécnico de Tomar
- Instituto Terra Memória - Centro de Estudos Superiores de Mação
- Instituto Universitário de Lisboa
- Município de Lousada
- Município de Santa Maria da Feira
- Ocubo Criativo Actividades Literarias, LDA
- Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical
- OSTV, LDA
- Procurarte Associação Cultural e Social
- Sete Pés Projetos Artísticos Culturais LDA
- Transforma Associação Cultural
- Universidade Católica Portuguesa

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Alkantara Associação Cultural	1993 (como Danças na Cidade)	Lisboa (área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Artes performativas - Dança	Associação	Festival (não audiovisual)
Links		
http://www.alkantara.pt/		
Cooperação e participação em redes		
Redes - NEXTSTEP - Anna Lindh - DÉPARTS - REDE (Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea em Portugal) - On the Move - DBM (Mediterranean Dance Network)		
Apoio/financiamento recebido		
- Governo de Portugal (Secretaria de Estado da Cultura) – DGArtes - Câmara Municipal de Lisboa		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>Nascido em 1993 sob o nome de Danças Na Cidade, enquanto plataforma da dança nacional, o festival rapidamente se tornou um dinamizador essencial da geração de artistas extremamente talentosos do movimento da Nova Dança Portuguesa (...)</p> <p>Inspirado pela abolição de fronteiras entre disciplinas na criação artística contemporânea e pela sua inserção local – na cidade de Lisboa e sua comunidade artística – e internacional, o festival muda em, 2004, o nome para Alkantara Festival – palavra de origem árabe significando “a ponte” e assume o <i>slogan</i> “Mundos em palco”.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
[DNA] DEPARTURES AND ARRIVALS	EAC/S16/2013 – Grande Escala	
ONE SPACE	EACEA 32/2014 – Pequenas Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Ao Norte Associação de Produção e Animação Audiovisual	1994	Viana do Castelo (Norte)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Audiovisual - Cooperação para o desenvolvimento - Ensino, educação e Cultura	Associação [tem o estatuto de ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento)]	Organização/associação/não governamental
Links		
http://www.ao-norte.com/		
Cooperação e participação em redes		
<ul style="list-style-type: none"> - Membro da Federação Portuguesa de Cineclubes - Integra a plataforma YEFF! – Young European Film Forum For Cultural Diversity - Membro da Rede ICCI – Imagens da Cultura/Cultura das Imagens - Registro Nacional de Associações Juvenis do Instituto Português da Juventude 		
Apoio/financiamento recebido		
<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Viana do Castelo - ICA-Instituto do Cinema e do Audiovisual - Instituto Português do Desporto e da Juventude - CIM-Alto Minho - Delegação do Norte do Ministério da Cultura - Fundação INATEL - Câmara Municipal de Melgaço - Junta de Freguesia de Montaria 		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual foi fundada em Dezembro de 1994 e é uma associação sem fins lucrativos. Tem por fim a produção e a divulgação audiovisual, bem como a cooperação para o desenvolvimento na área do ensino, educação e cultura. (...)</p> <p>A sua atividade estrutura-se em três vertentes principais: a divulgação de cinema, a produção de documentários e a formação. (...)</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Young European (Cultural) Audience Development !	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Binaural – Associação Cultural de Nodar	2004	São Martinho das Moitas – Nodar (Centro)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Artes sonoras/media - Pesquisa social e programação cultural em contexto rural	Associação [Cultural sem fins lucrativos]	Associação de arte
Links		
http://binauralmedia.org/news/pt/		
Cooperação e participação em redes		
Apoio/financiamento recebido		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A Binaural/Nodar é uma Associação Cultural sem fins lucrativos fundada em 2004 com o intuito de promover a exploração e a pesquisa nos domínios da arte sonora experimental, com especial ênfase na transversalidade de media e linguagens e na articulação entre a produção artística e o contexto envolvente (...)</p> <p>A Binaural/Nodar desenvolve actividades de criação, produção, divulgação, pesquisa e formação, com o objectivo de se estabelecer como uma plataforma para a experimentação e partilha de pensamento teórico nos domínios da tecnologia, media e praxis artística. (Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
- The Sound of Culture-The Culture of Sound: A European Sound Art Residency Network	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	
- Réseau Tramontana	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Centro de Artes Digitais Atmosferas (CADA)	2007	Lisboa (Área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Arte digital - Produção de filmes, vídeos e programas televisivos	Associação	Associação de arte
Links		
www.cada1.net		
Cooperação e participação em redes		
<u>Parceiros</u> - Broken Dimanches Press-BDP - FACT		
Apoio/financiamento recebido		
- DGArtes-Governo de Portugal - Câmara Municipal de Lisboa - Fundação para ciência e tecnologia		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>CADA é um colectivo artístico baseado em Lisboa. Desde 2007 tem desenvolvido trabalho que explora o potencial inerente que os artefactos digitais têm para rearticular a experiência humana da vida quotidiana. Os seus sistemas computacionais pretendem expandir a leitura convencional do software; os seus interfaces são <i>meaningful</i>, deixando espaço para a imaginação humana e para o real. O CADA também organizou vários eventos e uma série de workshops para o desenvolvimento da prática cultural digital; exibiu o seu trabalho e conduziu workshops pela Europa e no Brasil. (Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
A Moeda	EACEA 32/2014 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Companhia João Garcia Miguel, Unipessoal LDA	2003	Torres Vedras (Lisboa e Vale do Tejo)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Artes do Espetáculo (Teatro)	Sociedade Unipessoal	Teatro
Links		
http://www.joaogarciamiguel.com/		
Cooperação e participação em redes		
Apoio/financiamento recebido		
<u>Financiamentos</u> - DGArtes - Governo de Portugal; Secretário de Estado da Cultura <u>Apoios</u> - Rui Viola Produções - Rádio Europa		
Informações disponibilizadas pela organização		
<u>Companhia</u> Liberdade e Teatro são os dois eixos que presidem às nossas actividades de criação, formação e difusão. Estes dois conceitos movem-nos pela importância que, em interacção, produzem na sociedade em que vivemos, contribuindo para o crescimento e melhoria dos indivíduos na busca de um projecto de humanidade partilhado através do investimento na criatividade como base da diferença e da capacidade para a mudança dos mundos em que vivemos. (Fonte: <i>website</i> da organização) <u>João Garcia Miguel</u> Inicia a carreira profissional nos anos 80 percorrendo diferentes expressões artísticas. É um dos fundadores dos colectivos artísticos: Canibalismo Cósmico, Galeria Zé dos Bois e OLHO – Associação Teatral, da qual foi director artístico entre 1991 e 2002. Em 2003 fundou a Companhia JGM e inicia percurso como artista investigador. Em 2008 é nomeado Director Artístico do Teatro–Cine de Torres Vedras. É artista associado do Actor’s Center de Roma e Milão, Itália. Desde 2002 envolveu-se numa vertente académica ligando-se à docência e à investigação. Desde 2007 desenvolve investigação, na Universidade de Alcalá de Henares, na Universidade de Granada e agora na FBAUL, Faculdades de Belas Artes de Lisboa centrando a sua tese sobre o corpo do artista e as noções de sacrifício e empatia. Recebeu em 2008 o prémio FAD Sebastião Gasch e em 2013 o prémio de melhor espectáculo do ano com Yerma pela Sociedade Portuguesa de Autores. (Fonte: <i>website</i> da organização)		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
< 25 // Alternative Routes to Ripen through Theatre	EACEA 32/2014 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Cooperativa de Produção Artística Teatro Animação o Bando, CRL	1974	Palmela (Lisboa e Vale do Tejo)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Teatro; - Teatro de rua; - Animação para a infância, em escolas e associações culturais, integradas em projectos de descentralização	Cooperativa	Teatro
Links		
http://www.obando.pt/pt/		
Cooperação e participação em redes		
Apoio/financiamento recebido		
<u>Financiamento</u> - Governo de Portugal (Secretaria de Estado da Cultura) - DGArtes		
<u>Apoio</u> - Município de Palmela		
Informações disponibilizadas pela organização		
Fundado em 1974 e constituindo-se como uma das mais antigas cooperativas culturais do país, o Teatro O Bando assume-se como um colectivo que elege a transfiguração estética enquanto modo de participação cívica e comunitária. Na génese do Bando encontram-se o teatro de rua e as actividades de animação para a infância, em escolas e associações culturais, integradas em projectos de descentralização. (Fonte: <i>website</i> da organização)		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
PLATFORM shift+	EAC/S16/2013 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.E.M (EGEAC)	1995 (como EBAHL)	Lisboa (Área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Gestão de espaços culturais (Atelier; Museu; Galerias; Teatros) - Programação de iniciativas culturais (Festa de Lisboa; Lisboa da Rua; Natal em Lisboa)	Sociedade Anónima [Entidade Empresarial Municipal (EEM)]	Teatro
Links		
http://www.egeac.pt/		
Cooperação e participação em redes		
<u>Parceiros de divulgação</u> - Diário de Notícias - TSF Rádio Notícias - RTP - Turismo de Lisboa - Transporte de Lisboa		
Apoio/financiamento recebido		
<u>Patrocinadores</u> - Super Bock - Olá - Sumol - Citroën		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A EGEAC, Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa, é responsável pela gestão e programação de diversos espaços e eventos culturais da cidade, tendo como principal objetivo apresentar uma oferta cultural diversificada aos públicos da cidade. Em Agosto de 1995 a Câmara Municipal de Lisboa criou uma empresa pública municipal, a EBAHL – Equipamentos dos Bairros Históricos de Lisboa, E.P. Reabilitar os bairros históricos, desenvolver projetos e equipamentos culturais eram os grandes objetivos. Integravam a empresa o Castelo de S. Jorge (área museológica e bairro), o Teatro Taborda e envolvente, o Palácio Pancas Palha, o Chafariz de Dentro (para onde se projetava um espaço museológico dedicado ao Fado), o Convento das Bernardas (onde germinava um projeto museológico sobre as marionetas) e o Palácio Marim Olhão.</p> <p>Em 2003, a EBAHL mudou o nome para EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, configurando esta mudança também uma nova estratégia: a atividade estendeu-se dos bairros para uma escala maior, a da Cidade, e novos espaços culturais se lhe juntaram: São Luiz Teatro Municipal, Maria Matos Teatro Municipal, Cinema São Jorge e Fórum Lisboa (antigo Cinema Roma). Uma visão cultural da cidade passou também a integrar a sua missão</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
IMAGINE 2020 (2.0) - Art, ecology & possible futures	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Fábrica de Movimentos Associação Cultural	1998	Porto (Norte)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
<ul style="list-style-type: none"> - dança contemporânea - teatro - fotografia - literatura - artes visuais, entre outros 	Associação	Festival (não audiovisual)
Links		
http://fabricademovimentos.wix.com/fabricademovimentos		
Cooperação e participação em redes		
<ul style="list-style-type: none"> - Rede Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea - Projeto EDVH- European Dance Video Heritage - Projeto E-Motional: re-thinking dance - Projeto METABODY 		
Apoio/financiamento recebido		
<ul style="list-style-type: none"> - União Europeia - Programa Cultura - <i>Crowdfunding</i> 		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A Fábrica de Movimentos, é uma associação cultural sem fins lucrativos, criada em 1998 com o intuito de conceber e promover eventos culturais, nomeadamente ligados à dança contemporânea.</p> <p>Durante 13 anos promoveu o Festival da Fábrica. Um festival totalmente dedicado à dança contemporânea. Este festival tinha como prioridades a apresentação de novos artistas, artistas emergentes e na difusão de artistas que contam com um reconhecimento do seu trabalho, mas que não são ainda conhecidos do público da região Norte, em particular do Porto. A Fábrica de Movimentos, através do seu responsável artístico – Alberto Magno -, entende que todo festival é uma entidade dinâmica e que deve servir como plataforma para lançar novas ideias e desafios.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
- International Young Makers in Action	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	1977	Lisboa (área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Ensino Superior	Pessoa coletiva de direito público [Art. 9º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (unidade orgânica da Universidade NOVA de Lisboa)]	Instituição de ensino superior
Links		
http://www.fcsh.unl.pt/		
Cooperação e participação em redes		
<ul style="list-style-type: none"> - Redes de investigação e docência - Cooperação com a Universidade Nova de Lisboa 		
Apoio/financiamento recebido		
<ul style="list-style-type: none"> - Erasmus - Leonardo da Vinci. 		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) é uma unidade orgânica da Universidade NOVA de Lisboa. A Faculdade é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.</p> <p>A Faculdade tem por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais e humanas. (Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Flâneur - New urban narratives (PT)	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Fundação Centro Cultural de Belém	1992	Lisboa (área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Promoção da cultura, desenvolvendo a criação e a difusão em todas as suas especificidades, do teatro à dança, da música clássica ao jazz, da ópera ao cinema.	Fundação	Outro
Links		
https://www.ccb.pt/Default/pt/Inicio		
Cooperação e participação em redes		
Apoio/financiamento recebido		
<ul style="list-style-type: none"> - QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) - União Europeia – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - POR Lisboa (Programa Operacional Regional) - Câmara Municipal de Lisboa 		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A construção do Centro Cultural de Belém (CCB) foi decidida no início de 1988, com o objetivo de construir de raiz um equipamento que pudesse acolher, em 1992, a presidência portuguesa da União Europeia, permanecendo posteriormente como um forte polo dinamizador de atividades culturais e de lazer.</p> <p>O Centro Cultural de Belém é gerido por uma Fundação que tem por objetivo a promoção da cultura, desenvolvendo a criação e a difusão em todas as suas especificidades, do teatro à dança, da música clássica ao jazz, da ópera ao cinema. Como atividade complementar, o CCB oferece-se também como um centro para a realização de conferências e reuniões profissionais.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Big Bang - an Adventurous Music Project for Children	EAC/S16/2013 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
IADE Instituto de Artes Visuais Design Marketing, S.A	1969	Lisboa (área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Ensino Superior (Arte, Design e empresa)	Sociedade Anônima (SA) [Instituto de Ensino Superior]	Instituição de ensino superior
Links		
http://www.iade.pt/pt/homepage.aspx		
Cooperação e participação em redes		
<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias com universidades (Brasil, China, Japão, México, Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, etc.) - Erasmus+ 		
Apoio/financiamento recebido		
<ul style="list-style-type: none"> - Programa de Financiamento Plurianual das Unidades de I&D da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia - Erasmus+ 		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>O IADE foi criado em 1969 com o nome de Instituto de Arte e Decoração. Pioneiro do ensino de Design em Portugal, o IADE criou em 1969 o curso de "Design de Interiores e Equipamento Geral" realizado segundo o modelo de Arts&Crafts Anglo-Saxónico e de escolas vanguardistas como a Scuola Politecnica di Design, Milão.</p> <p>Em 2012, o IADE - a maior e mais antiga instituição de ensino superior de design - conquista o estatuto de Instituto Universitário. O Conselho de Ministros aprovou um Diploma que reconhece o interesse público do IADE, atribuindo-lhe esse título. O IADE fica, agora, habilitado a conferir o grau de doutor.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Women's creativity since the Modern Movement	EAC/S16/2013 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Instituto Politécnico de Tomar	1986	Tomar (Lisboa e Vale do Tejo)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Ensino superior	Pessoa coletiva de direito público [Art. 9º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior]	Instituição de ensino superior
Links		
http://portal2.ipt.pt/pt/		
Cooperação e participação em redes		
- Erasmus		
Apoio/financiamento recebido		
- Gabinete de Relações Internacionais		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>Em 1979, foi criado, como Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT), não integrada, pelo então Ministro da Educação, Luis Veiga da Cunha, cuja comissão instaladora só seria nomeada em Outubro de 1982, pelo então ministro Frausto da Silva, constituída pelo Presidente, Professor Doutor Pacheco de Amorim, e vogais, Dr Julio Dias das Neves e Dr^a Maria do Rosário Baaeta Neves. Os primeiros Cursos entraram em funcionamento em 1986, nas instalações sitas na Av. Candido Madureira, Tomar.</p> <p>A política de ensino superior em Portugal definia que só poderia existir um Politécnico por Distrito e, assim, em 1985, por DL 46/85, de 22 Novembro, foi a ESTT integrada no Politécnico de Santarém. Mais tarde, em 1994, por DL 304/94 de 19 de Dezembro, o seu nome foi alterado para Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar (ESTGT)</p> <p>(...)</p> <p>Em 1996, por DL 96/96, de 17 de Julho, o então Ministro da Educação e Ciência, Eduardo Marçal Grilo, fez publicar a criação do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), com a Escola Superior de Gestão (ESGT) e com a Escola Superior de Tecnologia (ESTT), ambas em Tomar, já no seu novo Campus, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1997.</p> <p>(...)</p> <p>O Instituto Politécnico de Tomar assume ainda como sua missão: a expansão do acesso ao saber em benefício das pessoas e da sociedade, através da investigação, do ensino e da cooperação, num projecto de formação global do indivíduo; a participação activa na construção de um espaço europeu de investigação e educação, e de um modelo de desenvolvimento regional assente na criação, inovação e valorização do conhecimento científico e tecnológico.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Ephemeral Heritage of the European Carnival Rituals	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Instituto Terra Memória – Centro de Estudos Superiores de Mação	2010	Mação (Lisboa e Vale do Tejo)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Associação científica sem fins lucrativos - Arqueologia	Associação	Instituto/Centro de pesquisa
Links		
http://institutoterramemoria.org/ https://itmmacao.wordpress.com/		
Cooperação e participação em redes		
<ul style="list-style-type: none"> - Instituto Politécnico de Tomar - Município de Mação - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo - Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo; 		
Rede		
- Centro de Pré-História do IPT		
Apoio/financiamento recebido		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>O ITM é constituído por instituições de ensino superior, autarquias, ONGs e empresas. São fundadores do ITM: o Instituto Politécnico de Tomar (parceiro principal na investigação e formação, que tutela os laboratórios do ITM e recursos pedagógicos dos cursos de Mestrado que se realizam no âmbito do Centro de Estudos Politécnicos de Mação), o Município de Mação (parceiro principal autárquico, que tutela o Museu de Arte Pré-Histórica de Mação e os seus edifícios e acervos), o Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo (que orienta projectos científicos e patrimoniais, publicações e a biblioteca) e o Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (que orienta projectos patrimoniais e de socialização do conhecimento).</p> <p>(...)</p> <p>O “Instituto Terra e Memória – Centro de Estudos Superiores de Mação” (ITM), é uma associação científica sem fins lucrativos, constituída com o objectivo de promover e desenvolver a investigação, formação pós-graduada e a formação profissional avançada nos domínios da arqueologia e da gestão do património cultural no seu contexto territorial, bem como a valorização do património no âmbito do desenvolvimento sustentável.</p> <p>O ITM assegura uma atenção especial à promoção de projectos culturais de cooperação entre a Europa, América Latina e África, e de valorização do espaço rural.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Hands from the past	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Instituto Universitário de Lisboa	1972	Lisboa (área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Ensino Superior (inovação, a qualidade, a internacionalização e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora)	Pessoa coletiva de direito público [Art. 9º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior]	Instituição de ensino superior
Links		
http://www.iscte-iul.pt/home.aspx		
Cooperação e participação em redes		
- Parcerias com Universidades Estrangeiras		
Apoio/financiamento recebido		
<u>Mecenato</u> - Montepio - ShopAlike - Redes Energéticas Nacionais - Banco de Investimento Global - Caixa Geral - Fundação Macau		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>O ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) é uma instituição pública de ensino universitário criada em 1972. No âmbito das suas atividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, é uma instituição universitária que se destina à formação de quadros e especialistas qualificados, cujas competências culturais, científicas e técnicas os tornam aptos a intervir no desenvolvimento sustentado não só do país, mas também a nível global. (...)</p> <p>Os objetivos estratégicos do ISCTE-IUL são a inovação, a qualidade, a internacionalização e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora. (...)</p> <p>Mantendo o seu caráter de universidade pública, o ISCTE-IUL é hoje uma das três universidades (a par da Universidade do Porto e da Universidade de Aveiro) que optaram pelo regime de Fundação Pública, gerida em direito privado. (...)</p> <p>No domínio do empreendedorismo, o centro de investigação AUDAX é hoje uma referência nacional, desenvolvendo parcerias com autarquias, associações empresariais, a COTEC e o Massachusetts Institute of Technology (MIT).</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Flâneur - New urban narratives	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Município de Lousada	Anterior a 1970	Lousada (Norte)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
Administração Local	Órgão Público local	Órgão Público local
Links		
http://www.cm-lousada.pt/		
Cooperação e participação em redes		
- Porto e norte- Tourism Interactive store		
Geminações		
- Renteria (País Basco, ES)		
- Tulle (FR)		
Apoio/financiamento recebido		
- N.2 – O Novo Norte (Programa Operacional Regional do Norte)		
- QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional)		
- União Europeia – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>O concelho de Lousada localiza-se no noroeste de Portugal – unidade natural definida pelo predomínio dos caracteres atlânticos, na região geográfica do Minho, estando situado no seio do distrito do Porto.</p> <p>A matriz económica do concelho de Lousada encontra-se ainda fortemente marcada pela agricultura, embora o desenvolvimento de outros sectores económicos se comecem afirmar, nomeadamente o têxtil e, mais recentemente, a reorganização da produção vinícola.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
ePublisher	EACEA 32/2014 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Município de Santa Maria da Feira	Anterior a 1970	Santa Maria da Feira (Norte)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
Administração Local	Órgão público local	Órgão público local
Links		
https://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira		
Cooperação e participação em redes		
Apoio/financiamento recebido		
- União Europeia – FEDER		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>Estrategicamente localizado a Sul do Rio Douro e situado na confluência de um importante conjunto de vias de comunicação, que lhe garantem proximidade aos grandes centros urbanos do Porto, Aveiro e Coimbra, o concelho de Santa Maria da Feira destaca-se tanto pela força histórica do seu passado milenar, como pelo vigor com que desafia os tempos modernos. (...)</p> <p>Actualmente, o grande impulso tem sido dado pelo desenvolvimento do sector terciário, a nível do comércio, turismo e serviços. Traduzindo esta dinâmica económica, nasceu em Santa Maria da Feira um dos Maiores Centros Ibéricos de Congressos e de Actividades Culturais – o Europarque ou a “Cidade dos Eventos”.</p> <p>Implantado numa área total de 150 ha, e envolvido numa belíssima paisagem natural, é um complexo gerador de acontecimentos, não só empresariais, mas também culturais, científicos, tecnológicos e recreativos, onde têm lugar grandes concertos, espectáculos musicais e outras manifestações culturais de nível internacional.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Power of diversity	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Ocubo Criativo Actividades Literárias, LDA	2004	Sintra (Lisboa e Vale do Tejo)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- 3D animations - illustrations - motion design - video Mapping - Interactive application development.	Sociedade por Quotas	Outro
Links		
http://www.ocubo.com/index.php/en/		
Cooperação e participação em redes		
<ul style="list-style-type: none"> - Câmaras Municipais (Lisboa, Cascais, Faro, Ovar, etc.) - Fundação Serralves - CCB - RTP - EXPO 2005 Aichi Japan - République Française 		
Apoio/financiamento recebido		
<ul style="list-style-type: none"> - Governo de Portugal - UNESCO - International Year of Light 2015 		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>From Concept to Exhibition, OCUBO provides all the in between stages including contents creations, 3D animations, illustrations, motion design, video Mapping and Interactive application development.</p> <p>The domains of expertise are as well artistic as commercial with a stress on interactivity and participative installations.</p> <p>We're doing what we like and we like when the public like it!</p> <p>(...)</p> <p>Internacional Reference on Video Mapping and Interactive Projections with projects in Australia, Singapore, Japan, Israel, Germany, Holland and others. From Concept to Contents to Exhibition done Artistically and Professionally.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
SPECTRUM 14 15 (PT)	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical	2007	Linda a Velha (Lisboa e Vale do Tejo)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Música (Orquestra)	Associação	Orquestra
Links		
http://www.ocp.org.pt https://www.facebook.com/OrquestraCamaraPortuguesa/		
Cooperação e participação em redes		
<u>Parceiros</u> - CCB - Everis - DGArtes-Governo de Portugal - EFNYO - Antena 2 - Fundação Calouste Gulbenkian		
Apoio/financiamento recebido		
<u>Apoio projetos pontuais</u> - Santa Casa Misericórdia de Lisboa - Linklaters - Câmara Municipal de Lisboa		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>Aclamado pela crítica internacional como um dos mais originais músicos da actualidade, Pedro Carneiro assegura a direcção artística da Orquestra de Câmara Portuguesa, onde lidera um grupo excepcional de virtuosos instrumentistas, representantes da mais nova geração de talentos musicais. Orquestra em Residência no Centro Cultural de Belém, a OCP está a criar um ensemble de excelência, funcionando como espaço de valorização dos seus músicos e plataforma de lançamento de novos intérpretes, promovendo a sua integração no mercado de trabalho musical europeu. (...)</p> <p>Estreou-se em 13 de setembro de 2007, no CCB. Internacionalizou-se no City of London Festival (Junho 2010). (Fonte: <i>facebook</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
MusXchange - EFNYO's programme fostering transnational mobility, strengthening of skills and audience building for preprofessional musicians in Europe (2015-17) (AT)	EACEA 32/2014 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
OSTV, LDA	2010	Porto (Norte)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Televisivo voltado para cultura, artes e criatividade	Sociedade por Quotas	Outro
Links		
http://www.ostv.pt/ http://canal180.pt/ https://www.redemprendia.org/pt/servicios/directorio-empresas/ostv-lda		
Cooperação e participação em redes		
<u>Parceiros</u> - Pitchfork - Arch daily - Red Bull Music Academy - British Council - Universidade do Porto - Serralves - Casa da Música - Fundação Calouste Gulbenkian - Público (jornal) - Metro do Porto <u>Rede</u> - Disponibiliza uma rede de criadores com profissionais de diversos países (Alemanha; Portugal; Espanha; Reino Unido; Canadá; EUA; Argentina; Noruega; Japão; etc.)		
Apoio/financiamento recebido		
Informações disponibilizadas pela organização		
Observação		
“OSTV é a empresa responsável pela criação do Canal180, o primeiro canal de televisão dedicado à cultura e criatividade, disponível no Cabo, Internet e Mobile. Um projeto de televisão independente, premiado com o Prémio Nacional das Indústrias Criativas, que pretende oferecer uma cobertura mais ampla e representativa da produção cultural portuguesa, promovendo o desenvolvimento de uma nova geração de criadores de conteúdos multiplataforma”. (Fonte: <i>website</i> Redemprendia)		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Flâneur - New urban narratives (PT)	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Procur.arte associação Cultural e Social	2005	Lisboa (área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Artes do espetáculo - Cinema - Artes Visuais	Associação	Associação de Arte
Links		
http://www.procurarte.org/		
Cooperação e participação em redes		
<u>Parceiros</u> - Câmaras Municipais - Universidade do Algarve - CCB - São Luiz Teatro Municipal - Fundação Calouste Gulbenkian - FITEI - Mercat de Música Viva de Vic - Feira de Artes Escénicas de Galícia - Paris Photo - Photo London - Onthemove		
Apoio/financiamento recebido		
- UNESCO		
Informações disponibilizadas pela organização		
Somos uma associação cultural e social formada por uma equipa de profissionais da cultura. Queremos estimular, desenvolver e promover as artes do espectáculo, o cinema e as artes visuais A nível criativo, apoiamos a produção e divulgação de obras teatrais e performativas caracterizadas pela pesquisa de novas linguagens e discursos artísticos, com enfoque especial no trabalho de criadores, estéticas, e tecnologias emergentes. Enquanto agente de dinamização, desenvolvemos mecanismos e ferramentas para a divulgação nacional e internacional da oferta artística em Portugal e em Espanha, facilitando a interação entre quem concebe e produz e quem agenda e apoia produções artísticas. (Fonte: <i>website</i> da organização)		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Flâneur - New urban narratives (PT)	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Sete Pés Projectos Artísticos-Culturais LDA	1998	Porto (Norte)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Consultoria e Gestão Cultural - Concepção de Projetos e Conteúdos (exposições; projetos educativos; conferências; Eventos; etc.)	Sociedade por Quotas	Outro
Links		
http://www.setepes.pt/		
Cooperação e participação em redes		
<u>Prestação de serviços</u> - Câmaras Municipais - Associações e cooperativas - Capitais da Cultura - Universidade do Minho - Teatro Nacional D. Maria - Arte em Rede		
Apoio/financiamento recebido		
- Programa Lifelong Learning Leonardo - Município de Guimarães		
Informações disponibilizadas pela organização		
Nos seus 17 anos de atividade realizou consultoria em políticas, estratégias e gestão cultural, planos diretores para equipamentos culturais, estudos, gestão de desempenho, conceção de projetos e eventos culturais, diagnósticos de necessidades de formação e programas de formação profissional na cultura, exposições, projetos educativos e de comunicação de ciência, gestão editorial, workshops e conferências. (Fonte: <i>website</i> da organização)		
Observação		
<u>Prêmios</u> - Prémio Europeu Regiostars 2014 - 1º Prémio Dr. Francisco da Fonseca Henriques 2010 - Menção Honrosa no Green Project Awards 2009		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Chôros	EACEA 32/2014 – Pequena Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Transforma – Associação Cultural	2000	Torres Vedras (Lisboa e Vale do Tejo)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- opera em contextos artísticos, educativos e socioculturais diversos - Criação (visuais, performativas, literárias e outras)	Associação	Associação de Arte
Links		
http://www.transforma.org.pt/pt/		
Cooperação e participação em redes		
<u>Rede</u> - IMAGINE 2020		
Apoio/financiamento recebido		
- Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER - Programa de Desenvolvimento Rural – ProDeR - QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional - Câmara Municipal de Torres Vedras		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A Transforma é uma organização sediada em Torres Vedras que opera a nível local, nacional e internacional, no âmbito da cultura e das práticas artísticas contemporâneas. Promove o desenvolvimento e a transformação da sociedade através das artes e da criatividade, aproximando as organizações e os cidadãos das diversas comunidades residentes.</p> <p>Produz conhecimento, difunde conteúdos e facilita processos de criação, de investigação e de documentação, operando em contextos artísticos, educativos e socioculturais diversos. A Transforma desenvolve uma ação integrada, criativa e multidisciplinar a partir de Torres Vedras, com desdobramentos a nível regional, nacional e europeu, propondo uma abordagem diferenciada para a dinamização do seu território a partir da criação artística contemporânea.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
EUROPEAN ARTIZEN INITIATIVE (FR)	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	
IMAGINE 2020 (2.0) - Art, ecology & possible futures	EACEA 32/2014 – Grande Escala	

Nome da organização	Ano de fundação	Localização
Universidade Católica Portuguesa	1971 (reconhecida pelo estado)	Lisboa (área Metropolitana)
Setor de atividade/Área de atuação	Regime Legal	Tipo de organização (PEC)
- Ensino superior	Pessoa coletiva de direito público. [Art. 9º e 180.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior]	Instituição de Ensino Superior
Links		
http://www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplportalhome.asp?sspageid=1&lang=1		
Cooperação e participação em redes		
<ul style="list-style-type: none"> - Membro da FIUC-Federação Internacional das Universidades Católicas e da FUCE-Federação das Universidade Católicas Europeias - Acordos com instituições em diversos países (Angola, Brasil, Canadá, Argentina, Japão, EUA, Timor, etc.) - Erasmus 		
Apoio/financiamento recebido		
Informações disponibilizadas pela organização		
<p>A UCP é reconhecida pelo Estado como instituição universitária livre, autónoma e de utilidade pública. (...)</p> <p>A estrutura da UCP é regional. Embora a Universidade seja uma só, compõem-na quatro grandes centros, <u>Beiras</u>, <u>Braga</u>, <u>Lisboa</u> e <u>Porto</u>. Lisboa é a sede da Universidade. (...)</p> <p>É a primeira universidade portuguesa moderna que não foi instituída pelo Estado mas sim pela Igreja católica, ao abrigo da Concordata de 1940 entre o Governo português e a Santa Sé. (...)</p> <p>A UCP está particularmente ligada a algumas universidades católicas, por razões de ordem histórica, cultural ou geográfica. Refira-se como exemplo a relação mais estreita com as universidades membros da FUCE e, no continente africano, com as Universidades Católicas de <u>Angola</u> e de <u>Moçambique</u>.</p> <p>(Fonte: <i>website</i> da organização)</p>		
Projetos (PEC)	Convocatória/Escala	
Ephemeral Heritage of the European Carnival Rituals	EAC/S16/2013 – Pequena Escala	